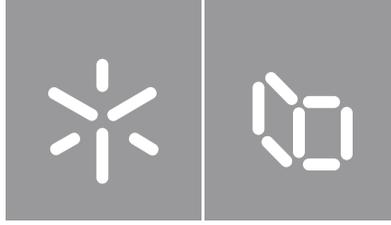


Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

André Filipe Ferreira da Costa

**Análise Processual no Contexto Formativo
de Tradução: Estudo exploratório de um
universo de alunos da Universidade do
Minho**



Universidade do Minho

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

André Filipe Ferreira da Costa

**Análise Processual no Contexto Formativo
de Tradução: Estudo exploratório de um
universo de alunos da Universidade do
Minho**

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue

Trabalho efetuado sob a orientação do

Professor Doutor Fernando Ferreira Alves

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



**Atribuição
CC BY**

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

AGRADECIMENTOS

Não poderia começar a redação deste trabalho sem antes começar por agradecer às pessoas que serviram de pilares para o meu crescimento académico, pessoal e profissional. Pessoas inspiradoras que me ensinaram a ser o melhor de mim.

A todo o corpo docente da Universidade do Minho, o meu muito obrigado. Obrigado por todas as lições que me fizeram crescer, por me terem feito fazer sentir em casa. Agradeço principalmente ao Professor Doutor Fernando Ferreira Alves. Agradeço-lhe por ter aceitado ser o meu orientador, o que para mim foi bastante importante e me encheu de profunda alegria. Obrigado pela paciência, disponibilidade, pelos ensinamentos e pelas partilhas durante todo este processo de orientação e do período académico que o precedeu.

A todas as maravilhosas pessoas que conheci durante estes últimos cinco anos, os membros integrantes do grupo de almoços do CP3, o meu muito obrigado pelo apoio, pelas lágrimas de alegria, partilhas e aventuras.

À Rita e Helena, as minhas melhores amigas desde infância. Obrigado pelo apoio que me deram nas fases mais conturbadas da minha vida e, principalmente, pela paciência e pelo verdadeiro sentido da palavra “amizade” nestes últimos anos. Obrigado por esperarem por mim, por estarem aqui na minha ausência.

Ao meu irmão, Hélder, e à minha cunhada, Daniela. Obrigado por todo o apoio que me deram. Sem os vossos conselhos, não teria tido a força para ter chegado onde cheguei. Obrigado pelos vossos tesouros, a alegria da minha vida, Clara, Rúben e Luana, que me deram o ânimo para seguir em frente.

Ao meu pai que apesar de ter partido muito cedo, sei que estaria orgulhoso no percurso que realizei e na pessoa em que me tornei. Sei que me deu bastante força para chegar onde cheguei quando estava comigo, assim como quando deixou de o estar.

À minha mãe, a mulher da minha vida. Agradeço por todo o esforço, amor e dedicação que foi preciso para me fazer chegar onde estou agora. Obrigado por estar sempre ao meu lado aconteça o que acontecer. Obrigado por ter sido a minha mãe e pai durante maior parte da minha vida.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Análise Processual no Contexto Formativo de Tradução:

Estudo exploratório de um universo de alunos da Universidade do Minho

RESUMO

Num mundo cada vez mais globalizado, a tradução torna-se importante no que diz respeito ao reforço e ao estabelecimento de relações internacionais entre os Estados. Nesse sentido, é fundamental que padrões de qualidade, de produtividade e de gestão de projetos sejam cumpridos, visto ser a tradução que permite a comunicação entre estes países.

A presente dissertação pretende apresentar o trabalho de investigação que decorreu no 2º semestre do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue e que foi desenvolvido em torno de um universo de alunos de tradução da Universidade do Minho, pretendendo avaliar o seu processo de tradução. Espera-se chegar a conclusões quanto à sua preparação para cumprir os padrões de qualidade, produtividade e de gestão de projetos referidos no grau de ensino que frequentam. Com isto em consideração, a análise do processo de tradução destes alunos será realizada através de algumas variáveis intrinsecamente ligadas à tradução, tais como a qualidade, a produtividade, a gestão de projetos, a terminologia, as memórias de tradução e as ferramentas CAT. Em última instância, pretende-se avaliar a qualidade da formação, tendo em conta o seu enquadramento nos planos de estudos da Licenciatura em Línguas Aplicadas e do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue.

A base da abordagem metodológica deste projeto encontra-se fundamentada no Estudos Processuais, no âmbito dos Estudos de Tradução. Estes devem ser considerados o pilar central de todo este projeto, visto que grande parte deste trabalho incide na análise do processo de tradução. A análise textual é um dos alicerces deste trabalho, já que permite consolidar a mensagem do texto e na deteção dos problemas de tradução. A avaliação de qualidade é também um foco de estudo neste projeto visto ser a ferramenta utilizada para a correção da tradução. E, finalmente, a teoria funcionalista de Nord, enquanto teoria que defende que deve haver a interpretação correta da mensagem do texto, de forma a cumprir o seu propósito; quando a tradução cumpre o seu propósito, esta revela-se funcional.

Palavras-chave: avaliação da qualidade, estudos de tradução, estudos processuais, funcionalismo

**Process Analysis in a Formative Context of Translation:
Exploratory study of a sample of students of the University of Minho**

ABSTRACT

In a globalizing world, translation is becoming essential in strengthening and in the establishment of international interactions amongst states. In this regard, it is imperative that standards of quality, productivity and project management are enforced, as it is translation which allows for communication between those states.

This thesis aims to describe the research project which took place in the second semester of the master's degree in Translation and Multilingual Communication. It was developed surrounding a sample of translation students from University of Minho, which plans assess their translation process. It is expected to draw conclusions on whether they are prepared to assure that standards of quality, productivity and project management referred to their degree of education are met. Given this, the analysis of the translation process of these students will be conducted through certain variables inextricably linked to the translation, such as quality, productivity, project management, terminology, translation memories and CAT tools. In the end, it is meant to evaluate quality of training, taking into consideration their framework in the curriculum of the bachelor's degree in Applied Languages and the master's degree in Translation and Multilingual Communication.

The methodology of this project is based upon processual studies, within the scope of Translation Studies. These should be regarded as the most important foundation of this project as a whole since much of this work is focused on the analysis of the translation process. Textual analysis is another of the foundations of this project as it allows for the strengthening of the meaning of the text and the detection of translation problems. Quality assessment is also a focus of study in this project as it is the tool used for translation correction. And, finally, Nord's and Vermeer's functionalist approach, a theory that advocates that there should be a proper interpretation of the meaning of the text, to serve its purpose; when the translation serves its purpose, it appears functional.

Keywords: functionalist approach, ISO 17100, processual studies, quality assessment, translation studies

ÍNDICE

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS	ii
AGRADECIMENTOS	iii
DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE.....	iv
ABSTRACT	vi
ÍNDICE.....	vii
LISTA DE ABREVIATURAS	ix
LISTA DE FIGURAS.....	x
LISTA DE TABELAS.....	xiii
Capítulo I - Introdução	1
I.1. Objetivos	1
I.2. Estruturação.....	4
I.3. Hipóteses de investigação.....	6
Capítulo II – Introdução Teórica	7
II.1. Os Estudos Processuais no âmbito dos Estudos de Tradução	7
II.1.1. Os Estudos Processuais	7
II.1.2. Os Estudos de Tradução	8
II.1.3. Os Estudos Processuais e os Estudos de Tradução.....	9
II.2. Análise textual e teoria funcionalista	16
II.3. Avaliação da qualidade	18
Capítulo III – Processo metodológico do projeto.....	23
III.1. Fase Preparatória	23
III.1.1. O documento a traduzir	23
III.1.2. Seleção dos alunos e Declaração de anonimato	26
III.1.3. Realização do primeiro inquérito	27
III.1.4. Documentação de apoio à tradução	36

III.1.5. Criação dos recursos para a tradução	39
III.2. Fase da Aplicação.....	46
III.2.1. Análise textual e previsão dos problemas de tradução.....	46
III.2.2. Processo de envio da documentação para a tradução.....	48
III.2.3. Realização da tradução	48
III.3. Fase da Análise e Discussão dos Dados	49
III.3.1. Realização do segundo inquérito	49
III.3.2. Análise, revisão e avaliação das traduções.....	58
Capítulo IV – Apresentação e análise dos dados obtidos.....	63
IV.1. Aluno 1 de LA – MI16.....	63
IV.2. Aluno 2 de LA – LM31	66
IV.3. Aluno 1 do 1º ano do MTCM – AZ15.....	68
IV.4. Aluno 2 do 1º ano do MTCM – FA17	70
IV.5. Aluno 1 do 2º ano do MTCM – RJ15.....	72
IV.6. Aluno 2 do 2º ano do MTCM – MP08.....	74
IV.7. Tradução automática e o futuro da tradução	75
IV.8. Comparação dos alunos e da MT	77
Capítulo V – Conclusões	85
V.1. Conclusões objetivas da dissertação	85
V.2. Conclusões pessoais do projeto	89
Bibliografia	91
ANEXOS	93

LISTA DE ABREVIATURAS

CAT – Computer Assisted-Translation;

IA – Inteligência Artificial;

LA – Línguas Aplicadas;

LC – Língua de chegada;

LISA - Localization Industry Standards Association;

LP – Língua de partida;

GIQ – Grelha de Inspeção da Qualidade;

MT – Machine Translation;

MTCM – Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue;

PST – Prestador de serviços de tradução;

QA – Quality Assurance;

TB – Base terminológica/glossário;

TC – Texto de chegada;

TM – Memória de tradução;

TP – Texto de partida.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Categorização dos objetivos da dissertação	1
Figura 2 - Descrição dos objetivos gerais da dissertação.....	2
Figura 3 - Descrição dos objetivos específicos da dissertação	4
Figura 4 - Apresentação esquemática da estrutura da dissertação	5
Figura 5 - Uma tradução de qualidade por Fábio Alves (1996)	10
Figura 6 - Processo de tradução por Daniel Gouadec (2007)	12
Figura 7 - Processo de tradução de acordo com a ISO 17100 (2015).....	14
Figura 8 - Categorização de erros GIQ	20
Figura 9 – Gravidade da GIQ	20
Figura 10 - Dimensão do documento em inglês	25
Figura 11 - Dimensão do documento em português	25
Figura 12 - Que curso e ano letivo frequentam?	28
Figura 13 - Conhecem a definição de ferramenta CAT?	28
Figura 14 - Com que ferramenta CAT se sentem mais confortáveis?	29
Figura 15 - Sabem utilizar uma TM?	30
Figura 16 - Foram instruídos sobre como utilizar uma TM?	30
Figura 17 - Se sim, em que contexto?	31
Figura 18 - Receberam formação sobre como adicionar uma TM?	31
Figura 19 - Sabem utilizar uma TB?	32
Figura 20 - Receberam formação sobre como utilizar uma TB?	32
Figura 21 - Se sim, em que contexto?	33
Figura 22 - Sabem adicionar uma TB?	33
Figura 23 - Gostariam de receber um documento explicativo de como adicionar uma TM e TB?	34
Figura 24 - Conhecem o conceito de Translation Brief?	34
Figura 25 - Já trabalharam com Translation Brief?	35
Figura 26 - Encontram-se preparados?	36
Figura 27 - Encontram-se confiantes?	36
Figura 28 - Número do documento.....	40
Figura 29 - Seleção da opção para introdução dos documentos	40
Figura 30 - Seleção das línguas a alinhar.....	41
Figura 31 - Inserção do número do documento	41

Figura 32 - Seleção do alinhamento frase a frase.....	42
Figura 33 - Seleção do formato xls para revisão	42
Figura 34 - Ferramenta OneClickTerms do Sketch Engine.....	43
Figura 35 - Seleção da extração da terminologia de duas línguas	44
Figura 36 - Seleção do ficheiro .tmx para carregamento.....	44
Figura 37 - Seleção da LC e LP	44
Figura 38 - Revisão da TB gerada automaticamente	45
Figura 39 - Categorização dos problemas de tradução	46
Figura 40 - Estado de espírito dos alunos	50
Figura 41 - Como se prepararam para a tradução?	51
Figura 42 - Acessibilidade do texto de acordo com os alunos	51
Figura 43 - Gravar o ecrã teve impacto na sua tradução?	52
Figura 44 - A etapa mais difícil do processo de tradução.....	52
Figura 45 - Qual fator teve um impacto negativo?.....	53
Figura 46 - Como classifica a sua tradução?	53
Figura 47 - Como considera o resultado da sua tradução?	54
Figura 48 - Sentem-se confiantes no mercado de trabalho com a utilização de TM e TB?.....	54
Figura 49 - Sentem-se confiantes com as novas tecnologias e IA?	55
Figura 50 - Que fatores são importantes para uma tradução de sucesso?	56
Figura 51 - Que competências deve um PST possuir?	56
Figura 52 - Que etapa considera fazer parte do processo de tradução?	57
Figura 53 - O seu curso dota os alunos com as devidas competências?	57
Figura 54 - Exemplo de revisão da tradução dos alunos.....	59
Figura 55 - Identificação dos problemas de tradução para cada aluno.....	60
Figura 56 - Avaliação da qualidade das traduções.....	60
Figura 57 - O aluno utiliza a TM como recurso à tradução.....	64
Figura 58 - O aluno utiliza dicionário terminológicos	69
Figura 59 - O aluno utiliza o Código de Redação Interinstitucional da UE.....	71
Figura 60 - Tempo de produção	78
Figura 61 - Número de palavras traduzidas por hora.....	78
Figura 62 - Número de erros cometidos por categoria.....	79
Figura 63 - Número de erros cometidos por nível de severidade	81

Figura 64 - Percentagem de exatidão 81

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Avaliação da qualidade do aluno MI16	66
Tabela 2 - Avaliação da qualidade do aluno LM31	68
Tabela 3 - Avaliação da qualidade do aluno AZ15	70
Tabela 4 - Avaliação da qualidade do aluno FA17	72
Tabela 5 - Avaliação da qualidade do aluno RJ15	74
Tabela 6 - Avaliação da qualidade do aluno MP08.....	75
Tabela 7 - Avaliação da qualidade da MT	77

Capítulo I - Introdução

A presente dissertação pretende apresentar e analisar o trabalho de investigação realizado no 2º semestre do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue. Este foi um projeto desenvolvido em torno dos alunos de tradução da Universidade do Minho, nomeadamente da Licenciatura em Línguas Aplicadas (LA) e do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue (MTCM), pretendendo avaliar e estudar o seu processo de tradução, de acordo com normas e padrões de qualidade aprovados na indústria da tradução.

Esta dissertação procura fornecer a contextualização teórica necessária sobre o tema a apresentar para que, numa fase posterior, possa integrar as atividades desenvolvidas ao longo do estudo. É espectável que este trabalho de articulação entre o trabalho teórico e prático possa levantar as conclusões preliminares necessárias, de forma a responder aos objetivos e hipóteses de investigação estabelecidos. Podemos, por isso, afirmar que as respostas a estas hipóteses de investigação contribuirão para as conclusões a serem apresentadas no final do trabalho.

A motivação subjacente parte do desejo de esclarecer algumas questões fundamentais que surgem no meio curricular no contexto académico em geral. Estas dizem respeito, entre outros, ao abandono do percurso académico ou ao não prosseguimento dos estudos por crença dos alunos que estão preparados para ingressar no mercado de trabalho. Estes assuntos poderemos ver, em detalhe, no capítulo referente às hipóteses de investigação.

I.1. Objetivos



Figura 1 - Categorização dos objetivos da dissertação

Com este último ponto em consideração, os objetivos podem ser classificados como gerais e específicos (**Figura 1**). Como objetivos gerais (**Figura 2**), pretende-se analisar o processo de tradução dos alunos finalistas da licenciatura em LA e dos alunos de ambos os anos letivos do MTCM¹. Propõe-se estudar se estes alunos seguem determinadas normas e padrões de qualidade reconhecidos neste setor de atividade, tal como a norma ISO 17100. Este estudo será realizado com base na análise da tarefa de tradução que os alunos realizaram. Além do processo de tradução, é desejado avaliar a produção realizada por estes alunos e aferir se esta segue os mesmos critérios de qualidade. Por fim, pretende-se proceder a uma análise comparativa dos resultados obtidos. Aqui, será feita uma comparação dos processos de tradução utilizados pelos alunos dos diferentes graus de ensino já mencionados, isto é, confrontar o processo de tradução dos alunos de um determinado ano letivo, em comparação com um outro.

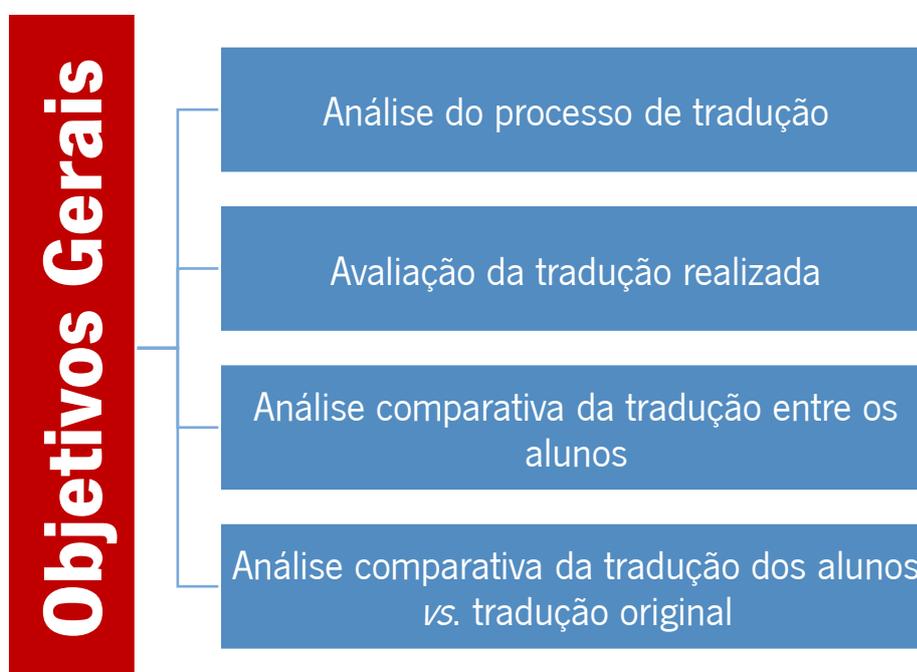


Figura 2 - Descrição dos objetivos gerais da dissertação

Em termos de objetivos mais específicos (**Figura 3**), o primeiro será analisar se os alunos estão preparados para o mercado de trabalho. Esta análise será feita seguindo as normas e padrões de qualidade e produtividade apresentados pela ISO 17100. Será considerado o grau de ensino em que os alunos se encontram, em conformidade com a oferta formativa disponível e decorrendo da análise comparativa entre os resultados obtidos, tal como mencionado. Este objetivo é apresentado sabendo

¹ A amostra diz respeito ao ano letivo 2021/2022.

que, por exemplo, alunos que terminam a licenciatura em LA ingressam no mercado de trabalho sem efetuarem a sua formação no mestrado. Para tal, a realização de um questionário de forma a conhecer o perfil dos alunos escolhidos será importante, de forma a apreender, entre outros assuntos, as suas intenções curriculares e profissionais. Em suma, com este objetivo pretende-se avaliar as competências dos alunos em conformidade com o grau de ensino que apresentam, além de aferir se estas estão de acordo com a ISO 17100.

Procura-se também analisar o impacto das memórias de tradução (TM) no processo de tradução. Como veremos na metodologia proposta, de forma mais detalhada, numa TM encontram-se armazenados segmentos textuais que podem ser utilizados para auxiliar o tradutor no momento da tradução. Estas TM são inseridas em ferramentas CAT, ou *Computer-Assisted Translation*, isto é, ferramentas onde é possível traduzir de forma assistida por um computador. Como teremos oportunidade de estudar numa fase posterior, o objetivo será fornecer algumas ferramentas aos alunos, entre elas uma TM. Como tal, analisaremos se os alunos realizam pesquisas para complementar e/ou a validar, ou se seguem as sugestões apresentadas por esta na ferramenta CAT. Esta análise será realizada com recurso à gravação do processo de tradução. Será executada num modo não presencial, através de uma reunião realizada num canal de videoconferência, nomeadamente o *Zoom*, o que permitirá não só proceder à gravação dos alunos, como também da tarefa que estão a realizar no seu computador, já que terão de gravar o ecrã do mesmo.

Um outro objetivo deste projeto prende-se com a análise da tradução realizada pelos alunos, em comparação com o documento original em inglês e em português. Aqui será tomado em consideração a avaliação da qualidade, utilizando os modelos LISA, *Localization Industry Standards Association*, e LQI, *Language Quality Inspection*. Estes são os modelos de referência usados na indústria da tradução, pelo que serão úteis para a etapa da revisão, avaliação, categorização e classificação dos erros. Tendo como base estes princípios, foi criada uma Grelha de Inspeção da Qualidade (GIQ), inspirada nos mesmos parâmetros que estes modelos. Os parâmetros desta grelha serão analisados mais à frente. Para a comparação do texto dos documentos, será utilizado o *Sketch Engine*, uma ferramenta que permite explorar as questões mais intrínsecas da língua e a análise textual ao nível do *corpus*. A sua utilização servirá essencialmente para a análise textual, linguística e discursiva dos textos originais em comparação com os textos traduzidos pelos alunos.

Uma outra questão está ligada com a implicação de todas estas questões com o futuro da indústria da tradução. Com a evolução da inteligência artificial (IA), a indústria da tradução vê-se cada vez mais ameaçada por tecnologia capaz de realizar o mesmo trabalho a um menor preço e mais

eficazmente. Esta tecnologia tem como base muitos dos recursos que serão utilizados neste projeto e que teremos oportunidade de ver mais à frente. Desta forma, é capaz de criar traduções automáticas, também conhecidas como *Machine Translations* ou MT, com alta qualidade. Como tal, espera-se avaliar os alunos e a qualidade das suas traduções, bem como a sua capacidade de gestão eficaz da utilização das TM e bases terminológicas/glossários (TB) em confronto com possíveis traduções automáticas.

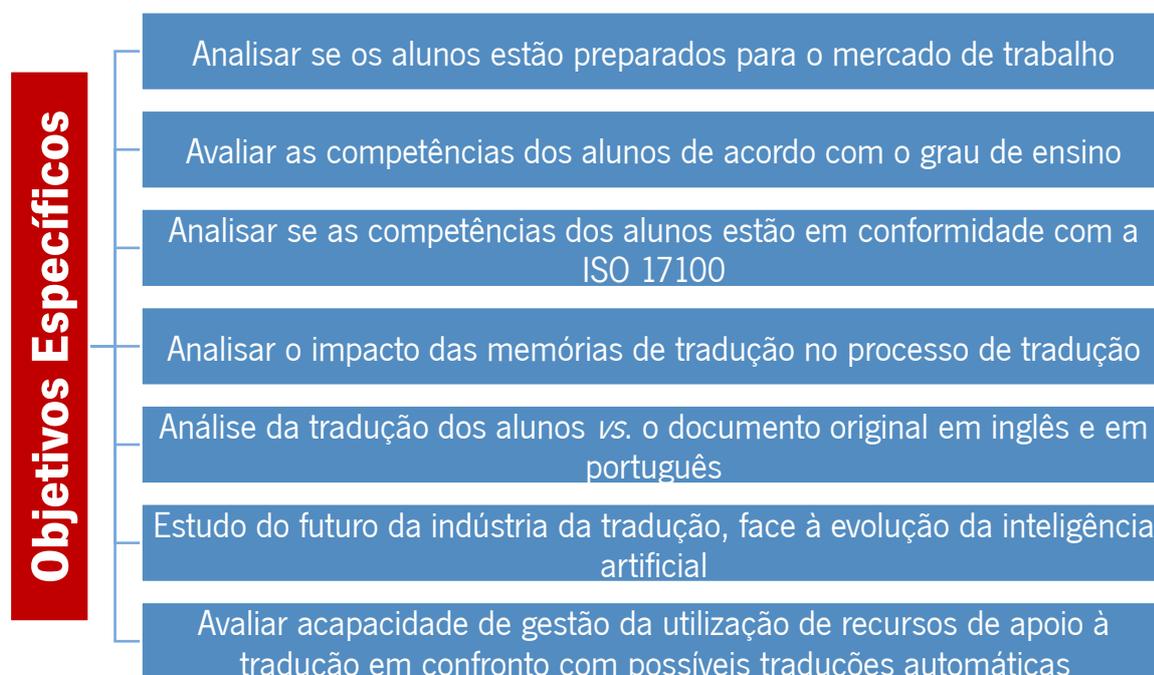


Figura 3 - Descrição dos objetivos específicos da dissertação

I.2. Estruturação

Tendo os pontos anteriores em consideração, esta dissertação procura organizar-se e estruturar-se simples e claramente, de forma a evitar o risco de perda de informação por parte do leitor (**Figura 4**). Todos os capítulos irão recorrer ao auxílio de imagens, gráficos e outras estruturas visuais que irão clarificar e sintetizar o texto. Por se tratar de um documento igualmente destinado a leitores que podem não ser entendedores de determinada terminologia, teoria ou metodologia no âmbito desta temática, o final de cada capítulo apresentará uma breve síntese. Aqui, constará a informação essencial que deve ser retida para a compreensão integral do presente trabalho.

Por conseguinte, este documento apresentará, no Capítulo II, a teoria necessária para a base da abordagem metodológica deste projeto, alicerçada no conceito dos Estudos Processuais, no âmbito dos Estudos de Tradução. Este, considerado o pilar central de todo este projeto, incidirá, naturalmente, na análise do processo de tradução. A teoria funcionalista desenvolvida pelos Estudos de Tradução fará

também parte da estrutura teórica desta dissertação. Esta teoria defende que se o tradutor realizar a interpretação correta da mensagem do texto original, a tradução revela-se funcional, uma vez que cumpre o seu propósito. A análise textual é um dos outros alicerces deste trabalho, já que permite consolidar a mensagem do texto e perceber os problemas de tradução. A avaliação de qualidade é também um importante foco de estudo neste projeto, visto ser a ferramenta utilizada para a correção da tradução.

No Capítulo III, será realizada uma exposição do trabalho prático realizado durante todo o projeto. O processo de seleção do documento, assim como o processo de criação das ferramentas para o projeto terão espaço nesta exposição, uma vez serem parte integrante do trabalho e importantes para a concretização dos objetivos estabelecidos previamente. A exposição do processo de seleção dos alunos será também crucial, já que é este que garantirá a transparência e integridade deste projeto, evitando, assim, qualquer tipo de manipulação e enviesamento de resultados para a concretização de objetivos. O próximo passo a ser abordado será o da criação dos questionários pré e pós-tradução; estes serão úteis para a explicação da relevância das perguntas presentes nos questionários. As aplicações das traduções farão, de igual modo, parte desta exposição, de modo a apresentar os moldes em que estas decorreram. A análise e correção das traduções, assim como a estudo dos questionários e a comparação de todos os dados obtidos irão demonstrar a forma como a informação foi tratada.

No Capítulo IV, serão apresentados os dados obtidos da realização da correção das traduções efetuadas pelos alunos, assim como das suas respostas nos questionários. Este capítulo irá focar-se na informação em si, na sua análise e estudo. Quer isto dizer que, por exemplo, enquanto o Capítulo III incidirá no processo de desenvolvimento da tradução, no Capítulo IV irá focar-se no estudo dos seus resultados.

Na última secção, o Capítulo V, serão expostas as conclusões deste projeto. Estas procurarão dar resposta aos objetivos estabelecidos no início da ordem de trabalhos, assim como às hipóteses de investigação.

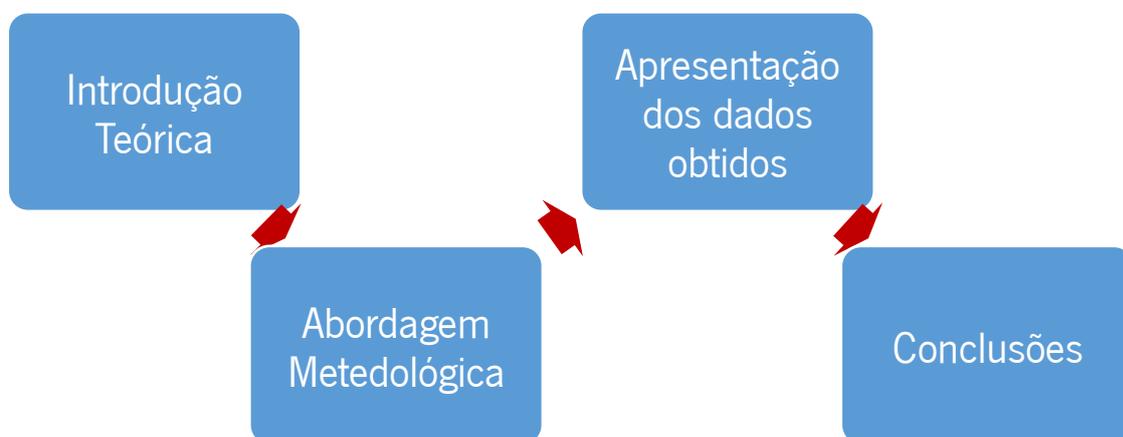


Figura 4 - Apresentação esquemática da estrutura da dissertação

I.3. Hipóteses de investigação

Consideraremos como hipóteses de investigação as seguintes questões: estarão os alunos equipados com as competências necessárias para ingressar no mercado de trabalho de acordo com o seu grau de formação e nível de ensino? Será que reconhecem os padrões de qualidade seguidos na indústria da tradução? Preferem seguir as orientações fornecidas pelas memórias de tradução ou procuram outras soluções, como informações encontradas online? Terão a capacidade para fazer uma gestão acertada das memórias de tradução no contexto da tradução, isto é, se conseguem distinguir as sugestões mais relevantes das menos relevantes para o segmento a traduzir? Qual o impacto da formação académica na formação profissional dos alunos? Focar-se-ão apenas naquilo que aprendem e/ou aprenderam, considerando-o suficiente, ou procuram mais informação teórica sobre a teoria e indústria da tradução?

Capítulo II – Introdução Teórica

A base deste projeto de investigação encontra-se alicerçada em quatro pilares fundamentais que servem de respetiva sustentação teórica. São estes os Estudos Processuais no âmbito dos Estudos de Tradução, a avaliação da qualidade em tradução, a análise textual e a teoria funcionalista. Os Estudos Processuais em contexto dos Estudos de Tradução são, no fundo, a inspiração fundamental para a criação deste projeto, pelo que a abordagem metodológica seguirá muitos dos passos que podemos encontrar em projetos já realizados que dizem respeito a esta temática, tal como veremos. As noções teóricas de avaliação de qualidade servirão igualmente de sustento teórico, na medida em que permitirão proceder à revisão e correção dos documentos traduzidos. A análise textual dos documentos fornecerá a teoria necessária para a previsão e reflexão de possíveis problemas de tradução. Finalmente, a teoria funcionalista da tradução será útil para concluirmos se esta cumpre o seu propósito.

II.1. Os Estudos Processuais no âmbito dos Estudos de Tradução

Parece-nos relevante que, antes de avançarmos para as noções teóricas subjacentes a este tema, se desconstrua individualmente a teoria por detrás dos Estudos Processuais e dos Estudos de Tradução. Só assim poderemos entender a relevância do estudo da tradução na sua componente mais processual.

II.1.1. Os Estudos Processuais

Os Estudos Processuais tornaram-se uma das características integrantes de muitos projetos de investigação de inúmeras temáticas da sociedade. Estes encontram-se particularmente ligados às humanidades e às ciências naturais e sociais, sendo úteis para validar inferências das experiências que ocorriam fora do laboratório. Com o decorrer do tempo, estes estudos atraíram o interesse de estudiosos das mais variadas disciplinas (Mills et al., 2010).

Com isto, surgiram inúmeras enciclopédias que se dedicam a definir os conceitos destas mesmas temáticas e, como forma introdutória, atrevem-se a definir o conceito de estudos processuais. Uma delas, a “Encyclopedia of Case Study Research”, afirma que os estudos processuais “envolvem o exame empírico de como e porquê alguns fenómenos significativos em evolução ocorrem ao longo do tempo”. Com esta definição podemos concluir que através do estudo do processo do desenvolvimento de uma determinada disciplina, podemos atingir resultados que satisfazem o produto pretendido.

Por exemplo, no campo da medicina, é necessário apreender todos os passos, todos os processos de uma cirurgia para que esta decorra com sucesso; não necessário é preciso apenas o “know how”, ou “saber fazer”, associado ao passo que se está a tomar, é também necessário que o passo que

se vá tomar tenha sido previamente estudado e validado, para que possa ser aplicado no meio. Um outro exemplo é o da energia atômica. Para produzir energia através da fissão do núcleo do átomo de urânio enriquecido, é preciso possuir o conhecimento para o fazer, mas é necessário que haja os estudos requeridos para garantir que o processo decorra sem problemas.

No nosso caso em específico, o da tradução, o caso é semelhante. No entanto, teremos a oportunidade de esclarecer num capítulo mais à frente a forma como este se interliga com os Estudos de Tradução, depois de estudarmos este mesmo ponto.

II.1.2. Os Estudos de Tradução

Para o surgimento da tradução, houve inicialmente o surgimento da escrita e a interligação de diferentes culturas. Aliás, muito antes disso, já existiam mitos, como o da Torre de Babel, que explicam como diferentes culturas passaram a ter línguas diferentes. Esta interligação de culturas gerou a necessidade de criar mecanismos para que os povos se pudessem entender. George Steiner, na sua obra *After Babel: Aspects of Language and Translation* (1975) chega mesmo a utilizar a Torre de Babel como fundamento metafórico para a sua formulação teórica sobre os Estudos de Tradução. Para Steiner, a construção da tradução como a transferência de um significado de uma língua para outra assume-se como um fenómeno antropológico. Com isto, o autor classifica os Estudos de Tradução não apenas como uma das Ciências da Tradução, mas como “um fator essencial da comunicação da condição humana”.

Todavia, considerando a tradução como uma “maravilha antropológica”, a forma mais antiga de comunicação na espécie humana surge no período Paleolítico onde os Neandertais, ou vulgarmente conhecidos como “Homens das cavernas”. Com o seu cérebro arcaico, tinham de comunicar entre si com recurso a gestos, gritos ou grunhidos. A um determinado momento da História, este ser primitivo aprende a relacionar sons a objetos, padronizando-os para uma forma mais simples de comunicação. Com o passar dos tempos, esta comunicação começou a ganhar outras formas de se propagar, passando para a vertente escrita, com a arte rupestre nas cavernas no ano 8 000 AEC. No ano 5 500 AEC, na Mesopotâmia, sinais pictóricos começam a ser substituídos por um sistema mais complexo de caracteres que representavam sons na Suméria. Mais tarde, são os egípcios que em 3 200 AEC que desenvolvem a sua própria escrita (Clayton, s.d.).

Num mundo ainda antigo, os povos nómadas começaram a viajar para outras regiões e existe a necessidade de desenvolver mecanismos para se poderem compreender; aqui nasce a tradução. Inicialmente, a tradução era realizada através de gestos, isto é, uma forma antiga e rudimentar da nossa conhecida interpretação. Mais tarde, estes povos dedicam-se à tradução de documentos escritos. Diz-se

que o primeiro documento traduzido é o poema sumério “Gilgamesh”. Contudo, o estudo da tradução nunca foi desenvolvido nesta época. Traduzia-se para o texto de chegada (TC) apenas as ideias fundamentais que o texto de partida (TP) procurava transmitir, sendo, muitas vezes, uma tradução mais despreendida do original e não tanto uma tradução exata (Language Network, 2021) (Lebert, 2022).

Estudar tradução como disciplina acadêmica tornou-se um conceito quando instituições foram criadas, como a *Faculty of Translation and Interpreting*, ou Faculdade de Tradução e Interpretação, na Universidade de Genebra, em 1941. Um dos primeiros estudos sobre tradução é obra de Roman Jakobson (1959), autor que acredita que, sempre que houver dificuldade em arranjar palavras indicadas para determinadas frases, todas as experiências cognitivas podem ser expressadas através da linguagem durante a tradução. Como forma de contornar este último problema, os empréstimos e neologismos podem, por exemplo, ser usados para preencher esta lacuna.

As instituições permitiram interações interculturais e a partilha de conhecimento, onde pessoas de diferentes idiomas se reuniam para aprender a traduzir. À medida que esta disciplina evoluiu, o nível de sofisticação também evoluiu e foram desenvolvidos novos conceitos, métodos e projetos de pesquisa que interagiram com esta disciplina (Ghanooni, 2012). A faculdade de Ciências Literárias da Universidade de Amesterdão fundou, em 1964, o Departamento de Estudos de Tradução, onde James S. Holmes foi convidado como professor. Ele não só possuía a formação acadêmica necessária, mas com o tempo também adquiriu muitas noções teóricas, bem como uma considerável experiência prática como tradutor. Criou cursos para o Instituto de Intérpretes e Tradutores, que mais tarde foi integrado ao Instituto de Estudos de Tradução da Universidade de Amesterdão. O livro de Holmes, *The Name and Nature of Translation Studies* (1972, pp. 67-80), é bastante reconhecido como instituidor dos Estudos de Tradução como um programa de pesquisa coordenado. Os muitos artigos de Holmes sobre tradução fizeram dele um dos membros mais importantes dos Estudos de Tradução Descritivos.

II.1.3. Os Estudos Processuais e os Estudos de Tradução

Já inúmeros estudos procuraram estudar este tópico ao longo de vários anos. Algo relevante que deve ser realçado em relação a estes trabalhos é que deixaram de ser limitados apenas à análise qualitativa e quantitativa dos TP e TC. Estes estudos têm apontado para um melhor entendimento e compreensão do próprio processo de tradução, mas também do tradutor e sobre como este deve estar dotado para o seu trabalho.

Desta forma, estes estudos têm sido desenvolvidos para um campo maior de investigação relativos a este. Fábio Alves (1996), no seu artigo “Veio-me um 'click' na cabeça: The Theoretical

Foundations and the Design of a Psycholinguistically Oriented, Empirical Investigation on German-Portuguese Translation Processes”, baseado num projeto desenvolvido sobre os fundamentos teóricos e o desenvolvimento da psicolinguística orientado aos processos de tradução, chega mesmo a afirmar que a competência e a capacidade de traduzir “só é possível com esforço, paciência e dedicação”. Esta citação já nos mostra como uma tradução bem conseguida não depende apenas e exclusivamente do documento a traduzir, mas também do tradutor. Posto isto, para que a tradução seja bem conseguida, é necessário que o tradutor conheça todas as etapas inerentes ao processo de tradução, bem como aplicá-las. Este seu conhecimento só é possível através do seu esforço, paciência e dedicação, tal como referido por Alves, mas também através da sua reflexão, cognição e conhecimento intrínseco do processo.

No que diz respeito à tradução, Alves refere ainda que na sua perspetiva psicolinguística e didática, os estudos de tradução devem-se “concentrar no processo (de tradução) sem negligenciar o produto em si”. Isto leva-nos à noção anterior dos “Estudos Processuais”, em que, para atingir o objetivo, é necessário conhecer todos os passos do processo de tradução e de como estes são relevantes. Em suma, Fábio Alves tenta mostrar que, para realizar uma tradução de qualidade, é preciso ter em consideração dois fatores importantes que se interligam: um tradutor esforçado, paciente e dedicado e uma concentração no processo de tradução. (**Figura 5**).

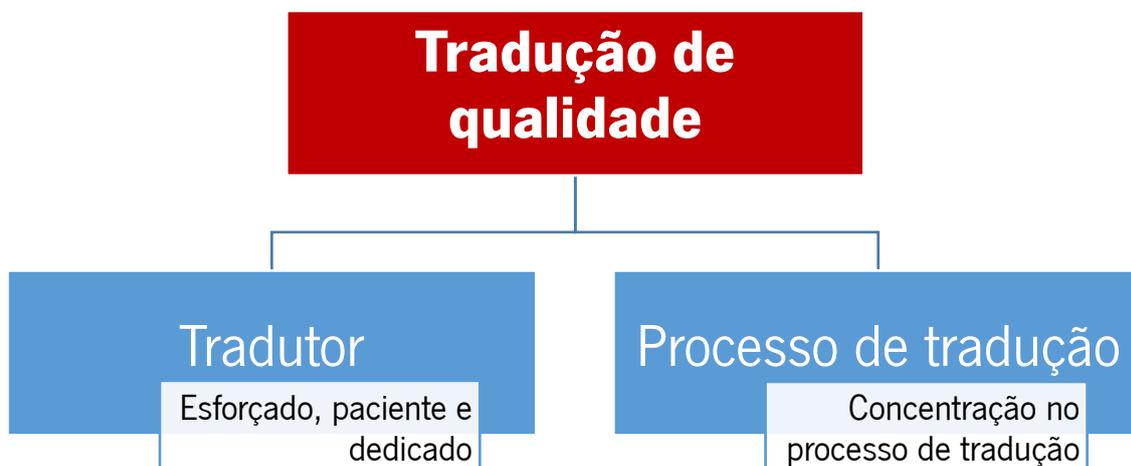


Figura 5 - Uma tradução de qualidade por Fábio Alves (1996)

Outros estudos adotaram os chamados “Think-Aloud Protocols” como ferramenta metodológica de análise, tal como será aplicado no contexto deste projeto. Acima de tudo, consistem em colocar um tradutor a traduzir um determinado texto, numa fase inicial. Enquanto traduz, o responsável da tradução deve verbalizar os seus pensamentos o máximo que conseguir. Durante este processo, todas as suas

ações são gravadas para que a informação seja colocada sob análise numa fase posterior do estudo. No artigo “What Is Going on in the Minds of Translators? A Review of Studies on Translation Process” (Wang & Ma, 2015) este procedimento é referido como um estudo do processo cognitivo associado à tradução. Além disto, as questões centrais destes estudos incluem o processo de tomada de decisões e fatores influenciadores, como as atitudes do tradutor, experiência profissional, tempo atribuído e características rotineiras da tarefa da tradução. Destes, apenas as atitudes do tradutor e as características rotineiras da tradução não serão tratadas neste projeto de investigação. Mas é interessante pensar em como estes podem-nos ajudar em outros trabalhos, uma vez ligam questões mais psicológicas inerentes ao processo de tradução. Pensado bem, um tradutor que tenha uma personalidade mais ousada e que goste de tomar riscos na vida, talvez arrisque mais ao realizar as suas traduções. Ora, se um tradutor tem uma determinada rotina ao realizar uma tradução, caso esta seja alterada, o resultado da tradução pode ser afetado.

Acima de tudo, os dados mais importantes que os Estudos Processuais do processo de tradução têm para oferecer é fornecer conhecimento aos tradutores avaliados relativamente as suas competências. Em “Using process studies in translator training: self-discovery through lousy experiments” Anthony Pym (2009) descreve algumas das experiências que realizou com certos alunos que estavam a aprender tradução. Estas experiências passaram pelo uso de uma MT (tal como será realizado neste projeto de investigação), os estilos de tradução e os efeitos de uma tradução contrarrelógio. Pym acredita que este tipo de experiências e os seus resultados quantitativos e qualitativos podem ser altamente eficientes para estimular os alunos a encontrarem o seu estilo próprio de tradução. É este um dos propósitos que esta dissertação também quer atingir: quem ler o presente trabalho poderá retirar as suas próprias conclusões sobre qual método deverá seguir para produzir uma tradução de qualidade e sobre outras questões, sobre que percurso académico seguir ou que passos tomar no processo de tradução.

Sendo os estudos processuais em contexto dos Estudos de Tradução aplicáveis ao processo de tradução, devemo-nos focar neste. Sem fundamentos ou análises teóricas, podemos classificar genericamente o processo de tradução em cinco fases-chave:

1. **Aquisição da tradução:** o momento em que o responsável de tradução recebe o documento a traduzir, ou é encarregue de a realizar;
2. **Preparação da tradução:** o momento em que o tradutor realiza uma leitura preliminar do documento que irá traduzir e efetua pesquisas para esclarecer questões que possam ser levantadas após a referida leitura. Aqui, o tradutor pode também selecionar as memórias de

tradução e bases terminológicas/glossários que possa achar pertinentes no contexto do documento;

3. **Tradução:** o momento em que é realizada a tradução do documento, podendo utilizar como recurso os meios selecionados na fase da preparação da tradução;
4. **Pós-tradução:** realizada a tradução, o tradutor deve rever o documento que acabou de traduzir, podendo, adicionalmente, ser feita uma *Quality Assurance (QA)*, ou Revisão da Qualidade, efetuada pelo próprio tradutor na sua ferramenta CAT, ou por um revisor especializado;
5. **Formatação:** no momento final do processo de tradução, antes de enviar o projeto finalizado, é necessário proceder à formatação do documento de modo que este fique tal como o original.

Vários autores apresentam as suas noções do processo de tradução. Daniel Gouadec na sua obra *Translation as a Profession* (2007) trata da análise profunda da profissão como tradutor e inclui uma visão geral no processo de tradução, além de incluir outras questões interessantes, como do mercado da tradução e o processo de ensino da tradução. Na verdade, Gouadec dedica quase 30 páginas ao que acredita ser o verdadeiro processo de tradução, sendo um dos trabalhos mais completos no que diz respeito a esta questão. Devido à sua extensão, tentaremos organizar sinteticamente as ideias do autor (**Figura 6**).

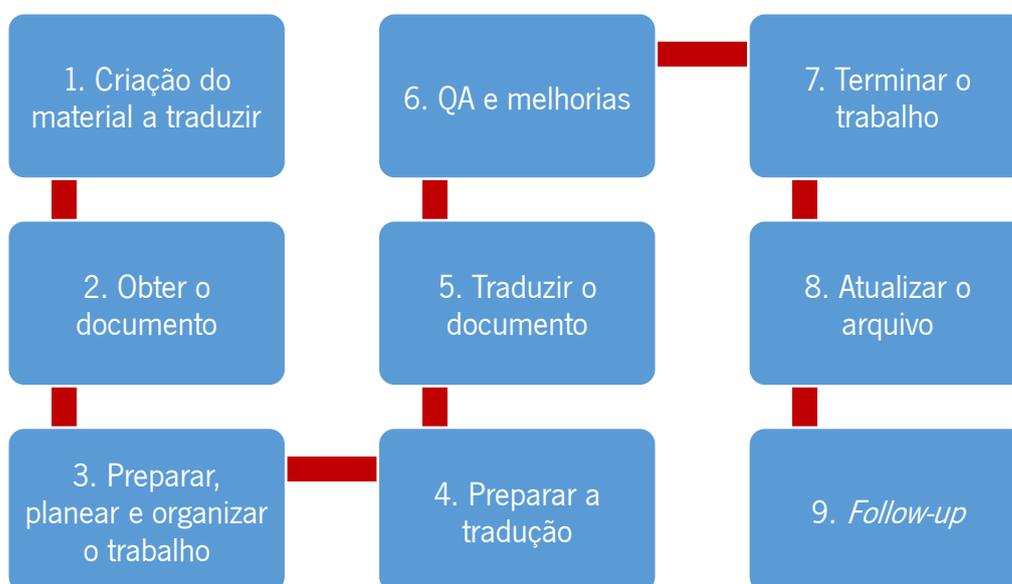


Figura 6 - Processo de tradução por Daniel Gouadec (2007)

1. **Criação do material a traduzir:** o cliente² tem o material a ser traduzido;

² Devemos ter em consideração que o cliente pode ser uma pessoa singular que procura traduzir um documento em sua posse, ou uma agência de tradução que procura um tradutor (normalmente, em regime *freelancer*) para realizar a tradução, entre outros

2. **Obter o documento:** o cliente envia o pedido de tradução para potenciais tradutores e, assim que é escolhido um, ambas as partes devem acordar com os termos;
3. **Preparar, planejar e organizar o trabalho:** o cliente deve criar um kit de tradução (pode conter recursos para a tradução, criar uma segunda versão do documento para segurança, etc.) que deverá ser revisto para verificar o que pode faltar. Após isto, o cliente e o tradutor chegam a um acordo final em que estabelecem condições como pagamentos e prazos, entre outros aspetos;
4. **Preparar a tradução:** aqui, o tradutor deve tomar posse do material a ser traduzido, analisá-lo e adquirir o conhecimento e a informação necessários, para depois criar rascunhos de tradução de acordo com os recursos disponibilizados ou outros mais avançados que possa ter criado;
5. **Traduzir o documento:** durante a fase da tradução, o tradutor deve entrar em contacto com o cliente de forma a obter esclarecimentos adicionais ou específicos ou informar de alterações contratuais;
6. **QA e melhorias:** de forma ideal, a QA deve ser realizada primeiramente pelo tradutor, depois pelo revisor³ e, finalmente, pelo cliente. No fim, o cliente deve aceitar a tradução ou reenviar o documento para o revisor ou para o tradutor para a realização das correções necessárias;
7. **Terminar o trabalho:** é a altura onde são analisados os pontos fortes e fracos do trabalho e o momento em que se realiza o pagamento;
8. **Atualizar o arquivo:** recursos como TM ou TB são atualizados de forma a introduzir o conteúdo do recente trabalho de tradução realizado;
9. **Follow-up:** aqui, o tradutor escolhe se pretende difundir o seu trabalho através do uso de questionários, fóruns ou *FAQs*.

Como é claro, este processo de tradução está sujeito a alterações, uma vez que cada tradutor pode considerar o seu próprio processo de tradução com o qual se sente mais confortável, ou o qual considera trazer maior qualidade ao seu trabalho. Todavia, ao considerarmos este último ponto, surge um problema: a falta de padronização da qualidade. Isto quer dizer que, considerando que cada tradutor pode ter o seu próprio processo de tradução, um cliente pode encontrar discrepâncias na qualidade padrão⁴ da tradução entre PST, algo que poderá lesar a profissão em si. A forma como isto poderá lesar

³ Embora este seja o processo correto de QA, segundo Gouadec, este pode passar diretamente do PST para o cliente se este for o revisor encarregue.

⁴ A qualidade que se espera encontrar em todas as traduções (por exemplo, espera-se que após a tradução haja uma revisão antes de ser enviada ao cliente).

a profissão do PST será esclarecida com mais detalhe num capítulo posterior, relativo ao futuro da tradução.

De forma a evitar esta discrepância na qualidade padrão, muitas agências de tradução e até mesmo clientes (através de exigência às agências de tradução) sentiram a necessidade de criar um documento que estabelece estes padrões de qualidade. Um documento que apresenta este processo de tradução de uma forma muito mais sistematizada, e que até se assume como um padrão de qualidade internacional no que diz respeito aos serviços de tradução, é a norma ISO 17100 (ISO, 2015, p. 5-12). Esta é a norma que é usada para cumprir o que é procurado pelos clientes e, de igual forma, é o referencial que muitas agências de tradução procuram e exigem aos seus candidatos e colaboradores. Ao aplicarem esta norma, tradutores e agências de tradução supostamente garantem aos seus clientes traduções de qualidade reconhecida a nível internacional. Com isto em consideração, é sob esta norma que este projeto será realizado, já que permitirá proceder à avaliação da qualidade face ao que é reconhecido internacionalmente. Veremos então o processo de tradução de acordo com esta norma (**Figura 7**).



Figura 7 - Processo de tradução de acordo com a ISO 17100 (2015)

No primeiro momento do processo de tradução, a fase da pré-tradução há a preocupação para com a proteção dos dados do cliente e de possível informação confidencial presente nos TP, como também destacando igualmente a preparação do projeto de tradução. Esta etapa é dividida em atividades administrativas, como o registo e atribuição do projeto e estabelecimento do contrato e orçamento, aspetos técnicos, como os recursos técnicos e atividades de pré-tradução, e especificação linguística, tais como a análise do conteúdo no TC, terminologia e guias de estilo, que muitas vezes é enviado sob a forma de um *Translation Brief* (teremos a oportunidade de nos debruçarmos melhor sobre o que é um *Translation Brief* e a sua função no capítulo seguinte).

De seguida, o processo de tradução é exposto, onde se inclui o momento de tradução e também as etapas relativas à gestão do projeto. Aqui é exposta uma questão importante. A ISO 17100 não refere o processo de tradução (como um todo) de “tradução”, mas sim de “produção”. A “tradução” é um passo a ser tomado na “produção”, o processo. Posto isto, de forma a garantir a consistência perante esta norma, passaremos a chamar este processo de “produção”.

Além dos pontos anteriormente referidos (terminologia, gramática, léxico, estilo, convenções locais e regionais e formatação), o tradutor, ou como apresentado no documento, o prestador de serviços de tradução (PST) não deve negligenciar o público-alvo do TC, assim como o objetivo do documento de chegada, tal como defendido pela teoria funcionalista. Depois, segue-se a verificação da tradução pelo PST, de modo a confirmar que nada foi ocultado ou modificado por engano. Após esta etapa, chegamos à fase da revisão efetuada por um outro PST que verifica a coerência da terminologia, do registo e do estilo através da comparação entre o TP e o TC; a segunda etapa de revisão acontece com um linguista da área do documento traduzido que confere se o TC mantém a identidade necessária para o fim desejado. Por fim, é feita uma verificação final pelo PST para garantir que todos os critérios acordados com o cliente foram assegurados e realizar as respetivas correções de falhas ou erros de conformidade.

Finalmente, a norma apresenta os processos de pós-tradução. Neste momento, dá-se relevância ao *feedback* do cliente, revelando que o PST deverá envolvê-lo no processo, dando-lhe oportunidade de avaliar o trabalho entregue e manifestar a sua satisfação. Este *feedback* deve ser partilhado com todas as entidades envolvidas, visto ser um passo bastante benéfico para a evolução e correção do trabalho. É dado relevo também à importância de manter os projetos arquivados durante um período específico, conforme todos os requisitos legais e contratuais.

Será sob este primeiro pilar teórico que esta dissertação se focará: o estudo do processo de produção, conforme apresentado por Fábio Alves. A partir deste ponto, classificaremos o processo de produção da ISO 17100 como o principal. Para a análise do processo de produção, inspirar-nos-emos

nos “Think-Aloud Protocols” propostos por Wang e Ma, de forma a concretizar as conclusões de quem possa ler este documento, isto tal como nas experiências realizadas por Anthony Pym.

II.2. Análise textual e teoria funcionalista

Um outro aspeto fundamental para a realização deste projeto é a análise textual na tradução. Christiane Nord (2005), na sua obra *Text Analysis in Translation: Theory, Methodology and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis*, divide o estudo em duas categorias importantes: o papel e a função da análise do texto original e os fatores da análise do mesmo.

No que diz respeito ao papel e a função da análise do texto de origem, Nord afirma que esta estabelece as possíveis relações entre o texto de origem e o texto de chegada, isto é, as relações criadas no momento da análise textual entre ambos os textos.

As duas primeiras destas relações dizem respeito à equivalência entre a fidelidade e a liberdade e à funcionalidade e lealdade⁵. Esta é uma questão muitas vezes levantada no momento da tradução, visto que o PST se vê confrontado com a ideia de saber se deve traduzir literalmente uma frase (fidelidade e lealdade) ou se deve seguir uma tradução mais livre (liberdade e funcionalidade). Ao considerarmos estes aspetos, podemos concluir que ao realizarmos uma tradução mais fiel estamos, de facto, a seguir o conteúdo escrito do texto. Contudo, muitos podem argumentar que talvez não haja uma interpretação da mensagem do texto. Ao realizar a referida interpretação, precedida da tradução com base nesta, ao olho mais distraído pode fazer parecer que haja uma tradução mais livre do original, ou até que, talvez, se esteja a fugir da ideia do original. Um exemplo muito claro disto é o seguinte:

It is raining cats and dogs ≠ Estão a chover cães e gatos

It is raining cats and dogs = Está a chover a potes

Para quem conhece o inglês, ou pelo menos algumas das suas expressões idiomáticas, sabe detetar a diferença entre estas expressões. Saberá que, após uma análise textual desta frase, que a expressão não quer dizer (literalmente) que estão a chover cães e gatos. Contudo, talvez para quem esteja a aprender inglês, pensará que a frase original quererá dizer exatamente o que lá está escrito em algum contexto desagradável. Ora, para quem conhece a língua, sabe que deve haver uma certa liberdade ao nível idiomático para a tradução da frase. Todavia, é claro que isto não pode, nem deve, ser

⁵ Nord divide estas duas relações em dois momentos diferentes, mas de forma a sintetizar a mensagem da autora, estas relações surgem juntas neste contexto devido à sua semelhança no momento da explicação.

aplicado a todos os contextos. Por vezes, é necessário seguir literalmente o conteúdo do texto; outras, é necessário haver uma interpretação do texto e uma certa liberdade.

A terceira relação diz respeito ao conceito de Skopos e à coerência intertextual, isto é, questões dentro do texto.

A quarta e última relação diz respeito à cooperação intercultural. Tal como o primeiro caso, esta é uma questão que pode surgir no momento da tradução. Através da análise textual, problemas de compreensão cultural pode ser evitado devido ao estudo prévio que requer. Este é um exemplo muito primário de ser esclarecido. No fundo, no momento da tradução, podem surgir instantes em que o PST pode sentir a necessidade comunicar com o seu cliente (caso seja da cultura da LP) ou um outro elemento da LP para esclarecer questões culturais do documento a traduzir. Mediante a análise textual e o esclarecimento prévio destas questões, a fase da tradução não necessita de ser interrompida para resolver questões semelhantes a esta.

Já no que diz respeito aos fatores da análise do texto de origem, Nord (2005) classifica-os como extratextuais e intratextuais. Quer isto dizer que, no momento da análise textual, há fatores que devemos ter em consideração e estes são tanto extratextuais, externos ao texto, como intratextuais, internos ao texto.

No que diz respeito aos fatores extratextuais, estes fatores são:

1. o cliente e a sua intenção;
2. o público-alvo e o meio de comunicação;
3. o lugar, a altura e o motivo da comunicação;
4. a função textual.

Já relativamente a fatores intratextuais, estes são os seguintes aspetos a considerar:

1. assunto, conteúdo e pressupostos;
2. composição textual;
3. elementos não verbais, léxico e estrutura frásica;
4. características segmentais.

Desta forma, torna-se importante prever e antecipar os problemas de tradução que possam surgir ao longo do texto a ser traduzido, que podem ser impeditivos de cumprir o propósito da tradução. Ao antecipar os problemas de tradução, estamos a favorecer o processo de tomada de decisão e os processos cognitivos que são também centrais neste trabalho. Ao não fazer isto, através da análise textual, pode haver um impedimento ao nível da interpretação da mensagem ou, pelo menos, um

impedimento maior na flexibilidade na interpretação desta. Isto encontra-se, em certa parte relacionado com o funcionalismo de Nord, princípio que se baseia na teoria de Skopos,

A Teoria de Skopos estabelecida pelos linguistas Katarina Reiss e Hans Vermeer (1989). Estes autores instituíram o conceito de que a tradução e a interpretação devem considerar os textos de partida e de chegada. Já Paul Kussmaul acredita que o funcionalismo está bastante interligado com a Teoria de Skopos e que a função de uma tradução depende do conhecimento, expectativas, valores e normas dos leitores do texto traduzido que, por sua vez, estão condicionados pela situação e cultura em que se encontram. Em *Training the Translator* (1995) Kussmaul escreve “Estes fatores determinam entre si a função do texto de partida e se são preservadas certas passagens do mesmo texto, ou se são modificadas na tradução”. Isto foi algo que já vimos referido anteriormente na análise textual com Nord.

A relevância desta teoria nesta dissertação, diz respeito ao funcionalismo. Tal como já vimos ser defendido por Nord, uma tradução bem conseguida deve revelar-se funcional. Para uma tradução ser funcional, deve haver uma interpretação correta da mensagem do texto original. Com a interpretação correta da mensagem, ela cumpre o seu propósito. Ao cumprir o seu propósito, ela revela-se funcional. Começamos a ver aqui como, na verdade, todos estes pilares estão interligados e como são, de facto, importantes para esta dissertação.

II.3. Avaliação da qualidade

Podemos afirmar que existem dois momentos que podem contribuir para esta avaliação. O primeiro deles, antes da produção, diz respeito às competências dos PST. O segundo deles, depois da produção, relacionado com a revisão.

De forma a poder prestar um serviço de produção de qualidade, os PST devem estar equipados com um conjunto de competências que possam confirmar que seguem e satisfazem os critérios que serão de seguida apresentados. A ISO 17100 volta a tornar-se relevante neste contexto, visto apresentar um conjunto de competências que os PST devem possuir de forma a atingirem padrões de qualidade (ISO, 2015). É através do enfoque dado pelos Estudos Processuais no âmbito dos Estudos de Tradução que os PST terão a oportunidade de saber se já estão equipados com estas competências, (Pym, 2009). Contudo, este documento poderá igualmente servir para que formadores, professores e investigadores realizem uma reflexão pessoal introspectiva, avaliando se cumprem as competências requeridas.

A ISO 17100 volta a tornar-se relevante neste contexto, uma vez que apresenta um conjunto de competências que os PST devem possuir de forma a atingirem o standard internacional. As competências que apresenta são as seguintes:

1. Competência de tradução, que se espera haver a competência de traduzir de acordo com as normas da tradução apresentadas;
2. Competência linguística e textual tanto no texto de partida como no de chegada, em que se pretende que o PST seja capaz de compreender a língua de partida, a fluência na língua de chegada e outros conhecimentos relativos a convenções do texto;
3. Competência de pesquisa, aquisição e processamento de informação, em que se procura PST capazes de adquirir conhecimentos linguísticos especializados adicionais de forma a compreender a língua no texto de partida e de o replicar no texto de chegada;
4. Competência cultural, pretende-se que o PST seja dotado da capacidade de usar a informação de padrões comportamentais, terminologia atualizada e outros sistemas que caracterizem as culturas de partida e de chegada;
5. Competência técnica, em que o PST deve ter o conhecimento e as capacidades requeridas para desenvolver tarefas técnicas no processo de tradução;
6. Competência de domínio, onde o PST deve dominar o conteúdo na língua de partida e a capacidade para o replicar na língua de chegada.

Esta norma apresenta também as competências do revisor. No entanto, estas são as mesmas que foram apresentadas, somando as devidas qualificações académicas de revisão que devem apresentar.

Além das competências que os PST devem ter para uma tradução de qualidade, também é no momento da revisão que a qualidade pode ser garantida, ou comprometida. Para o auxílio neste momento, existem várias ferramentas que as empresas de tradução utilizam para reverem as suas produções. Um desses documentos, que precisamente utilizaremos neste projeto, é a GIQ, inspirado no formulário LQI. Este documento divide os erros de acordo com a sua categoria (**Figura 8**) e a sua gravidade (**Figura 9**), de forma a atribuir ao PST uma avaliação. Esta avaliação, como é claro, só pode ser realizada após a revisão da tradução.

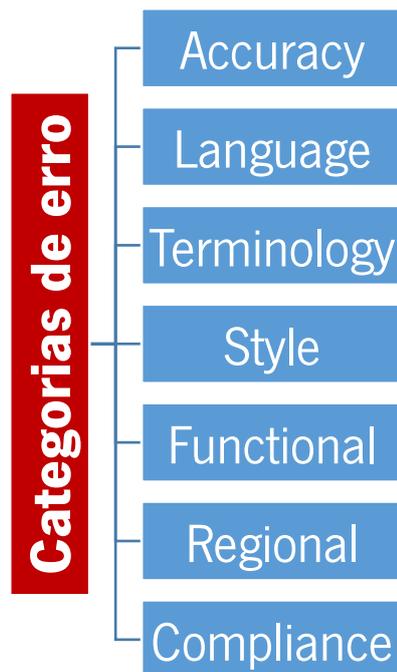


Figura 8 - Categorização de erros GIQ

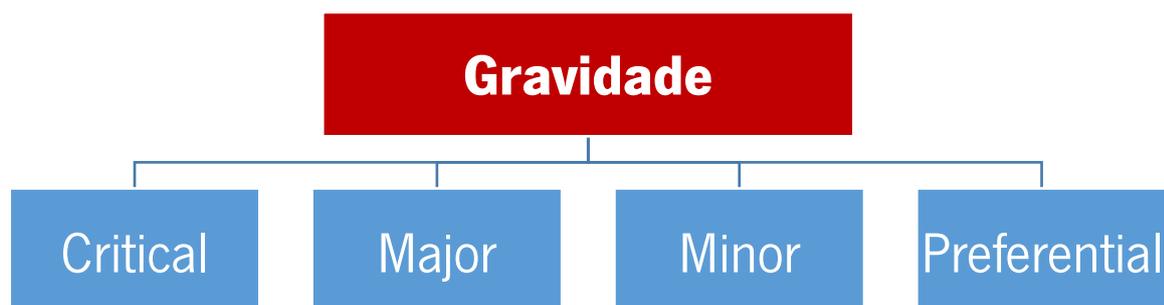


Figura 9 – Gravidade da GIQ

No que diz respeito às categorias de erro, a GIQ divide-as em 7 categorias. A primeira delas, *Accuracy*, diz respeito a erros que são normalmente detetados ao comparar os textos da LP e da LC, por isso, a erros de tradução. Estes podem ser referências cruzadas, omissão ou adições, significado incorreto, ou texto não traduzido.

A segunda categoria, *Language*, considera os desvios registado ao nível das convenções da língua que são geralmente aceites. Estes erros podem ser de pontuação, de gramática ou sintaxe, ou erros de escrita ou palavras mal escritas.

A terceira, *Terminology*, diz respeito a desvios da TB da tradução aprovado. Normalmente, estes erros podem estar relacionados com desvios da própria TB ou da TB geral da indústria para a qual se

está a traduzir. Estes erros podem também dizer respeito a inconsistências para com a TB que está a ser utilizada.

No que toca ao *Style*, denota desvios do guia de estilo aprovado para a tradução ou do guia de estilo exigido pelo texto. Estes erros podem ser gerais, onde se verifica um registo errado ou um errado nível de formalidade, por exemplo, ou do próprio guia de estilo, onde o PST não segue o guia de estilo aprovado.

Já a categoria *Functional*, normalmente diz respeito a erros técnicos ou erros não relacionados com a língua e são apenas selecionados se se tratar da responsabilidade do PST. Estes podem ser erros de formatação, texto escondido, duplos espaços, *tags* ou links que não funcionem ou até mesmo determinados procedimentos técnicos.

Os erros classificados como *Regional*, dizem respeito a erros de localização, nos quais o PST não segue os padrões regionais definidos para o país de chegada (como formatos da data, moeda, peso, medida, etc.), ou adequação ao mercado local (referências culturais, leis, provérbios, etc.).

Finalmente, os erros que caem na categoria de *Compliance*, dizem respeito se os PST seguirão as instruções recebidas pela empresa de tradução ou pelo cliente.

Já no que toca à gravidade, a grelha GIQ divide-os em 4 graus diferentes: *Critical* (podem apresentar uma consequência prejudicial ao projeto e são altamente visíveis), *Major* (podem prejudicar o significado do segmento traduzido e são visíveis no texto traduzido), *Minor* (não comprometem a compreensão do segmento traduzido), e *Preferential* (uma variação da tradução que é correta e exata e que segue as instruções entregues). Desta forma, podemos concluir que para garantir a qualidade numa tradução de qualidade é necessário que os PST estejam dotados de determinadas competências para o auxiliarem a traduzir documentos. A etapa da revisão é também importante de forma a assinalar erros que possam ter sido cometidos pelo PST, para a sua rápida resolução.

Em suma...

Os pilares teóricos da presente dissertação são os estudos processuais no âmbito dos estudos da tradução, a análise textual, a avaliação da qualidade e o funcionalismo. Como vimos, os estudos processuais no âmbito dos estudos de tradução, incidem no estudo do processo de tradução da ISO 17100, tal como defendido por Fábio Alves. Para a análise do processo de tradução, inspirar-nos-emos no conceito de “Think-Aloud Protocols” de Wang e Ma, de forma a elaborar as conclusões a quem possa ler este documento, tal como nas experiências realizadas por Anthony Pym. É importante prever e

antecipar os problemas de tradução que possam surgir ao longo do texto a ser traduzido, que podem ser impeditivos de cumprir o propósito da tradução. Sem isto, através da análise textual, pode haver um impedimento da interpretação da mensagem ou, pelo menos, um impedimento maior na agilidade na interpretação desta, que está em certa parte relacionado com o funcionalismo de Skopos. E, finalmente, para uma tradução de qualidade, é necessário que os PST estejam dotados de determinadas competências para o auxiliarem a traduzir documentos. Na revisão é também importante assinalar erros que possam ter sido cometidos pelo PST, para a sua rápida resolução.

Capítulo III – Processo metodológico do projeto

No presente capítulo, pretende-se registar todas as etapas inerentes ao estudo do processo de produção dos alunos em contexto formativo na Universidade do Minho. Com isto em consideração, o projeto será estruturado, em termos metodológicos, em três etapas principais:

1. Fase Preparatória, que diz respeito às etapas do momento da pré-produção;
2. Fase da Aplicação, referente ao próprio momento da produção;
3. Fase da Análise e Discussão dos Dados, relaciona às etapas das da pós-produção.

III.1. Fase Preparatória

Neste primeiro ponto deste segundo capítulo, teremos a oportunidade de rever todos os passos tomados desde a escolha do documento a ser traduzido até ao momento anterior ao início das traduções por parte dos alunos. Como é claro, o primeiro passo tomado consistiu na escolha do tema a abordar nesta dissertação, os seus objetivos e hipóteses de investigação. No entanto, as motivações subjacentes à escolha, assim como as suas reflexões, foram já explicitadas na introdução, assim como os seus fundamentos teóricos. Como tal, não se aplica aqui a repetição do mesmo conteúdo. Posto isto, o primeiro passo tomado que será apresentado é referente ao documento selecionado para a tradução.

III.1.1. O documento a traduzir

A fase preparatória teve início com a seleção do documento a traduzir pelos alunos que seriam selecionados no próximo passo. Procurou-se que os alunos realizassem uma tradução de um documento relacionado com o contexto atual mundial (sendo que este contexto atual se refere ao período em que este projeto foi realizado, junho/julho de 2022). O tema deste documento trata assuntos ambientais e o contributo da energia atômica. Com a preocupação pela proteção ambiental cada vez mais enraizada na nossa sociedade, a busca por novas fontes de produção de energia limpa torna-se vital. Com isto, a energia atômica tem se revelado capaz de se tornar nesta energia limpa, uma verdadeira energia do futuro. Como muitos países não têm capacidade produzir tipo de energia, devem importá-la, como é o caso de Portugal.

Juntamente com a energia atômica, a tradução tem aqui uma enorme oportunidade de crescer, uma vez que com a evolução desta fonte de energia e a sua importação, contratos, relatórios e qualquer outro tipo de documentação precisam de ser realizados, de modo a cumprir os regulamentos legais de

cada um dos países envolvidos, quer sejam eles os importadores ou os exportadores. Assim sendo, analisar a produção desta temática com alunos de tradução permitirá chegar a conclusões sobre se estes poderão estar equipados com as competências necessárias para fazer face ao crescimento deste setor industrial.

Evidentemente que este projeto não irá partir do princípio de que estes alunos terão como objetivo trabalharem em tradução para este setor, mas analisar as suas competências e a qualidade das suas traduções ajudará a realizar uma estimativa de como se poderão comportar com outros setores emergentes na nossa sociedade. Para a tradução em si, a antecipação de problemas de tradução será fundamental para a análise da produção realizada pelos alunos. Neste ponto, será aplicado o modelo de análise textual conforme apresentado por Nord e a Teoria de Skopos, de Vermeer. Portanto, será realizada uma tradução inicial pelo investigador. A realização desta tradução irá não só determinar alguns parâmetros (como o tempo estimado para a realização da tradução e que recursos serão utilizados para o efeito), mas também ajudar a esclarecer os principais problemas de tradução que os alunos irão enfrentar, que veremos detalhadamente mais à frente.

Tendo estas questões em consideração, o documento selecionado tratou-se da síntese do Regulamento 2021/765 da Comissão Europeia, que cria o Programa de Investigação e Formação da Comunidade Europeia da Energia Atómica para o período de 2021-2025 e complementa o Horizonte Europa (Serviço das Publicações da União Europeia, 2021). Em inglês, o documento intitula-se “Horizon Europe: research and training programme (2021-2025)” (**Anexo I**) e, em português, “Horizonte Europa: programa de investigação e formação (2021–2025)” (**Anexo II**). Apesar de se tratar de documentos oficiais e da Comissão da União Europeia, não existe referência sobre qual é o documento original em que o Regulamento foi inicialmente redigido. Também não existe referência sobre qual se trata da tradução, nem sequer do seu PST. No entanto, é provável que o documento possa ter sido redigido originalmente em inglês ou francês, as duas línguas de trabalho da União Europeia.

Apesar de ser uma síntese, o documento era ainda muito extenso para ser aplicado num projeto desta dimensão, pelo que houve a necessidade de eliminar alguns elementos presentes no documento considerados inúteis neste contexto. Estes elementos referiam-se a repetições que se encontravam dentro do documento e secções que faziam referência a outros documentos paralelos. No entanto, foi importante que as secções eliminadas fossem respeitadas em ambas as versões do texto, isto é, eliminar o mesmo conteúdo em ambos os documentos. Após realizada a correção, estes foram submetidos no

Sketch Engine para a análise do respetivo *corpus*. Um dos primeiros elementos a analisar foi a dimensão destes documentos (**Figura 10 e 11**).



COUNTS ⓘ	
Tokens	296
Words	247
Sentences	12
Documents	1

Figura 10 - Dimensão do documento em inglês



COUNTS ⓘ	
Tokens	356
Words	302
Sentences	10
Documents	1

Figura 11 - Dimensão do documento em português

Como podemos ver nas imagens acima apresentadas, apesar de se tratar do mesmo documento, estes apresentam diferenças no que diz respeito ao seu número de palavras e até mesmo de frases. Só a partir desta análise dos documentos oficiais em inglês e em português, já é possível notar que, tal como visto com as noções de funcionalismo apresentadas no capítulo anterior, ao ser realizada uma tradução de um documento, o PST pode tomar uma certa liberdade, chegando ao ponto de um documento possuir mais frases do que o outro. Isto pode acontecer, por exemplo, pela necessidade de ser preciso mais informação para que o texto fosse compreendido na sua totalidade no português. Apesar disto, e como poderemos ver com mais detalhe no capítulo seguinte, com a análise das traduções

realizadas pelos alunos, os documentos em português tendem a possuir mais palavras do que o inglês, o que pode justificar a diferença no número de palavras e ter impacto em questões como a produtividade.

III.1.2. Seleção dos alunos e Declaração de anonimato

A segunda etapa prende-se com a seleção dos alunos que servirão de amostra para o estudo a ser realizado. Como já referido, os alunos a serem escolhidos foram dois alunos do terceiro ano da Licenciatura em LA e dois de cada ano letivo do MTCM, respetivamente 1º e 2º anos.

A escolha deste universo de alunos está ligada a dois motivos principais: a desistência em plena formação no ensino superior e a conclusão do percurso académico. O primeiro motivo está relacionado com os alunos do terceiro ano da licenciatura e os alunos do primeiro ano do mestrado. Como é conhecido no ambiente académico (não só na nossa Universidade, mas genericamente no ensino superior), existem alunos que optam por não seguir o seu ciclo de estudos além da licenciatura e, doravante, ingressam no mercado de trabalho. De igual modo, há também alunos que não continuam os seus estudos após a conclusão do primeiro ano de mestrado (alguns chegam mesmo a não concluir o primeiro ano deste grau académico), preferindo ingressar no mercado de trabalho. Por conseguinte, em termos temporais, torna-se importante testar e avaliar se os alunos que apresentam estes graus de ensino estão dotados com as já referidas competências defendidas pela ISO 17100. O segundo motivo está relacionado com os alunos do segundo ano do mestrado, uma vez que, ao terminar o seu ciclo académico, torna-se importante verificar as suas competências, que, em teoria, a este ponto já deverão estar, de certa forma, adquiridas e consolidadas.

Para a seleção dos alunos procurou-se que estes não tivessem qualquer tipo de conexão com o investigador deste projeto, ou seja, que não fossem seus conhecidos. Isto foi vital para que se evitasse qualquer tipo de parcialidade. O processo de contacto com estes alunos deu-se com a ajuda de pessoas que eram conhecidos destes alunos. Após ser transmitido o contacto destes alunos ao investigador, este efetuou o convite diretamente. Caso aceitassem, o investigador enviaria o documento com a informação relativa à apresentação do projeto, juntamente com uma declaração de anonimato assinada pelo investigador (**Anexo III**).

Este documento dava a conhecer aos alunos o projeto do qual fariam parte e as atividades que teriam de realizar de forma a concluírem a sua participação (preenchimento de questionários e realização do processo de produção gravado). Como já referido, o documento possuía também uma declaração de

anonimato assinada pelo investigador. Este compromete-se em tornar confidencial a participação destes alunos no projeto. O aluno voluntário teria também de assinar o documento e enviá-lo de volta para o investigador. Estes documentos estarão na posse do investigador durante cinco anos após a data da assinatura. Findo esse tempo, estes documentos serão eliminados definitivamente. A confidencialidade e anonimato destes alunos revela-se importante, visto ser provável sentirem-se mais confortáveis e mais dispostos a partilhar as suas opiniões nos questionários, tal como é conhecido na nossa sociedade em outros casos (eleições, etc.).

III.1.3. Realização do primeiro inquérito

Após a assinatura do documento anterior, foi pedido aos alunos que preenchessem um inquérito inicial (**Anexo IV**). Este tinha como objetivo saber de que forma os alunos se preparariam para a realização da experiência e, acima de tudo, conhecer o ambiente e os recursos com que se sentiriam mais confortáveis. Isto serviu não só para criar o ambiente mais confortável e natural possível, mas também para criar o mesmo grau de dificuldade e de igualdade perante todos os alunos, já que existiam alguns que certamente se sentiriam mais confortáveis com determinadas ferramentas CAT do que outras. Desta forma, esta foi uma experiência totalmente customizada para cada aluno, de forma a garantir que as ferramentas trabalhadas fossem aquelas que os alunos conheciam melhor, apesar das condições em que o projeto se realizou serem iguais para todos, tal como veremos mais à frente. Assim, evitou-se criar o mínimo de discrepâncias possível, já que se assume que alunos com um maior grau de ensino terão mais experiência, sendo que as condições teriam de ser suficientemente equitativas. Assim sendo, foi possível preparar os recursos necessários (tais como TM, TB, etc.) de acordo com as necessidades das ferramentas CAT com que os alunos se sentem mais confortáveis. Isto acontece devido ao facto de, por exemplo, o formato estrutural de uma TM ser diferente no *memoQ* e no *Smartcat*. Tornou-se, então, importante saber com que ferramenta CAT os alunos queriam trabalhar, de forma a enviar a TM com o formato correto para a ferramenta escolhida.

Passaremos agora ao processo de criação do questionário. Para uma fácil compreensão da estrutura apresentada, num primeiro momento, analisaremos pergunta a pergunta o motivo pelo qual estas foram feitas aos alunos. Num segundo momento, será realizada uma breve reflexão em torno dos resultados obtidos.

A primeira pergunta diz respeito ao posicionamento dos alunos relativamente ao ano letivo que frequentam (**Figura 12**). Como não poderia ser de outra forma, as respostas dividiram-se entre as três

opções disponíveis. Esta pergunta foi essencialmente útil para uma análise paralela entre as respostas de cada ano letivo e para poder organizar os dados obtidos de cada curso, no seu respetivo ano letivo. Quer isto dizer que haverá situações em que iremos comparar as respostas dadas pelos alunos do terceiro ano em LA e os alunos do MTCM, por exemplo.

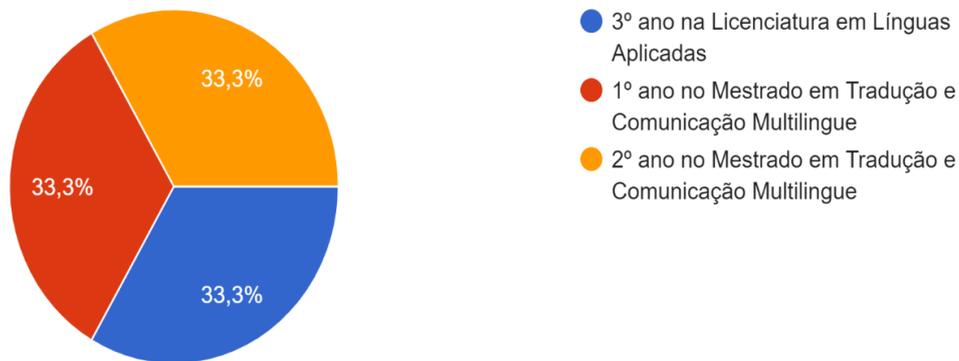


Figura 12 - Que curso e ano letivo frequentam?

A segunda questão inquiria os alunos sobre se conheciam a definição de ferramenta CAT (**Figura 13**). Esta é uma das perguntas utilizadas como modo de tentar equilibrar a dificuldade perante todos os alunos, já que os estudantes de LA podiam não estar tão familiarizados com este conceito em comparação com os alunos do MTCM. Caso existisse esta discrepância perante os alunos, seria adicionado este conceito a um dos documentos de preparação para a tradução, tal como veremos na fase seguinte. No entanto, dado as respostas a esta pergunta, nenhum aluno desconhecia este conceito, pelo que não houve a necessidade de fazer qualquer tipo de explicações.

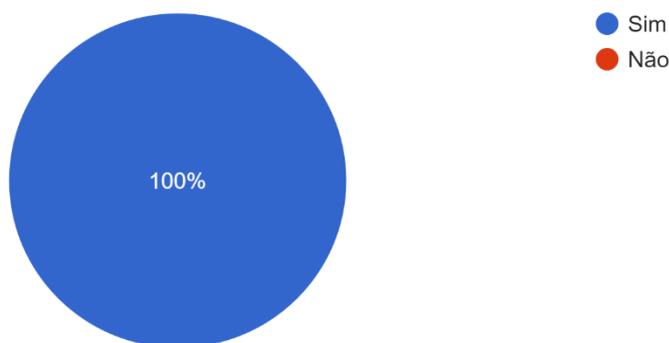


Figura 13 - Conhecem a definição de ferramenta CAT?

A terceira questão procurava saber com que ferramenta CAT os alunos se sentiriam mais confortáveis (**Figura 14**). A possibilidade de respostas mostrava algumas das ferramentas CAT apresentadas aos alunos no decorrer da sua formação, tanto em LA, como no MTCM, sendo elas o *Smartcat*, *memoQ*, *MateCat*, *WordFast* e *SDL Trados*. Contudo, houve espaço para que os alunos pudessem nomear outra ferramenta com a qual se sentiam mais confortáveis. A relevância desta pergunta prende-se, mais uma vez, com a necessidade de criar um nível de condições e igualdade perante todos os alunos voluntários. Além disto, facilitaria o processo de criação de um documento explicativo sobre como adicionar uma TM e TB ao projeto de tradução, caso existisse esta necessidade por parte dos alunos, que será aferido numa pergunta mais à frente. As respostas a esta pergunta dividiram-se entre as ferramentas CAT *Smartcat* e *memoQ*. Os alunos de LA escolheram o *Smartcat* e ambos os alunos do 2º ano do MTCM escolheram o *memoQ*. Foi no 1º ano do MTCM que um aluno escolheu o *Smartcat* e o outro o *memoQ*. Uma explicação possível é que o *Smartcat* é a primeira ferramenta CAT a que os alunos têm acesso⁶; uma ferramenta menos avançada e não tanto utilizada em ambiente profissional. À medida que a formação dos alunos avança, outras ferramentas CAT vão sendo introduzidas, tal como o *memoQ*. Tendo isto em consideração, as respostas dadas confirmam esta teoria: os alunos menos experientes sentem-se mais confortáveis com o *Smartcat*, e os mais experientes com o *memoQ*. No 1º ano do MTCM vemos esta transição da primeira para a segunda ferramenta CAT.

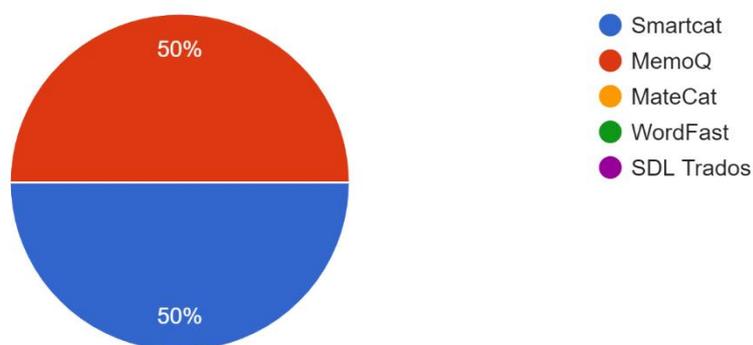


Figura 14 - Com que ferramenta CAT se sentem mais confortáveis?

Na quarta questão, era perguntado aos alunos se sabiam utilizar uma TM (**Figura 15**) e, tal como nas anteriores, o objetivo prendia-se com a necessidade de criar um contexto de igualdade perante todos os alunos. Dos seis alunos, quatro (66,7%) afirmaram que sim e dois (33,3%) disseram que não.

⁶ Esta informação é conhecida, uma vez que o investigador efetuou o percurso académico a ser seguido.

Os alunos que disseram que não sabiam como utilizar uma TM eram os alunos da licenciatura em LA, o que pode ser explicado pelo seu grau de experiência, tal como vimos com a pergunta anterior.

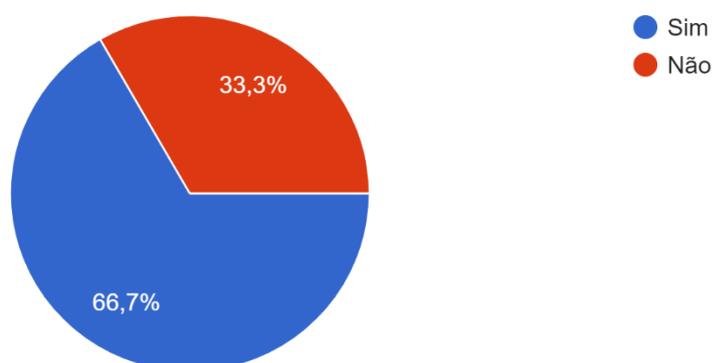


Figura 15 - Sabem utilizar uma TM?

Na questão seguinte, foi perguntado aos alunos se já tinham sido instruídos sobre como adicionar uma TM ao projeto de tradução (**Figura 16**). Todos os alunos responderam afirmativamente. Contudo, tal como vimos na questão anterior, os alunos de LA afirmaram não saber como trabalhar com uma TM, o que mostra que, apesar de saberem que já foram instruídos em como utilizar uma TM, estes não o sabem fazer. Isto pode revelar que, ou o ensino de recursos como este pode ser dado muito cedo no seu processo formativo, ou estes dois alunos não mostraram muito interesse por uma TM. Admite-se que um estudo mais aprofundado com todos os colegas destes alunos voluntários seria o ideal para ajudar a responder a esta questão.

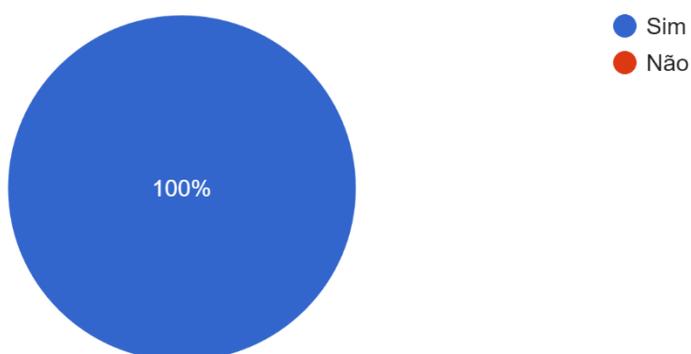


Figura 16 - Foram instruídos sobre como utilizar uma TM?

Na pergunta seguinte, interligada com a anterior, é perguntado aos alunos voluntários em que contexto aprenderam a trabalhar com uma TM (**Figura 17**). Esta questão serve apenas de validação para a questão anterior, aprofundando o conhecimento e informações recolhidas. No que diz respeito às respostas dadas, cinco alunos (83,3%) responderam ter sido em contexto académico e apenas um (16,7%) respondeu ter sido em contexto académico e profissional. Este aluno que respondeu em ambos os contextos faz parte do 2º ano do MTCM, o que pode significar que utilizou este recurso no seu estágio curricular.

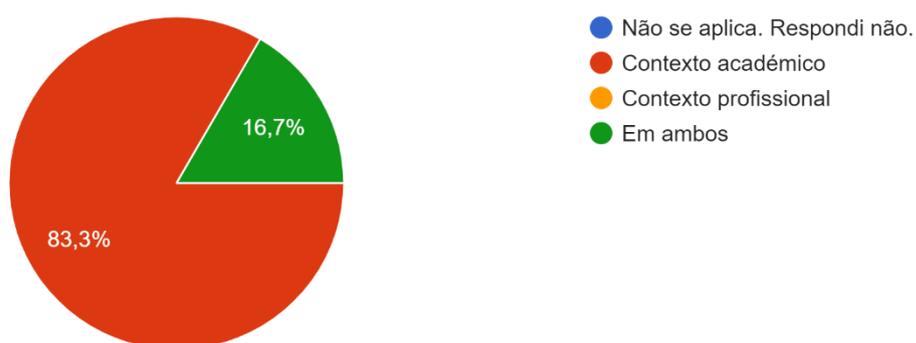


Figura 17 - Se sim, em que contexto?

Na seguinte pergunta, é inquirido aos alunos se receberam formação sobre como adicionar uma TM a um projeto de tradução (**Figura 18**). O objetivo desta questão é o de colocar os alunos no mesmo nível de conhecimento perante as TM. Todos os alunos responderam que sim, o que não é surpresa, já que todos responderam que receberam formação sobre como utilizar uma TM durante o seu percurso formativo.

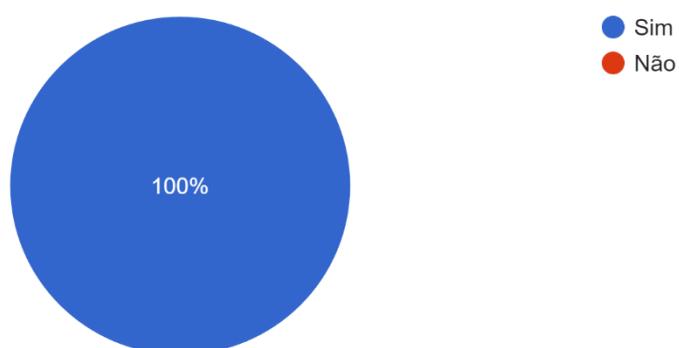


Figura 18 - Receberam formação sobre como adicionar uma TM?

Na pergunta seguinte, tenta-se saber se os alunos sabem utilizar e/ou trabalhar com uma TB (**Figura 19**). Aqui, tal como nas anteriores questões, tentou-se criar o referido nível de equivalência e equidade. Cinco alunos (83,3%) responderam que sim e apenas um (16,7%) respondeu que não sabia. O aluno que respondeu que não sabia utilizar a TB faz parte da licenciatura em LA, o que mostra um maior grau de inexperiência neste curso. As respostas aqui apresentadas são semelhantes à pergunta que interrogava os alunos sobre a TM. A diferença é que, agora, apenas um aluno de LA não sabe utilizar a TB. Isto pode ser explicado pelo facto de uma TB ser um recurso mais fácil de utilizar do que uma TM, visto que em vez de lidar com segmentos frásicos completos como na TM, lida com termos únicos. Contudo, teremos a oportunidade de analisar em detalha no momento do processo de tradução dos alunos.

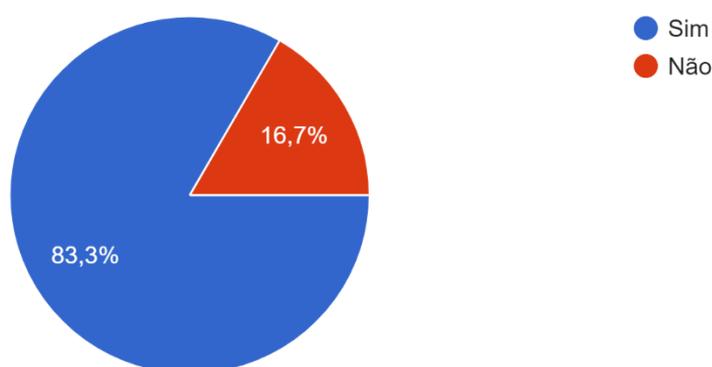


Figura 19 - Sabem utilizar uma TB?

Na pergunta seguinte, os alunos são interrogados sobre se receberam formação sobre utilizar uma TB (**Figura 20**), apresentando o mesmo objetivo do que as anteriores. Tal como a questão que interrogava o mesmo sobre a TM, todos os alunos responderam afirmativamente.

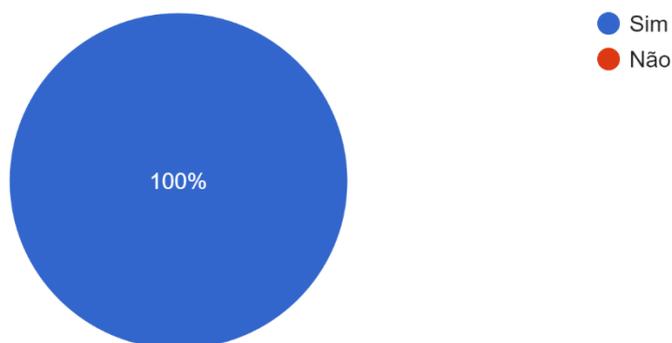


Figura 20 - Receberam formação sobre como utilizar uma TB?

A questão seguinte está conectada com a anterior, perguntando aos alunos em que contexto aprenderam a utilizar uma TB (**Figura 21**). Todos os alunos responderam ter sido em contexto académico. Tal como o referente à TM, podemos concluir que apesar de serem instruídos em como utilizar este recurso, nem todos sabem como utilizá-lo. As possibilidades de explicação podem ser as mesmas do que o recurso anterior: ou a formação é dada muito cedo neste percurso académico, ou este aluno não considerou relevante o recurso para o seu conhecimento na área. Mesmo assim, o estudo mais abrangente com todos os alunos colegas deste voluntário poderia ajudar a esclarecer esta questão.

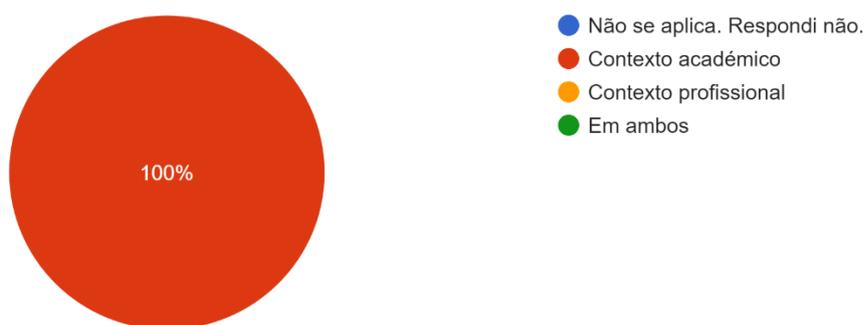


Figura 21 - Se sim, em que contexto?

A próxima questão interroga os alunos sobre se sabiam adicionar uma TB ao seu projeto de tradução (**Figura 22**), tendo como objetivo o mesmo que as anteriores. Aqui, as respostas dividiram-se entre o "sim" e o "não". A análise a estas perguntas revela novamente a questão da evolução entre os alunos menos experientes para os alunos mais experientes, uma vez que foram os alunos de LA que responderam que não sabiam adicionar a TB, enquanto os alunos do 2º ano do MTCM responderam que não.

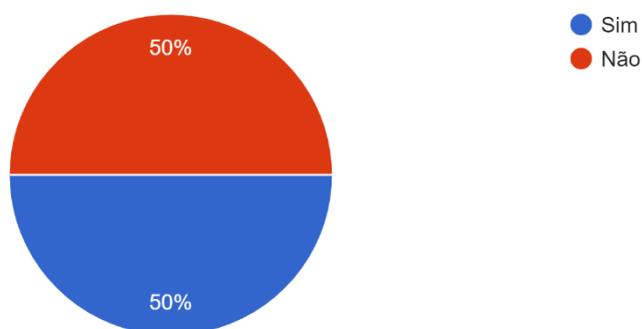


Figura 22 - Sabem adicionar uma TB?

A próxima questão é o culminar do objetivo de todas as anteriores, visto interrogar os alunos se gostariam de receber um documento indicativo e instrutivo sobre como adicionar uma TM e um TB ao projeto de tradução (**Figura 23**). As respostas a esta questão esclarecem qualquer dúvida que poderia ter eventualmente surgido no decorrer da análise das questões anteriores. Todos os alunos responderam afirmativamente a esta pergunta. Posto isto, tornou-se necessário a criação do documento referido na pergunta, nos moldes que teremos oportunidade de ver mais à frente.



Figura 23 - Gostariam de receber um documento explicativo de como adicionar uma TM e TB?

A questão seguinte pergunta aos alunos se conhecem o conceito de *Translation Brief*, um dos documentos que lhes seria enviado (**Figura 24**). As respostas a estas questões iriam fazer perceber ao investigador sobre o quão claro este documento teria de ser para os alunos, já que este fornece, entre outros aspetos, informações acerca do estilo, requisitos e especificações pretendidos na tradução. Aqui, os alunos que frequentavam os anos letivos do MTCM responderam afirmativamente a esta questão, revelando, mais uma vez, um desconhecimento por parte dos alunos de LA.

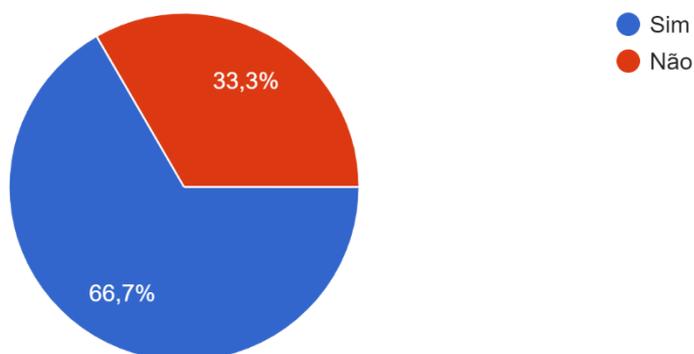


Figura 24 - Conhecem o conceito de *Translation Brief*?

A questão seguinte, ligada à anterior, interroga os alunos sobre se já trabalharam em algum contexto com recurso a um *Translation Brief* (**Figura 25**). Tendo como objetivo tentar conhecer as suas aptidões, as respostas a esta questão revelam que os alunos que utilizaram um *Translation Brief* apenas a utilizaram em contexto académico.

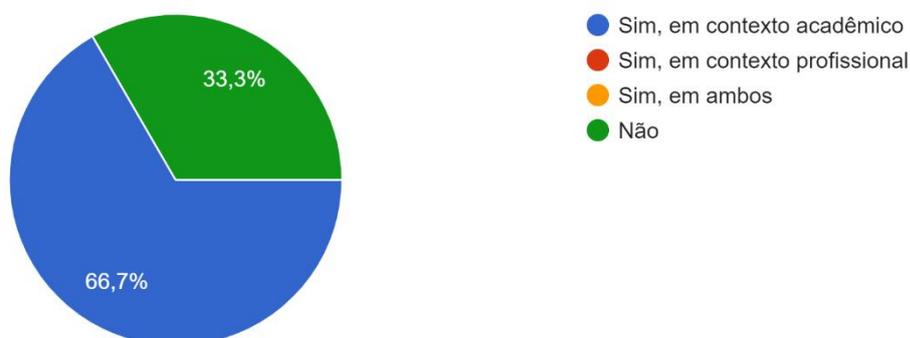


Figura 25 - Já trabalharam com *Translation Brief*?

A seguinte pergunta inquiria os alunos se utilizavam mais algum recurso para o auxílio da tradução além de TM e TB. Esta questão serviu para saber se existia mais algum recurso que se pudesse colocar à disposição, além daqueles que o investigador tencionava enviar. Apesar de os alunos da licenciatura em LA afirmarem que não utilizam mais nenhum recurso, os restantes alunos do MTCM afirmam que utilizam dicionários de língua em formato digital, mas fazem colocar a principal ênfase nos dicionários de especialidade. Os alunos do 2º ano do MTCM afirmam, inclusive, que sentem a necessidade de fazer pesquisas em websites variados na internet para validar e/ou confirmar as suas dúvidas. Teremos a oportunidade de ver com mais detalhe a forma como os alunos de LA revelam alguma imaturidade no que diz respeito a esta questão quando estivermos a analisar as suas respetivas traduções.

As últimas questões pedem aos alunos se se encontram preparados e que atribuam um valor ao seu nível de confiança (**Figura 26 e 27**). O objetivo destas questões está mais ligado com o momento específico após terminarem a tradução, caso esta seja prejudicada pelo seu nível de confiança e de preparação. Em ambas as questões, as respostas são semelhantes: os alunos da Licenciatura em LA atribuíram uma pontuação mais baixa (2 e 3); os alunos do 2º ano do MTCM atribuíram ambos um valor de 4; um dos alunos do 1º ano do MTCM atribuiu um 4 em ambas as questões e o outro um 5 ao ponto relacionado com o seu nível de preparação e um 4 ao de confiança. Como vimos, os alunos do 2º ano do MTCM conseguem ser mais modestos na sua classificação do que este aluno do 1º ano do MTCM.

Veremos, na análise da tradução deste aluno, se o excesso de autoestima poderá impactar no resultado da sua tradução.

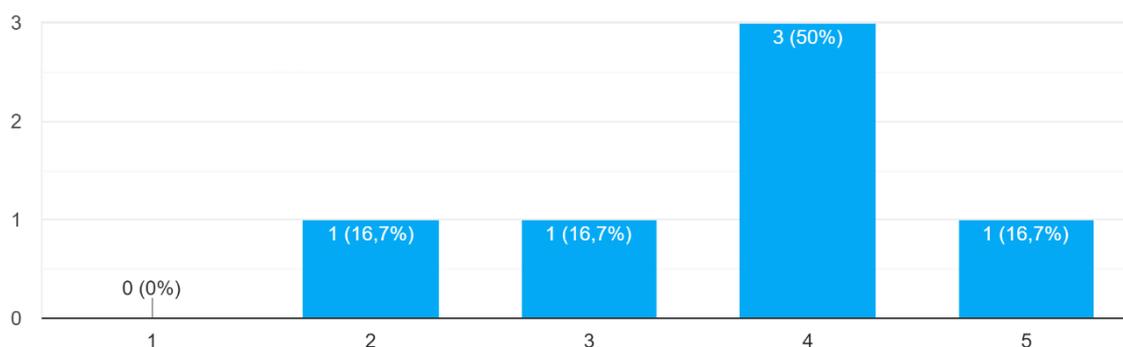


Figura 26 - Encontram-se preparados?

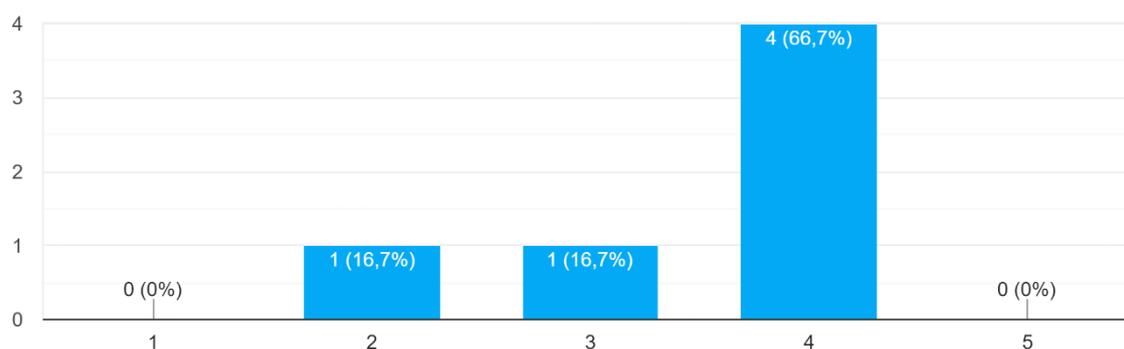


Figura 27 - Encontram-se confiantes?

Com o propósito de validar as informações acima referidas, todas as respostas dadas a este questionário podem ser consultadas no **Anexo IX**.

III.1.4. Documentação de apoio à tradução

Após a análise do questionário anterior, três princípios foram estabelecidos para que o projeto decorresse com a maior naturalidade possível. Estes não só garantiram que todos os alunos se encontrassem ao mesmo nível, mas também que um verdadeiro ambiente reproduzindo a ligação cliente/PST fosse estabelecido. Apesar de se procurar que as produções fossem realizadas com base nos conhecimentos e aptidões dos alunos, houve a necessidade de fornecer documentos que instruissem

os alunos sobre como realizar determinadas etapas. Pode ser levantada a questão de que não se estará a avaliar os alunos por aquilo que eles sabem fazer. No entanto, isto não deve ser pensado desta forma, já que estes conhecimentos constituem requisitos mínimos para a participação no projeto. Além do mais, apesar de estar a ser considerado o processo de tradução como um todo, esta investigação incidirá maioritariamente na fase da pós-produção.

Os princípios retirados após a análise do primeiro inquérito são os seguintes:

✓ um Translation Brief claro e simples (Anexo V):

No que diz respeito ao primeiro princípio, devido à existência de dois alunos que desconheciam o trabalho de tradução com recurso a este elemento, procurou-se criar um *Translation Brief* que fosse claro e simples na sua mensagem, mas que garantisse e reproduzisse, de igual forma, a sensação de trabalho entre cliente e PST. No referido documento, o investigador assume o papel de uma agência de tradução que contrata um PST *freelancer*, o aluno voluntário, para realizar uma tradução. O *Translation Brief* é, por isso, um documento essencial para a tradução profissional, visto fornecer informações como os dados do cliente, tipo de linguagem, objetivo da tradução e outras orientações consideradas relevantes e essenciais para a tradução. No fundo, um documento deste género é uma das garantias de uma produção de sucesso e funcional. Com isto, começamos a entrar um pouco no funcionalismo e na Teoria de Skopos que analisámos anteriormente. Como vemos, é já num dos momentos da pré-produção que é garantido o sucesso desta, não dependendo apenas do PST, mas também do cliente e/ou do seu intermediário.

No que toca ao nosso *Translation Brief* em concreto, este inicia-se com a apresentação do cliente: a Comunidade Europeia da Energia Atómica, uma divisão da Comissão da União Europeia. O documento prossegue revelando uma informação tida como bastante importante em relação ao texto a traduzir, indicando que este se trata de uma síntese de um regulamento. Visto isto, é exigida a atenção a termos jurídicos e a uma linguagem mais formal. O parágrafo seguinte do documento relata informações importantes do público-alvo: população adulta portuguesa, com um grau de ensino elevado ligado ao mercado energético. No último parágrafo, o documento indica que o documento deve ser traduzido para português europeu e que símbolos monetários devem ser transformados em códigos alfanuméricos. Refere ainda que o número de instituições deve ser traduzido de acordo o Código de Redação

Internacional da União Europeia. O documento termina referindo que, para questões terminológicas, devem ser consultados a TM e a TB que seguiram em anexo, juntamente com o documento a traduzir.

- ✓ necessidade de criação de um documento que instrua a adicionar a TM e a TB ao projeto de tradução na ferramenta CAT pretendida (**Anexo VI**):

Em resposta a algumas das perguntas do questionário, os alunos referiram que se sentiriam confortáveis se o investigador enviasse em anexo um documento que os instruisse a ativar a TM e TB na sua ferramenta CAT pretendida. Após a análise do questionário, os voluntários afirmaram que as ferramentas CAT a serem utilizadas seriam o *Smartcat* e o *memoQ*. Com estas duas informações, o investigador desenvolveu um documento que fornecia instruções sobre como adicionar os dois recursos mencionados nestas ferramentas. Por serem ferramentas diferentes, os processos de inserção destes recursos são também diferentes, pelo que se realizou a distinção destes processos para cada uma das ferramentas.

Uma nota relevante que deve ser sublinhada é que o *Smartcat* tem como definição padrão a opção de MT ativada, isto é, os alunos ao iniciarem o processo de tradução seriam confrontados com uma tradução automática dos segmentos. Dado que isto resultaria num resultado adulterado, diferente do pretendido e injusto em relação ao dos alunos que escolheram o *memoQ*, o documento faz referência a como desativar esta opção.

- ✓ um documento auxiliar de referência no apoio à tradução:

O último aspeto retirado da análise do questionário foi que os alunos, principalmente os mais experientes, costumam realizar as suas traduções com recurso a dicionários de língua e de especialidade. A termo de sugestão do Professor Doutor Fernando Ferreira Alves, como forma de agilizar este automatismo (e também de incentivar o uso destes recursos por partes dos alunos menos experientes), os alunos foram informados, no *Translation Brief*, que seria enviado o Código de Redação Internacional da União Europeia. Este documento serviria não só para auxiliar os alunos no processo de produção, mas também para confirmar e validar questões que pudessem surgir com o nome de instituições ou de terminologia associada.

III.1.5. Criação dos recursos para a tradução

Como recursos de apoio à tradução, foi estabelecido que seria enviada uma TM e uma TB, que os alunos poderiam e deveriam utilizar na tradução em si, além dos outros documentos supramencionados. Teremos agora a oportunidade de ver como estas ferramentas úteis para o processo de tradução foram criadas para este contexto específico de investigação.

✓ Criação da memória de tradução:

Antes de explicar o processo da criação da TM, há que clarificar, tal como prometido, a informação adiantada na Introdução e no Capítulo I. Numa TM encontram-se armazenados segmentos textuais correspondentes a, no mínimo, duas línguas. Uma TM pode ser utilizada num determinado projeto de tradução numa ferramenta CAT. Quando o PST estiver a traduzir um determinado segmento textual que seja semelhante a um outro presente na TM, a ferramenta CAT apresentará esse segmento, atribuindo uma percentagem de acordo com o nível de semelhança. Após essa apresentação, o PST pode basear (parcial ou completamente) a sua tradução nessa sugestão da TM, conforme bem entender para a boa compreensão da sua tradução. Teremos a oportunidade de ver exemplos práticos do uso da TM através da análise do processo de tradução dos alunos.

O primeiro passo para a criação da TM deu-se no website de onde se extraiu o documento (**Figura 28**). Para que a TM funcionasse no contexto deste projeto, foi necessário encontrar algum documento que pudesse ter alguma correspondência com o documento a traduzir, isto é, um documento que tivesse segmentos textuais semelhantes ao texto a traduzir. Considerando que o texto a traduzir se tratava de uma síntese de um regulamento, tratou-se do próprio regulamento. Já que a ferramenta utilizada para a criação da TM não requer que nela sejam introduzidos os documentos necessários, deste website apenas foi necessário copiar o número do documento, tal como assinalado a vermelho na imagem seguinte.



Figura 28 - Número do documento

A aplicação utilizada para a criação deste recurso chama-se *LF Aligner* que, tal como o nome indica, alinha segmentos textuais num determinado número de línguas para a criação de múltiplos recursos, entre eles uma TM. Quando a aplicação é aberta, esta questiona-nos acerca do modo como adicionaremos os ficheiros (**Figura 29**). Como referido, o *LF Aligner* simplifica o processo por não exigir que os ficheiros sejam descarregados. Existe uma opção, a selecionada na imagem, que permite a indicação do número do documento da legislação da União Europeia.

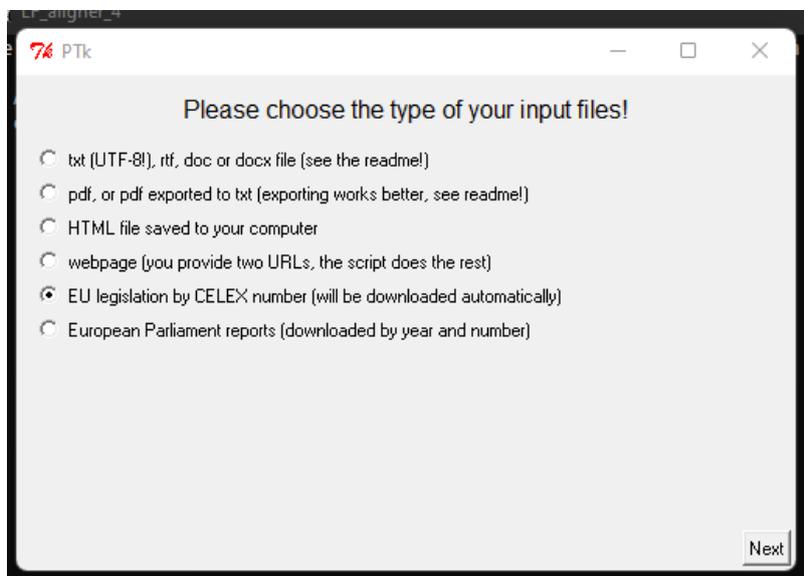


Figura 29 - Seleção da opção para introdução dos documentos

Após este passo, a ferramenta interroga-nos sobre o número de línguas cujos textos serão alinhados e, conseqüentemente, pede a identificação da Língua 1 e 2 (**Figura 30**). Não é importante cuja língua é identificada como 1 ou 2. Isto apenas permite uma melhor visualização dos segmentos

alinhados para qualquer necessidade de correção. Neste caso, as línguas selecionadas foram o inglês e o português, respetivamente. Assim que as línguas são identificadas, o *LF Aligner* pede a introdução do número do documento que será alinhado (**Figura 31**). O número introduzido deve ser o mesmo daquele selecionado no website.

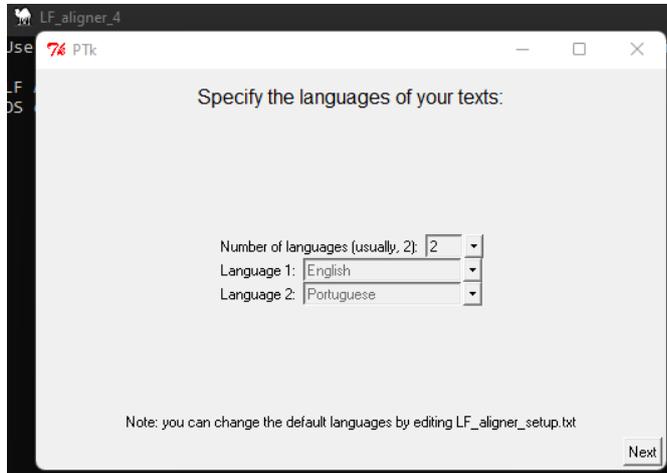


Figura 30 - Seleção das línguas a alinhar

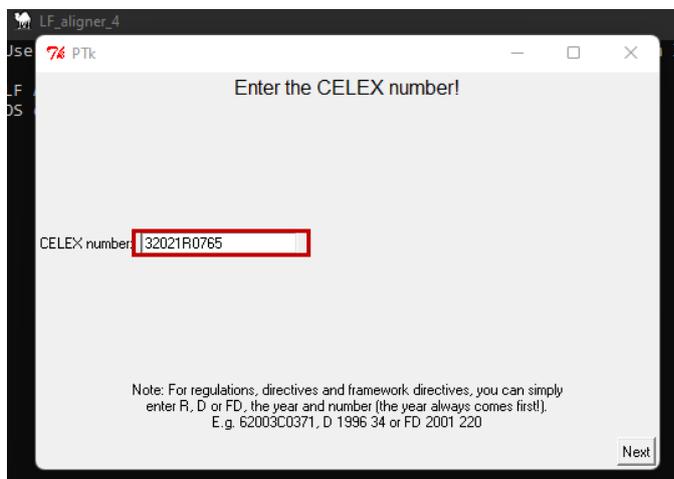


Figura 31 - Inserção do número do documento

Após clicarmos em “Next”, a ferramenta processa os documentos durante um determinado tempo, alinhando-os, de seguida. Assim que o *LF Aligner* alinha os documentos, este interroga-nos se pretendemos o documento alinhado por cada frase ou por cada parágrafo (**Figura 32**). A primeira opção deve ser selecionada para depois passarmos à fase da revisão (**Figura 33**), se necessário. Caso seja necessário proceder à revisão dos segmentos, pode ser gerado um ficheiro .xls para o efeito.

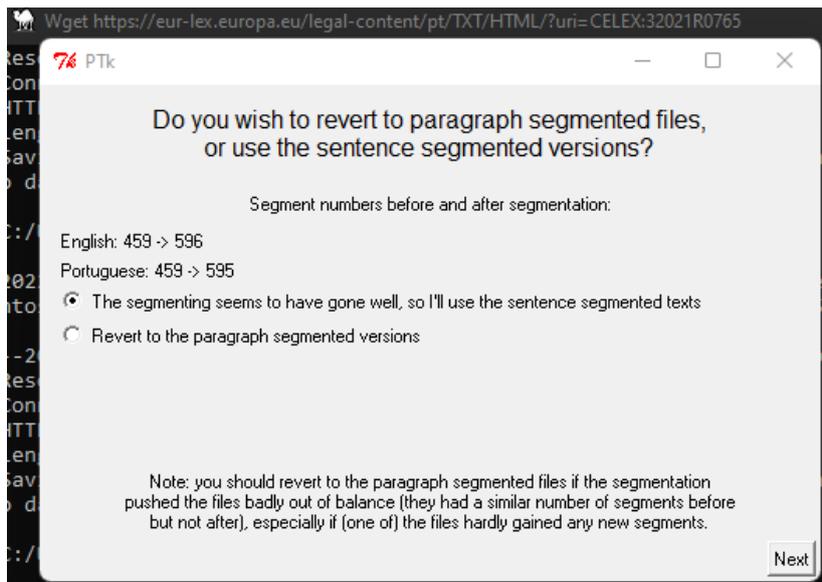


Figura 32 - Seleção do alinhamento frase a frase

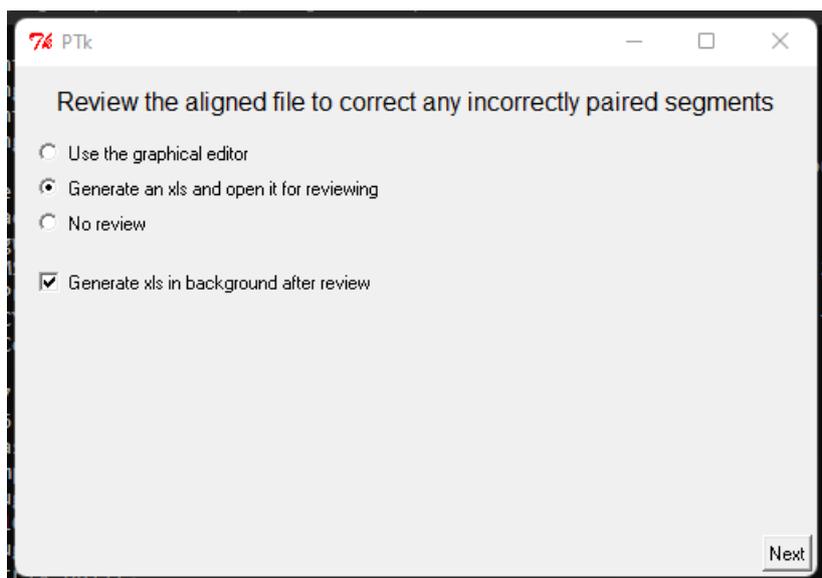


Figura 33 - Seleção do formato xls para revisão

Caso não seja necessário, ou após a revisão, esta ferramenta pede para selecionarmos um destino no nosso computador onde possam ser guardados os documentos criados. Entre estes, poderemos encontrar: um documento que nos permite a revisão do alinhamento para qualquer alteração, a qualquer momento; um ficheiro que nos permite visualizar o alinhamento, sem permissão de edição; e um ficheiro .tmx, que corresponde à TM.

✓ Criação da base terminológica/glossário:

Numa TB, encontram-se armazenados termos correspondentes a, no mínimo, duas línguas. Uma TB pode ser utilizada num determinado projeto de tradução no contexto de uma ferramenta CAT. Quando o PST estiver a traduzir um determinado segmento textual que possua um termo igual a um par de termos presente na TB, a ferramenta CAT apresentará essa mesma correspondência. Após essa apresentação, o PST pode basear a sua tradução nessa sugestão da TB conforme bem entender para o bom raciocínio da sua tradução. Teremos a oportunidade de ver exemplos práticos do uso da TB com a análise do processo de tradução dos alunos.

Para a criação de uma TB necessitaremos do ficheiro onde se encontra a TM que acabamos de criar e da ferramenta *OneClickTerms* do *Sketch Engine* (**Figura 34**).

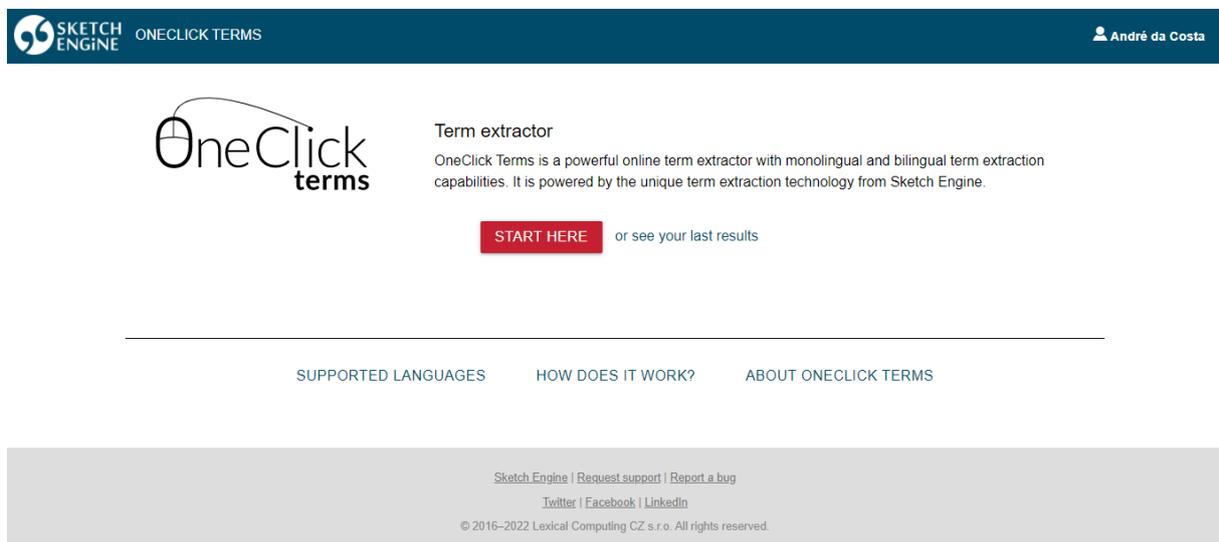


Figura 34 - Ferramenta *OneClickTerms* do *Sketch Engine*

Para começar, esta ferramenta questiona se iremos querer criar uma lista de termos de uma língua ou de duas (**Figura 35**), pelo que deveremos selecionar a opção de duas línguas tendo em conta o efeito pretendido. Logo após isto, é-nos solicitada a seleção do ficheiro .tmx para o carregamento dos termos (**Figura 36**). A LP e LC são automaticamente definidas como o inglês e português, respetivamente (**Figura 37**).

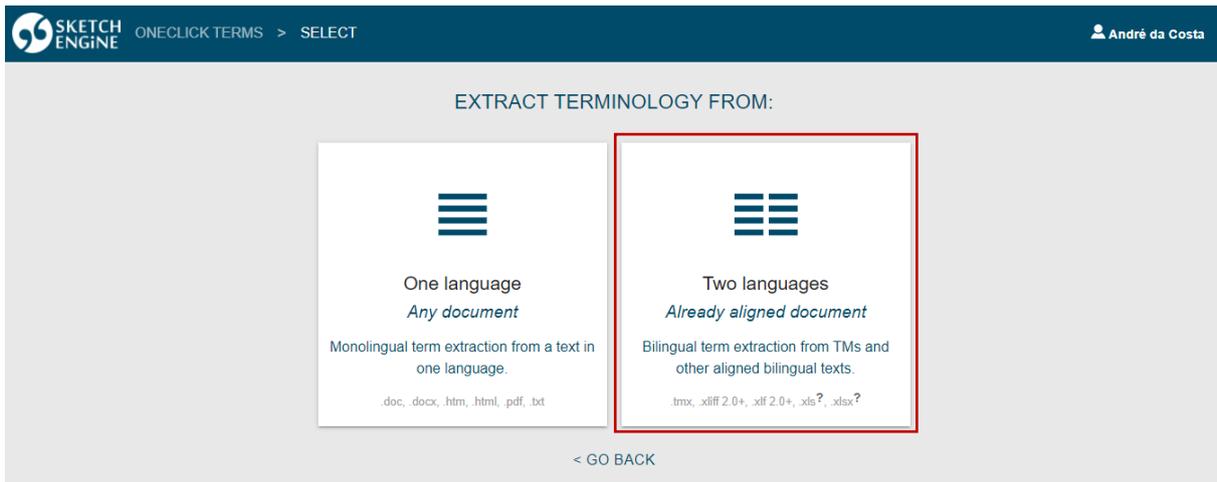


Figura 35 - Seleção da extração da terminologia de duas línguas

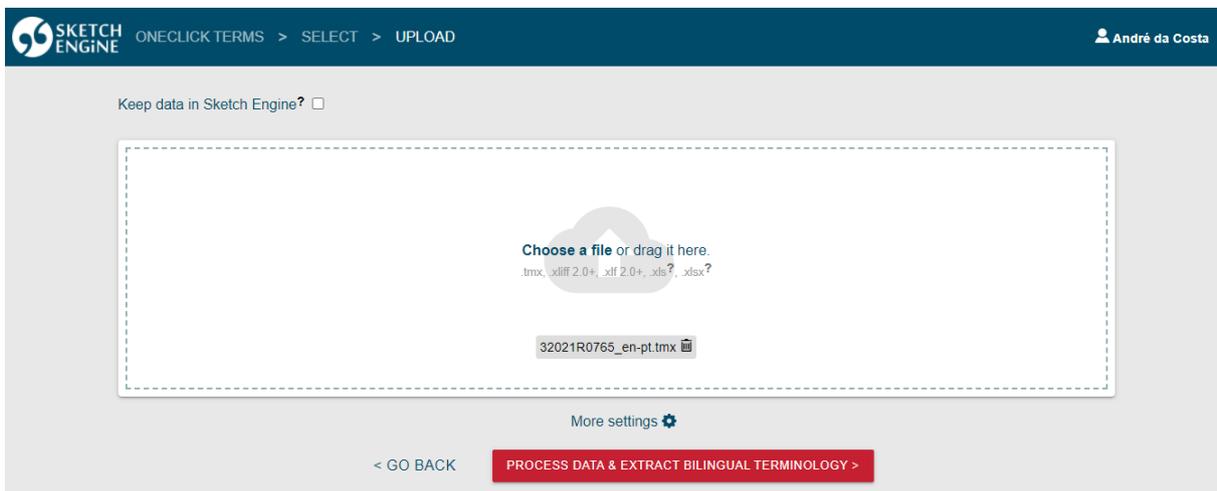


Figura 36 - Seleção do ficheiro .tmx para carregamento

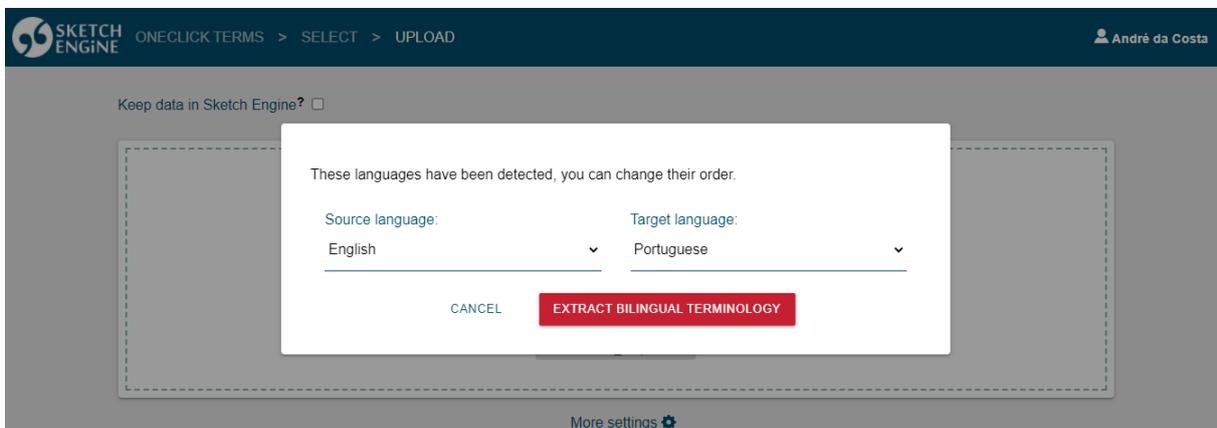


Figura 37 - Seleção da LC e LP

Assim que clicamos em “Extract Bilingual Terminology”, o documento é processado e uma janela para a revisão da TB é aberta automaticamente. O *OneClickTerms* irá, por defeito, selecionar os termos automaticamente, de acordo com a sua frequência em ambos os textos, mas apresenta outras opções caso seja detetado algum erro por parte de quem está a criar a TB. No entanto, como vemos na **Figura 38**, por vezes, não existe nenhuma correspondência em certos pares de termos, pelo que não deveremos selecionar uma opção. Desta forma, estes pares não surgirão na TB.

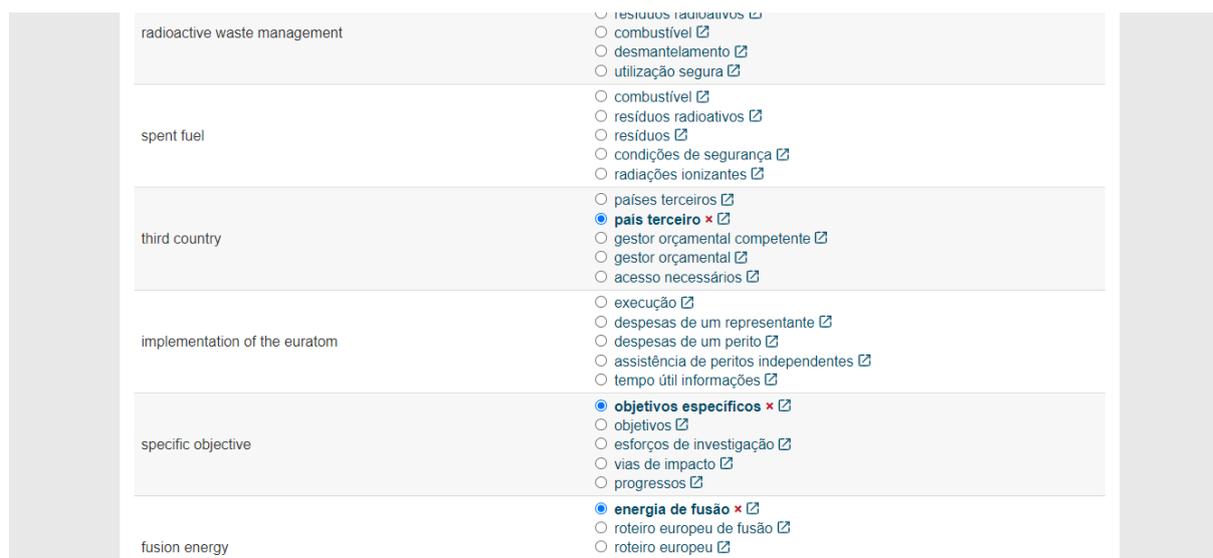


Figura 38 - Revisão da TB gerada automaticamente

Após realizada a revisão e correção de todos os termos, o ficheiro deve ser guardado no formato .tbx para que a TB possa ser adicionada em qualquer ferramenta CAT.

Em suma...

Nesta primeira parte do Capítulo II, tivemos a oportunidade de analisar a relevância da escolha de um documento relacionado com as questões do mundo atual, dado que estas se relacionam com questões energéticas da energia atômica e tendo em conta que a tradução pode ter uma oportunidade de crescer. Vimos também a forma como decorreu o processo de seleção dos alunos, marcado pela imparcialidade, isenção e confidencialidade. Tivemos oportunidade de perceber como a aplicação do primeiro questionário foi importante para desenvolver o projeto, nomeadamente através da criação de documentos que serviram de apoio aos alunos. Finalmente, analisamos o processo de criação de recursos que foram introduzidos nas ferramentas CAT, nomeadamente a TM e a TB.

III.2. Fase da Aplicação

Neste ponto iniciaremos a descrição do processo de análise textual do documento a traduzir tendo em conta a previsão dos possíveis problemas de tradução. Logo de seguida, veremos como decorreu o processo de envio da documentação e, finalmente, a realização da tradução.

III.2.1. Análise textual e previsão dos problemas de tradução

Tal como analisado na abordagem teórica desta dissertação, a análise textual é um dos passos fundamentais para a concretização de uma tradução bem-sucedida e funcional. Como tal, a fase da aplicação do projeto de dissertação iniciou-se precisamente com esta etapa. O objetivo essencial desta etapa seria analisar o texto que seria objeto para a tradução de forma a detetar possíveis problemas de tradução. Aquando da deteção destes problemas de tradução, estes deveriam ser divididos e categorizados para a facilitação da análise pós-tradução, assim como na sua apresentação neste trabalho **(Anexo VII)**.

Foram encontradas um total de 19 instâncias⁷ onde era esperado que os alunos voluntários pudessem encontrar algum tipo de dificuldade a realizar a sua tradução, seja ela um erro ou demora na sua tradução. Os problemas de tradução entretanto encontrados foram divididos num total de cinco categorias **(Figura 39)**. Estas categorias foram criadas com base em documentos que seriam utilizados para a avaliação das traduções (LISA), já que estas eram lá apresentadas, tal como já vimos anteriormente. Estes problemas de tradução podem ser consultados em detalhe no referido Anexo.



Figura 39 - Categorização dos problemas de tradução

⁷ Algumas destas instâncias repetem-se, como é o caso do símbolo €, pelo que também poderemos considerar um total de 14 problemas de tradução.

Como podemos ver na imagem anterior, a categoria em que era esperado o maior número de problemas de tradução diz respeito a erros de tradução, num total de oito ocorrências. Podemos encontrar questões genéricas de tradução e não algo em específico. Aqui, podiam ocorrer também situações em que os alunos correriam o risco de demorar um pouco mais a encontrar uma boa hipótese de tradução para as expressões indicadas.

A segunda categoria está relacionada com as conformidades, num total de quatro ocorrências. Nesta categoria estão incluídos segmentos com elementos que deviam estar em conformidade com o *Translation Brief* que foi enviado. Neste caso em concreto, referia-se à necessidade de traduzir o símbolo € para EUR, como exigido no *Translation Brief*, e que podia passar despercebido aos alunos.

A terceira categoria diz respeito à tradução do nome de instituições, com um total de três ocorrências. Nesta categoria podemos encontrar problemas de tradução relacionados com as instituições mencionadas no documento. Tal como o primeiro caso, aqui, os alunos podiam perder um pouco mais de tempo para encontrar a tradução correta das instituições para o português.

A quarta categoria está ligada a problemas de tradução relacionados com as regionalidades, com um total de duas ocorrências. Aqui, podemos encontrar problemas de tradução ligados à falha de produção de determinados elementos de uma forma específica para o português. Por exemplo, um dos problemas de tradução assinalados está ligado à sigla da União Europeia em inglês, “EU”, que podia não ser traduzida corretamente para o português, “UE”. O outro caso diz respeito à passagem de algarismos numerais para a sua designação ordinal.

A quinta e última categoria relaciona-se com problemas de terminologia, com um total de duas ocorrências. Eram esperados problemas de tradução específicos à terminologia do documento: texto jurídico. Um dos primeiros elementos diz respeito à tradução de “Summary of”, que apresenta a mesma tradução em todos os documentos do mesmo género para “Síntese de”. O segundo elemento diz respeito à tradução de “Regulation”, que deveria ser traduzido para “Regulamento”.

Com a análise textual do documento realizada, o processo de revisão será mais facilitado, na medida em que podem ser cometidos erros expectáveis. Agora, estamos em posição de poder avançar para a etapa seguinte: o envio dos documentos.

III.2.2. Processo de envio da documentação para a tradução

Este processo ocorreu de forma igual para todos os alunos voluntários, tal como era esperado e desejado. O processo iniciou-se com a seleção atempada da data e hora para a realização da tarefa de tradução. Procurou-se que o momento escolhido fosse o de menor constrangimento para os alunos de forma a não prejudicar o seu tempo, mas também para que se encontrassem descontraídos para a realização da tarefa. Tendo tomado a decisão acerca do momento para a tradução, foi agendado um e-mail com a documentação requerida para a tradução de forma a ser enviado exatamente 24 horas antes da realização do exercício. Isto serviu para que os alunos pudessem preparar os recursos necessários para a hora da tradução e o ambiente respetivo: criação do projeto de tradução e inserção da TM e TB. Estas 24 horas serviram igualmente para que os alunos realizassem uma primeira leitura do texto, de forma a captarem o sentido do texto.

No e-mail enviado aos alunos seguia o documento que deveria ser traduzido; o documento que explicava como adicionar uma TM e TB ao projeto de tradução, de acordo com a ferramenta CAT selecionada pelo aluno; os ficheiros relativos à TM e TB para a inserção destes recursos no projeto de tradução; o *Translation Brief*, que fornecia as indicações para a tradução do documento conforme as exigências do cliente; e o Código de Redação Internacional da União Europeia, como documento de referência para o auxílio na tradução. Por fim, no e-mail seguia também um link que convidava os alunos a fazerem parte de uma reunião por videochamada na aplicação *Zoom*.

III.2.3. Realização da tradução

Na hora agendada para a realização da tradução, o aluno voluntário deveria aceder ao link enviado no dia anterior, de forma a entrar na reunião por videoconferência através da aplicação *Zoom*. Esta aplicação permite a gravação do vídeo e som do aluno, assim como do ecrã do seu computador, tal como requerido no documento referente à apresentação do projeto. Além disso, a gravação da tradução garantia uma análise posterior, nos modos já referidos, apesar de esta ser já acompanhada de registos escritos e tomada de notas realizados no momento da tradução. Contudo, o aluno não poderia, a nenhum momento, tentar falar com o investigador, assim como o investigador não poderia intrometer-se no processo, enquanto a tradução era realizada.

Para o momento da tradução, o aluno teve a oportunidade de a realizar no ambiente que lhe fosse mais favorável, de forma a garantir comodidade. A sustentação teórica desta fase de trabalho foram os Estudos Processuais no âmbito dos Estudos de Tradução e também os “Think-Aloud Protocols”, já

que houve uma observação direta do participante enquanto este realizou as tarefas que foram encarregues.

Em termos de cronometragem, não foi imposto um limite para a realização da tradução. No entanto, após a realização da tradução por parte do investigador, esperava-se que a tarefa não tomasse mais do que 15 minutos para a sua conclusão. Conforme o tempo que necessitaram para realizar a tradução, será feita uma análise de outras variáveis como a gestão do tempo e a produtividade.

Assim que a tradução fosse dada como concluída pelos alunos, o documento traduzido deveria ser enviado de volta ao investigador, como resposta ao e-mail com o envio da documentação do projeto.

Em suma...

Na segunda parte deste capítulo tivemos a oportunidade de ver a análise textual para a tradução e a forma como esta nos permitiu quantificar, dividir e categorizar os problemas de tradução, como forma de preparação para a revisão. De seguida, vimos que o processo de envio da documentação para a tradução dos alunos ocorreu 24 horas antes do dia e hora agendados e relembramos os documentos enviados. Por fim, foram examinados os moldes em que decorreu o processo de tradução em si, procurando a estabilização emocional dos alunos voluntários.

III.3. Fase da Análise e Discussão dos Dados

Nesta última etapa da investigação deste projeto, teremos a oportunidade de estudar o inquérito realizado após a tradução do documento enviado. De seguida, veremos como decorreu o processo de análise e correção das traduções enviadas, para que seja feita a apreciação posterior dos resultados no capítulo seguinte.

III.3.1. Realização do segundo inquérito

Esta última etapa teve início com um inquérito dirigido aos alunos no momento pós-produção (**Anexo VIII**). Este inquérito teve como objetivo fundamental responder a eventuais questões que possam ter surgido após visualização da realização da tradução, assim como responder a questões mais gerais (como a opinião dos alunos da tradução, se acreditavam estar dotados com as competências necessárias para trabalhar em tradução, a sua avaliação da tradução que realizaram, do projeto, entre outros).

Passaremos agora ao processo de criação do segundo inquérito. Num primeiro momento, analisaremos pergunta a pergunta o motivo pelo qual estas foram feitas aos alunos. Num segundo momento, serão expostos os resultados obtidos. A reflexão sobre estes resultados será deixada para o capítulo seguinte, já que se enquadra nessa mesma secção.

A primeira pergunta interroga os alunos de ambos os anos letivos do MTCM sobre que licenciatura frequentaram. Esta pergunta tem como objetivo traçar o histórico do perfil académico deste grupo de alunos. Todos estes alunos afirmam terem frequentado a licenciatura em LA.

Na segunda questão, é pedido aos alunos que caracterizem o seu estado de espírito no momento prévio à tradução (**Figura 40**). O objetivo desta pergunta é confrontar o resultado da sua tradução, comparando-o com o estado de espírito e avaliando a forma como este pode ter impactado o produto final. Os estados de espírito com maior votação caracterizam-se como positivos: “confiança”, “calma” e “tranquilidade”. Foi um dos alunos do 2º ano do MTCM que afirmou estar com “nervosismo”, “ansiedade” e “preocupação”.

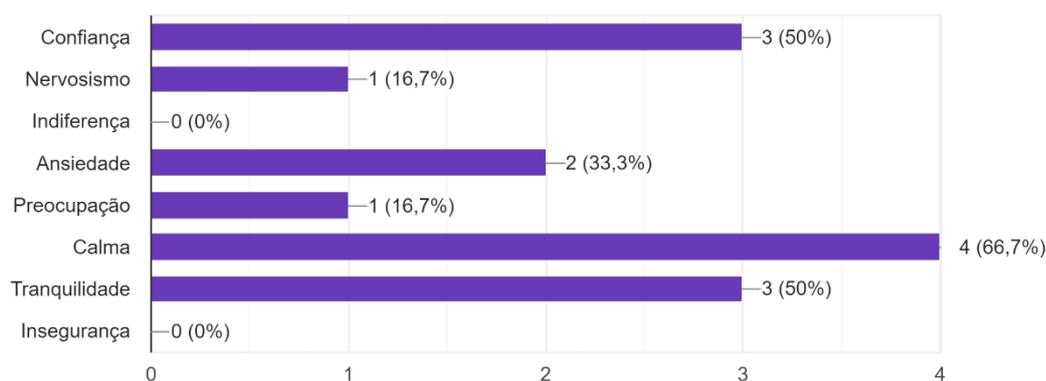


Figura 40 - Estado de espírito dos alunos

A terceira pergunta procura saber se o ambiente em que os alunos realizaram a experiência era o mais favorável. Todas as respostas a esta pergunta indicaram que sim, embora um dos alunos se tivesse queixado de ruído alheio durante a tradução, distraíndo-o. Na quarta pergunta, os alunos eram questionados sobre se o local onde realizaram a tradução era o seu local de trabalho habitual. Novamente, aqui todos os alunos responderam afirmativamente. O objetivo destas duas perguntas, tal como a anterior, era o de aferir se pode ter existido algum fator externo que possa ter impactado, de igual forma, o resultado da tradução.

Na quinta pergunta procurou-se saber de que forma os alunos prepararam o texto (**Figura 41**). O objetivo desta pergunta era o de estudar o processo de tradução dos alunos, tendo como base o modelo proposto pela ISO 17100. Todos os alunos de ambos os anos letivos do MTCM leram, no mínimo, o texto a traduzir, bem como o *Translation Brief*. Foram os alunos de LA que se esforçaram o mínimo para a tradução: um deles leu apenas o texto e o outro afirma que não se preparou de nenhuma forma, o que pode ter comprometido o seu trabalho.

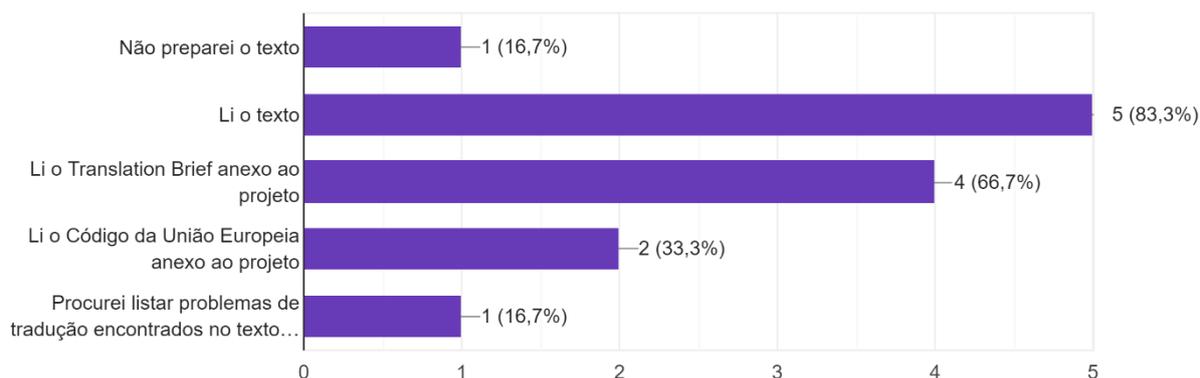


Figura 41 - Como se prepararam para a tradução?

Na pergunta seguinte, é pedido aos alunos que classifiquem o texto de acordo com a sua acessibilidade, sendo que 1 é pouco acessível e 5 é bastante acessível (**Figura 42**). Esta pergunta tinha como objetivo traçar a dificuldade do texto de acordo com os alunos, para posteriormente fazer a sua comparação face aos resultados obtidos. A maioria das respostas atribuem uma classificação positiva ao texto, achando-o, portanto, acessível. De destacar que a pontuação mais baixa atribuída vem da parte de um dos alunos do 1º ano do MTCM e a outra de um dos alunos do 2º ano do mesmo curso.

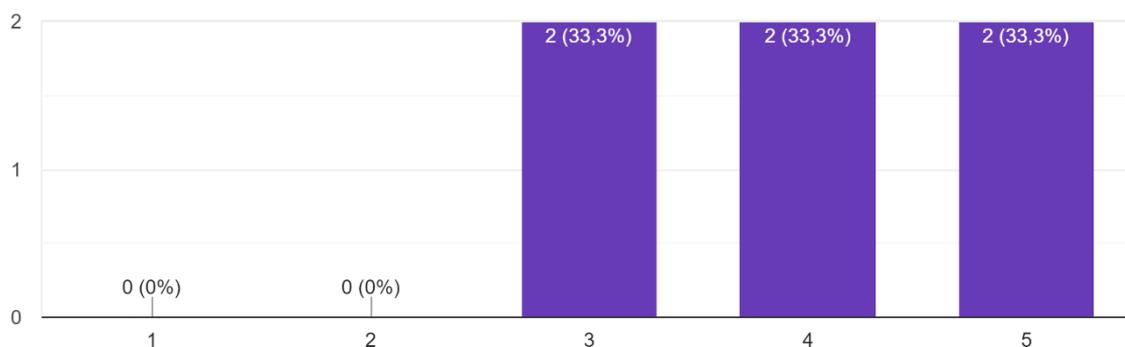


Figura 42 - Acessibilidade do texto de acordo com os alunos

Na questão seguinte é perguntado aos alunos se o facto de terem gravado o ecrã enquanto traduziam, pode ter tido algum impacto no resultado da tradução (**Figura 43**). Mais uma vez, esta pergunta tem como objetivo avaliar fatores externos que possam ter contribuído para o resultado desta. Todos os alunos, exceto um dos estudantes do 1º ano do MTCM, afirmam não ter tido algum impacto. O aluno do 1º ano do MTCM afirma que pode ter tido um impacto negativo.

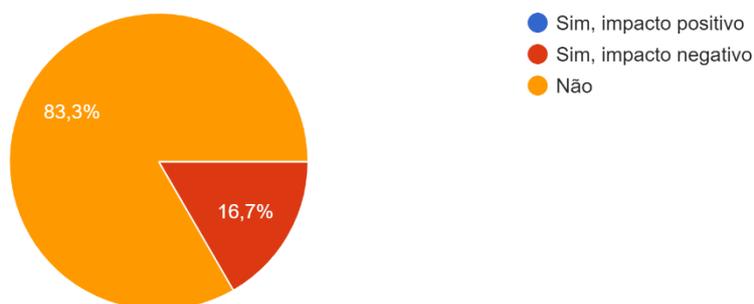


Figura 43 - Gravar o ecrã teve impacto na sua tradução?

A questão seguinte interrogava os alunos sobre qual a etapa mais difícil do processo de tradução (**Figura 44**). Esta pergunta tinha como objetivo avaliar a produtividade dos alunos em comparação com a cronometragem realizada para cada aluno. Destes, quatro estudantes (66,7%) afirmam ter sido a pesquisa de informação. As duas respostas restantes foram atribuídas à pré-tradução (aluno de LA) e tradução (aluno do 1º ano do MTCM).

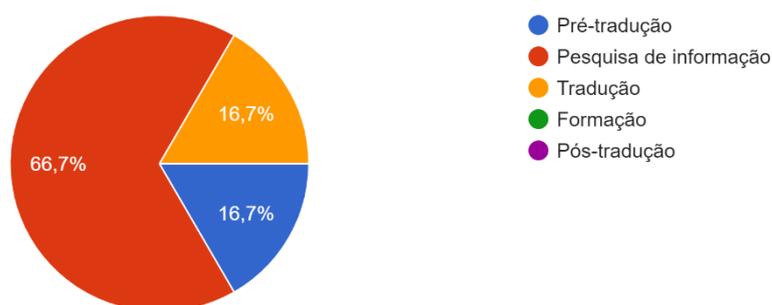


Figura 44 - A etapa mais difícil do processo de tradução

Na questão seguinte perguntou-se aos alunos sobre que fator teve um impacto negativo no seu processo de tradução (**Figura 45**), tendo como objetivo colocar em análise o ponto fraco dos alunos em

textos desta natureza. Metade dos alunos afirma ter sido a tecnicidade do texto. Dois alunos (33.3%) afirmam que a terminologia foi o fator negativo e um deles o tema ou conteúdo.

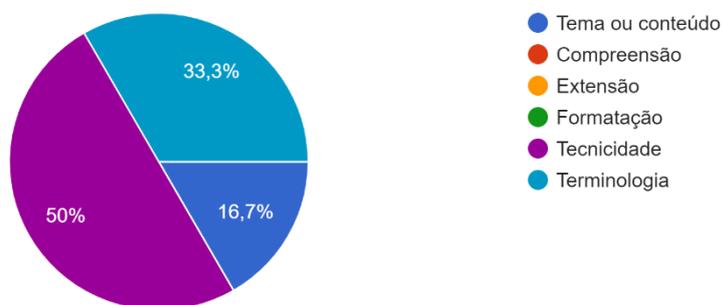


Figura 45 - Qual fator teve um impacto negativo?

A questão seguinte pede aos alunos que classifiquem a sua tradução numa escala de 1 a 5, sendo que 1 é “péssima” e 5 é “excelente” (**Figura 46**). Esta pergunta tinha como objetivo comparar a autoavaliação dos alunos em confronto com o resultado da revisão, feita pelo investigador, numa análise posterior. Um dos alunos de LA e um dos alunos do 1º ano do MTCM classificaram-na como 3, ou seja, razoável. Todos os restantes atribuíram um 4 à sua tradução.

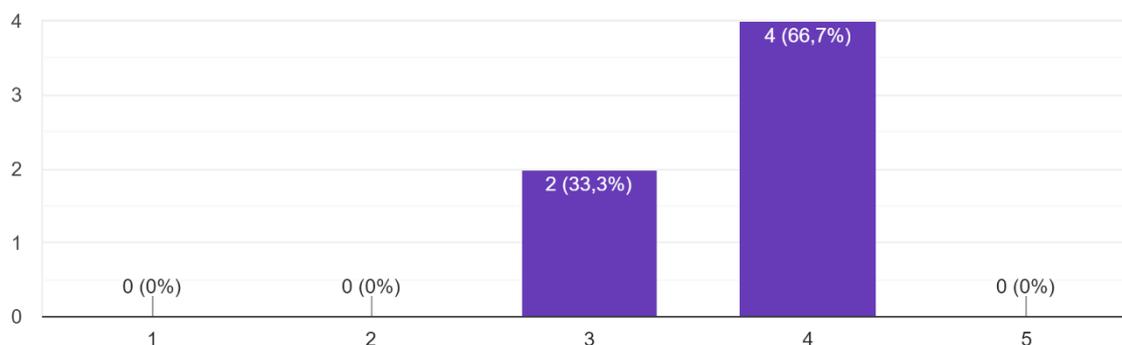


Figura 46 - Como classifica a sua tradução?

Na questão seguinte é pedido aos alunos que façam algum tipo de consideração relativamente ao resultado do trabalho, dentro as possibilidades apresentadas, ou que adicionassem alguma diferente (**Figura 47**). Além de um dos alunos do 2º ano do MTCM que acredita que a sua tradução é funcional, isto é, transmite a mensagem do texto e que utilizou os recursos adequados, todos os restantes admitem

que se o texto fosse de natureza menos técnica teriam tido um melhor resultado: poderiam ter revisto o texto novamente ou que se este fosse de natureza menos técnica, teria tido um resultado melhor. De referir ainda que todos os alunos de ambos os anos letivos do MTCM acreditam que a sua tradução transmite a mensagem correta do texto.



Figura 47 - Como considera o resultado da sua tradução?

Na pergunta seguinte, os alunos são questionados sobre se se sentem confiantes para no futuro ingressarem no mercado de trabalho, utilizando como recursos uma TM e uma TB (**Figura 48**). Esta pergunta tinha como objetivo avaliar o impacto destes recursos no projeto do qual fizeram parte. Aqui, todos os alunos afirmam que estes recursos fazem-nos sentir confiantes no futuro da tradução.

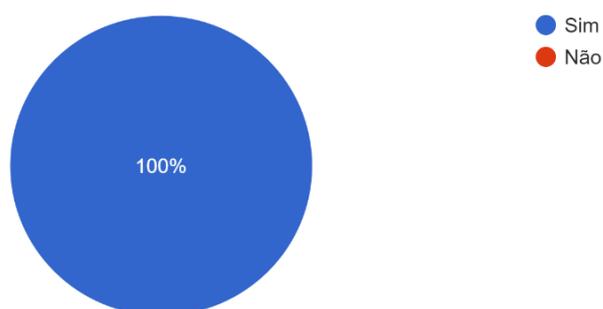


Figura 48 - Sentem-se confiantes no mercado de trabalho com a utilização de TM e TB?

A questão seguinte procura saber se os alunos consideravam suficiente a sua formação académica no momento que a experiência foi realizada. Todos os alunos responderam afirmativamente

a esta questão, embora um dos alunos do 1º ano do MTCM afirme que ainda estaria a aprender a como aplicar os seus conhecimentos. Pressupunha também que no ponto do seu percurso académico os alunos já conheciam a teoria da tradução.

A próxima questão procurou saber se, com o desenvolvimento de novas tecnologias e da IA, os alunos se sentiam confiantes para ingressar na indústria da tradução com as competências que possuíam no momento (**Figura 49**). Nesta pergunta, apenas os alunos de LA responderam que não se sentiam confortáveis neste contexto.

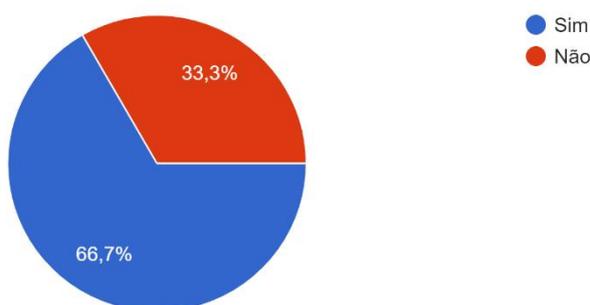


Figura 49 - Sentem-se confiantes com as novas tecnologias e IA?

A seguinte questão procurou saber se os alunos consideram se a experiência foi realizada com sucesso, ao que todos responderam afirmativamente. Esta pergunta tentou aferir se houve algum aluno que não o achava, de forma a avaliar o seu impacto no resultado da tradução.

Na próxima questão foi pedido aos alunos que atribuíssem um grau de importância a cada um dos fatores apresentados de forma a conseguir uma tradução com sucesso (**Figura 50**). Considerando que estes fatores são os pilares teóricos deste projeto de investigação, esta pergunta tinha como objetivo saber a sua importância para cada um dos estudantes. Como podemos ver, é à análise textual e ao funcionalismo que os alunos atribuem um maior nível de importância. Já os estudos processuais e a teoria da avaliação da qualidade não são considerados assim tão importantes para este grupo de alunos.

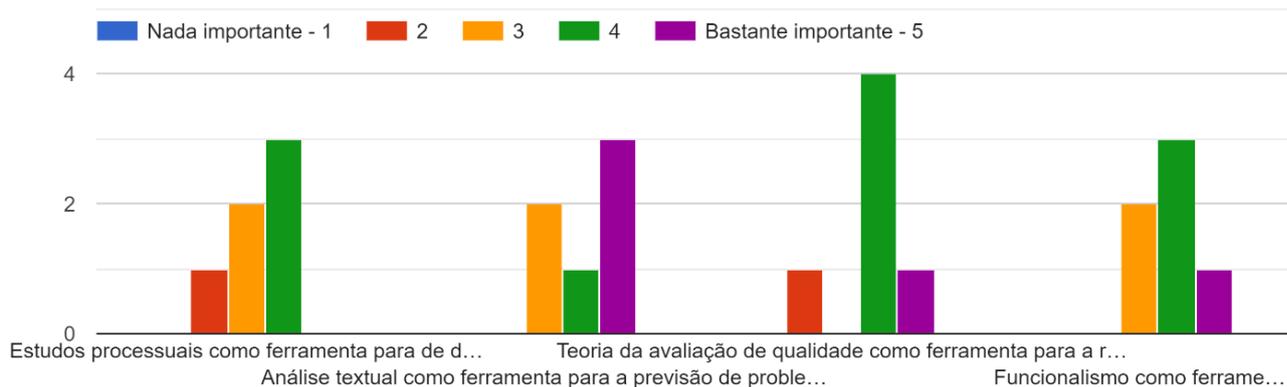


Figura 50 - Que fatores são importantes para uma tradução de sucesso?

De forma a aferir qual ou quais das competências valorizam, a questão seguinte procura expor estas competências defendidas pela ISO 17100 aos alunos (**Figura 51**). Para todos os alunos, a competência linguística e textual da LC e da LP, assim como a competência de pesquisa, aquisição e processamento da informação são as mais relevantes. Já a competência técnica é aquela que apresenta menos relevância para estes alunos, embora ainda seja defendida pela maioria.

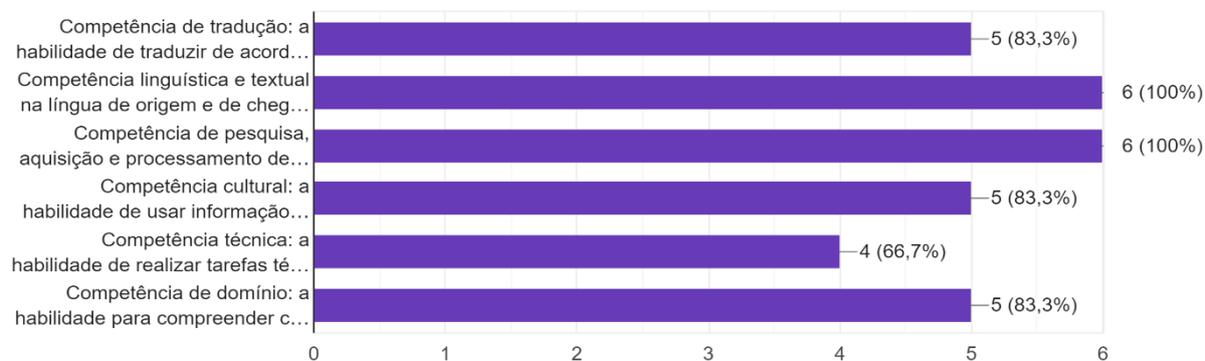


Figura 51 - Que competências deve um PST possuir?

É na questão seguinte que os alunos são apresentados ao processo de tradução defendido pela ISO 17100 (**Figura 52**). A fase do inquérito e viabilidade, bem como a revisão pelo PST são as etapas que os alunos acreditam que devem fazer parte do processo de tradução. A fase da cotação e orçamento é aquela menos votada pelos estudantes, o que pode ser justificado pelo facto de acreditarem que esta fase não melhora em nada para o apoio à tradução. Veremos mais detalhadamente o que cada aluno

respondeu a esta questão no capítulo seguinte, assim que estivermos a fazer a análise individual de cada aluno.

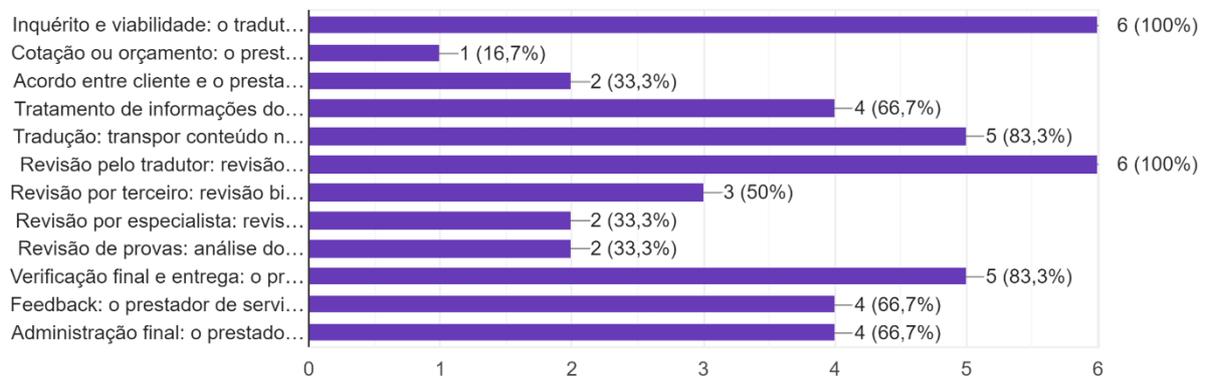


Figura 52 - Que etapa considera fazer parte do processo de tradução?

Na pergunta final, os alunos são questionados sobre se consideram que o curso que frequentavam dotava de forma satisfatória os alunos com as competências e capacidades mencionadas nas perguntas anteriores (**Figura 53**). Esta pergunta tinha como objetivo obter um feedback geral acerca da opinião geral dos alunos do curso que frequentam. Embora todos os alunos tenham respondido que sim, que o seu curso satisfaz estas necessidades, os alunos do 2º ano do MTCM fornecem mais contextualização a esta pergunta. Um deles sugere que poderia ter sido dada uma ênfase maior à revisão de documentos. Já o outro indica que poderia dotar ainda melhor os alunos, apesar de não apresentar mais nenhuma justificação.



Figura 53 - O seu curso dota os alunos com as devidas competências a capacidades?

Com o propósito de validar as informações acima referidas, todas as respostas dadas a este questionário podem ser consultadas no **Anexo X**. Concluído o preenchimento dos questionários pelos alunos voluntários, era a altura de proceder à revisão e avaliação das traduções realizadas pelos alunos para, posteriormente, combinar a análise deste último questionário com os resultados obtidos das traduções.

III.3.2. Análise, revisão e avaliação das traduções

Nesta etapa, teremos apenas em consideração de que forma, e com que recursos estes processos foram realizados, já que será no capítulo seguinte que veremos em detalhe os dados obtidos para cada aluno. Antes de iniciarmos este processo, há que referir que este se realizou de forma individual para cada aluno, tal como será descrito no próximo capítulo. Quer isto dizer que este processo foi realizado com a estrutura que será agora apresentada, exatamente pela mesma ordem, de forma individual com cada aluno. Após ser dada como terminada a análise de um aluno, passaremos ao seguinte.

O primeiro passo a ser tomado está relacionado com a revisão da tradução dos alunos voluntários em confronto com o texto oficial da LP e o texto oficial da LC. Para facilitar o processo de revisão, será utilizado um documento fornecido ao investigador durante a sua formação no MTCM (**Figura 54**), num projeto que simulava o trabalho com uma agência de tradução. O documento em questão servia essencialmente para a realização de QA.

Neste documento, foi adicionado frases por cada linha apresentada no documento. Na primeira coluna da tabela deverá estar a frase referente ao texto original (em inglês) que deverá ser traduzida. Na segunda coluna, encontraremos o espaço dedicado à tradução realizada pelos alunos, seguida, na terceira coluna, pela tradução oficial do documento para português. Na quarta coluna, teremos o correspondente à seleção da categoria do erro de tradução, como vimos apresentado no capítulo teórico referente ao modelo LISA. Esta coluna será seguida pelo nível de gravidade, na quinta coluna, também conforme o modelo LISA, já anteriormente visto. Nas duas últimas colunas, poderemos encontrar o espaço para os comentários do PST e do revisor. Aqui poderiam ser adicionados esclarecimentos adicionais por ambas as partes de forma a justificarem decisões tomadas na tradução (no caso do PST) ou classificação de erros (no caso do revisor).

	A	B	C	D	E	F	G
1							
2	Source	Your Translation	Published version	Category	Severity	Translator's comment	Reviewer's comments
3	Horizon Europe: research and training programme (2021-2025)	Horizon Europe: programa de investigação e formação (2021-2025)	Horizonte Europa: programa de investigação e formação (2021-2025)	Accuracy	Major		E style major. Nome do programa não está traduzido.
4	SUMMARY OF:	Síntese de:	SÍNTESE DE:	Functional	Minor		E style minor. Não está capitalizado.
5	Regulation (Euratom) 2021/765 establishing the Research and Training Programme of the European Atomic Energy Community for 2021-2025 complementing Horizon Europe.	O Regulamento (Euratom) 2021/765 estabelece o Programa de Investigação e Formação da Comunidade Europeia da Energia Atómica para 2021-2025 que completa o Horizon Europe	Regulamento (Euratom) 2021/765 que cria o Programa de Investigação e Formação da Comunidade Europeia da Energia Atómica para o período de 2021-2025 que complementa o Horizonte Europa.				
6	WHAT IS THE AIM OF THE REGULATION?	QUAL É O OBJETIVO DO REGULAMENTO?	QUAL É O OBJETIVO DO REGULAMENTO?				
7	It sets up the European Atomic Energy Community's Research and Training Programme for the period from 1 January 2021 to 31 December 2025.	O regulamento estabelece o Programa de Investigação e Formação da Comunidade Europeia da Energia Atómica para o período compreendido entre 1 de janeiro de 2021 e 31 de dezembro de 2025.	O regulamento cria o Programa de Investigação e Formação da Comunidade Europeia da Energia Atómica para o período compreendido entre 1 de janeiro de 2021 e 31 de dezembro de 2025.				
8	KEY POINTS	PONTOS-CHAVE	PONTOS-CHAVE	Language			Não é muito correto dizer "acontece" Accuracy major porque a sigla da
	The programme runs from 2021 to 2025, to	O programa acontece de 2021 a 2025, será prolongado em 2025	o programa terá a duração de cinco anos, de 2021 a 2025, e será prorrogado em 2025 por dois anos				

Figura 54 - Exemplo de revisão da tradução dos alunos

O segundo processo a ser realizado encontra-se ligado com a comparação dos problemas de tradução, assinalados antes da realização da atividade, com o processo de tradução de cada aluno. Para tal, foi construída uma tabela (**Figura 55**) que apresentava os possíveis problemas de tradução para cada linha desta. Cada coluna correspondia a um aluno diferente, sendo que seriam apresentados, primeiramente, os alunos de LA, seguidos dos alunos do 1º ano do MTCM, terminando com os do 2º ano do mesmo curso. Estes alunos estão identificados com um código alfanumérico, gerado no momento do preenchimento do primeiro questionário, para uma fácil gestão do processo individual em termos de anonimato.

Esta tabela será útil para acompanharmos não só o processo individual de avaliação de cada aluno, como também de todo este grupo de estudantes, uma vez que analisaremos igualmente a evolução consoante o grau académico. No fundo, sempre que um dos alunos enfrentar um problema de tradução, a quadrícula correspondente a esse problema será assinalada. Será considerado que um estudante enfrentou um problema de tradução sempre que for detetado um erro de tradução descrito no documento traduzido, após análise. Será também determinado como problema de tradução sempre que um aluno hesitar na produção, o que será observado após o visionamento da gravação do processo de produção. Na linha final da tabela, podemos encontrar o correspondente ao total de problemas de tradução encontrados para cada aluno e que será tomado em consideração na leitura dos dados no capítulo seguinte.

		LA	LA	1MTCM	1MTCM	2MTCM	2MTCM
		LM31	MI16	AZ15	FA17	MP08	RJ15
Categoria	Problemas						
Terminologia:	Regulation				X		
Instituições:	Research and Training Programme of the European Atomic Energy Community						
	Joint Research Centre						
Regional	2	X	X	X	X	X	X
	EU		X				
Conformidades	€	X	X	X	X		X
Língua/erro de tradução:	open cooperation and tools, and diffusing knowledge	X					
	monitoring, reporting, evaluation and audit	X	X	X			
	sums						
	safety, security, safeguards	X	X	X		X	X
	decommissioning	X	X				
	non-power applications						
	fostering						
	multiannual financial framework		X				
TOTAL		6	7	4	3	2	3

Figura 55 - Identificação dos problemas de tradução para cada aluno

Na última fase, passaremos à avaliação da qualidade, inserindo os erros detetados e categorizados no modelo fornecido da GIQ, que já está parametrizada de origem, pelo que será trabalhado sobre a configuração já feita (**Figura 56**). Nesta tabela, uma série de variáveis devem ser preenchidas inicialmente, tal como o tipo de tarefa realizada até ao momento da avaliação, o número de palavras no documento e a percentagem de exatidão esperada, isto é, a percentagem esperada que servirá como forma de avaliar cada aluno e a sua tradução. Deve ser considerado que quanto mais erros os alunos cometerem, menor será a sua percentagem. De seguida, devem ser indicados, na tabela, o número de erros encontrados, de acordo com a sua categoria e a sua gravidade. No fim, é apresentada a percentagem de exatidão, baseada nas definições previamente acertadas.

Project Information						
Project Code	Dissertação	Source Language	English (United Kingdom)	Specialization	Legal	
Client Name	André Costa	Target Language	Portuguese (Portugal)	Date (YYYY-MM-DD)	2015-06-15	
Project Name		LQI Specialist	André Costa	Sample Word Count	299	
Component		Translator	MI16	Total Word Count	299	
Lionbridge LPM Office		Tasks Performed	Translation only	Sample Percentage	100%	
Lionbridge GPM Office				Expected LQX	75	
Inspection Result						
Evaluation	Does not meet expectations	LQI Specialist's Overall Evaluation	Translator with attention to detail and industry-standard terminology. Very good.			
LQX	-186					
Percentage of Correctness	92,31%					
Error Category						
	Severity Level			Total Category	Preferential	Reversed
	Minor	Major	Critical			
Accuracy		6		6	-	-
Language	1			1	-	-
Terminology		1		1	-	-
Style	1	1	4	6	-	-
Functional	1	1	3	5	-	-
Regional				-	-	-
Compliance	4			4	-	-
Total Severity	7	9	7	23	-	-

Figura 56 - Avaliação da qualidade das traduções

No entanto, há uma questão que deve ser ressaltada. David Garvin (1987) defende que a forma como a qualidade é definida é subjetiva. Por isso, ninguém consegue encontrar uma definição correta para qualidade, uma vez que cada pessoa tem a sua própria definição, baseada nas suas experiências profissionais. De forma a desenvolver uma definição mais objetiva de qualidade, Garvin apresenta oito dimensões dos produtos que nos podem fazer aproximar desta noção, sendo estas: desempenho, recursos, confiabilidade, conformidade, durabilidade, facilidade de manutenção, estética e qualidade percebida dos clientes.

Na obra *Quality in Professional Translation* (Drugan, 2013, pp. 35–80) é apresentado e analisado de forma crítica uma grande variedade de abordagens usadas para medir e melhorar a qualidade da tradução. São também apresentados e discutidos diferentes modelos que foram adotados na indústria da tradução, além de abordar também modelos teóricos adotados no âmbito académico. No segundo capítulo, são apresentados um conjunto de teorias e pesquisas académicas relacionadas com a qualidade da tradução e abordagens profissionais da qualidade da tradução. A autora afirma que embora haja um consenso que é necessário avaliar a qualidade da tradução, não existe uma única forma de o fazer. Aliás, afirma que as diferentes teorias e abordagens entram em conflito entre si, muitas vezes. Estas diferenças acontecem, ainda segundo a autora, porque os modelos usados nas escolas e no mercado de trabalho adotam diferentes objetivos e conceitos em relação à qualidade.

Resumindo, podemos admitir que a avaliação da qualidade a ser aplicada neste projeto não se trata de uma avaliação subjetiva da tradução. Pelo contrário, a avaliação da qualidade neste projeto tem como base um critério bastante objetivo com a quantificação e qualificação dos erros, através de plataformas como a GIQ. Desta forma, como veremos com a revisão da tradução de um aluno específico, esta avaliação da qualidade objetiva pode ser falível, sendo algo que este documento tem plena consciência desta questão. Além desta questão, considera-se que não só o método da avaliação da qualidade pode ser diferente, mas também a própria noção de qualidade pode ser diferente; a noção de qualidade do investigador deste projeto pode ser diferente da noção de qualidade do leitor, pelo que deverá ser procurada esta objetividade de forma a garantir a imparcialidade no momento da avaliação.

Assim sendo, a classificação final de cada aluno não dependerá apenas da percentagem de exatidão mencionada. Serão considerados uma série de fatores como a metodologia utilizada pelos alunos, os recursos utilizados, a gravidade dos seus erros, etc., que veremos com mais detalhe nos capítulos finais desta dissertação.

Em suma...

Neste capítulo, conhecemos o processo de tradução do segundo inquérito e o modo como as respostas dadas às suas perguntas complementares nos ajudarão na análise e avaliação dos dados obtidos das traduções realizadas pelos alunos. Vimos que estas respostas nos auxiliarão a esclarecer de que forma o seu processo de tradução pode ter sido prejudicado por fatores externos ou como a utilização de determinados recursos os podem ter auxiliado. Por fim, analisamos as etapas inerentes ao processo de criação e seleção de recursos que nos ajudarão a rever e avaliar as traduções: a utilização de uma tabela de QA, preenchimento de uma tabela indicativa dos problemas de tradução e preenchimento da GIQ para avaliação dos alunos. Como vimos, a noção de qualidade pode ser diferente de autor para autor, pelo que para a realização da avaliação desta das traduções realizadas pelos alunos deve ter o parâmetro da objetividade bem assente. Como consequência, este documento considera que uma análise objetiva baseada na percentagem de exatidão pode ser falível. De forma a contornar esta questão, serão considerados outros parâmetros para a avaliação da qualidade.

Capítulo IV – Apresentação e análise dos dados obtidos

Neste quarto capítulo apresentaremos, finalmente, os dados obtidos a partir da realização da correção das traduções efetuadas pelos alunos, assim como das suas respostas nos questionários. A metodologia de apresentação e análise dos dados será idêntica ao longo de todo o capítulo. Começaremos pela apresentação dos dados que permitirão a futura análise da produtividade dos alunos. De seguida, com a revisão da tradução dos alunos, comparemos os problemas de tradução levantados no início do projeto, avaliando a sua previsibilidade. Ainda sobre esta questão, atribuiremos, por fim, uma classificação a cada aluno, baseada na categorização e classificação dos erros decorrentes da revisão.

Todo este processo decorrerá individualmente para cada aluno, começando pelos alunos de LA e terminando com os alunos do 2º ano do MTCM. Não obstante, será ainda realizada uma análise geral e comparativa de todos os alunos, com o propósito de concretizar os objetivos desta dissertação, bem como as hipóteses de investigação levantadas. De forma a garantir o anonimato dos alunos voluntários, os vídeos da realização da experiência não serão disponibilizados. No entanto, será feito o uso de capturas de ecrã de alguns momentos do processo que não contenham informações reveladoras da identidade destes alunos.

Como veremos neste capítulo, há uma questão emergente no decorrer da análise do processo de produção dos alunos: o uso de uma MT para o auxílio da tradução. Será este tópico que nos fará refletir sobre o futuro da tradução com o desenvolvimento da IA e o uso cada vez mais presente de MT. Além disto, não poderemos usar os dados obtidos destas avaliações como forma de julgar genericamente os cursos e a sua formação, já que estaremos dependentes da forma como estes alunos se comportam; e forma como estes alunos se comportam não traduz como outros alunos, em anos diferentes, se podem vir a comportar.

IV.1. Aluno 1 de LA – MI16

No que diz respeito à produtividade, o primeiro aluno de LA, identificado como MI16 no primeiro questionário realizado, demorou 21 minutos e 40 segundos para realizar a experiência. Considerando que o texto original a ser traduzido para português continha um total de 260 palavras, perante estes resultados e feitas as contas, este aluno traduz, em média, cerca de 710 palavras por cada hora de trabalho. Sendo este o aluno que respondeu não ter preparado o texto de forma alguma, o processo produtivo deste aluno destaca-se pela tradução com recurso da TM e TB para o auxílio da tradução (**Figura 57**). No entanto, algo notado após a visualização da produção do documento é que estes

recursos foram tratados como se de MT se tratassem, o que poderá ter acelerado o processo de tradução do documento. Quer isto dizer que este aluno utilizou segmentos completos encontrados na TM e depois eliminava o conteúdo não presente no texto original, com pouca ou nenhuma atenção para com o detalhe da informação deixada. Apesar destes problemas, a produção revela que o aluno conhece e domina as funções de uma ferramenta CAT, o que aliás foi dito por este aluno no primeiro questionário realizado.

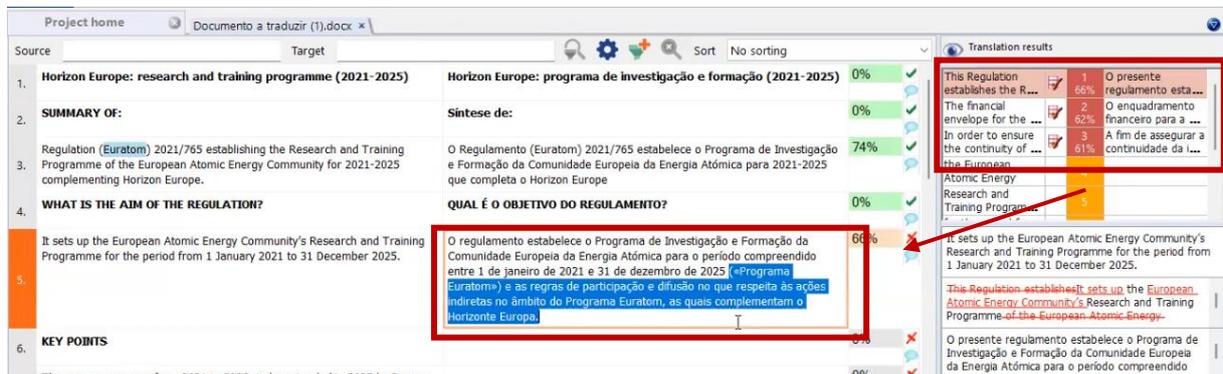


Figura 57 - O aluno utiliza a TM como recurso à tradução

Um detalhe importante também notado após visionamento do processo produtivo é que este é caracterizado pela ausência de recurso aos documentos fornecidos ao aluno (*Translation Brief* e Código), nem pelo auxílio a outros recursos além destes. Pelo contrário, o voluntário parece ter confiado na sua tradução, não sentindo a necessidade de confirmar e/ou validar a informação o que, de certa forma, acaba por acelerar o processo produtivo, uma vez que o aluno não perdeu tempo na pesquisa de informação. Por fim, a revisão não foi considerada por parte deste aluno, dando como terminada a experiência assim que traduziu o último segmento textual.

Após apresentada a questão da produtividade, passaremos agora à revisão do texto traduzido (**Anexo XI**). Depois da análise desta revisão foram encontrados vários erros relacionados com a tradução direta do documento, o que, muitas vezes, fez afastar o documento do sentido do original. Além disto, foram encontrados problemas com a conformidade requerida, o que poderia ter sido evitado com a leitura do *Translation Brief* (e sabemos que este aluno não o fez, através da análise do segundo questionário).

Este aluno enfrentou sete dos 14 problemas de tradução mencionados no capítulo anterior, ou seja, metade dos sublinhados pelo investigador (**Figura 55**). Dois problemas de tradução dizem respeito às regionalidades, um a conformidades e quatro a questões de língua, sendo que esta última categoria

se trate apenas de demora em traduzir os segmentos assinalados no documento em anexo. Com isto, podemos concluir que este aluno falhou na solução de 50% dos problemas de tradução encontrados.

Passando agora para a avaliação da qualidade (**Anexo XIII**), baseada no processo de revisão da etapa anterior, e utilizando como recurso o documento GIQ, podemos ver na **Tabela 1** os resultados deste aluno. O destaque desta avaliação vai para os erros categorizados como *Accuracy*, *Style* e *Compliance*. Estes erros poderiam ter sido evitados através do já referido estudo do documento a ser trabalhado, assim como dos documentos enviados em anexo, pelo que dizem respeito principalmente a não conformidades com o que era requerido para a tradução. Foram detetadas falhas principalmente na tradução do símbolo “€” para a designação “EUR” e falhas na interpretação do conteúdo nos erros categorizados *Accuracy*. Um outro destaque vai também para a incorreta utilização da pontuação, essencialmente no uso indevido do ponto final, ao invés do ponto e vírgula em segmentos textuais apresentados em tópicos, que, aliás, foi um erro constante em todas as traduções de todos os alunos. Esta análise foi considerada aquando da comparação com a tradução oficial do documento.

No que diz respeito à severidade, a tradução deste aluno é marcada por erros graves, sendo estes a maioria, totalizando nove erros. Os erros classificados como críticos tiveram também uma grande representação nesta tradução, com um total de sete erros. Como vimos no capítulo da fundamentação teórica, os erros muito graves e críticos podem causar a alteração significativa da interpretação do conteúdo. Já que dos 24 erros apresentados, 16 são erros nestes dois níveis, podemos afirmar que uma parte significativa do texto viu o seu sentido e significado ser alterado, principalmente se considerarmos que a maioria destes erros dizem respeito a categorias de *Accuracy* e *Style*.

Com tudo isto em consideração, este documento atribuiu uma percentagem de exatidão de 91,97%. Este aluno havia classificado o documento original com um 4, numa escala de 1-5 (1 – pouco acessível; 5 – bastante acessível) no que tocava à sua acessibilidade, classificando a pesquisa de informação como a etapa mais difícil, pelo que se fosse de natureza menos técnica teria tido um melhor resultado. Acredita que utilizou os recursos adequados, apesar de apenas ter utilizado a TM e a TB enviados. A classificação dada ao aluno a si mesmo (3) pode revelar que haja um excesso de confiança em relação ao seu resultado verdadeiro.

Error Category	Severity Level			Total Category
	Minor	Major	Critical	
Accuracy		6		6
Language	1			1
Terminology		1		1
Style	1	1	4	6
Functional	1	1	3	5
Regional	1			1
Compliance	4			4
Total Severity	8	9	7	24

Tabela 1 - Avaliação da qualidade do aluno MI16

IV.2. Aluno 2 de LA – LM31

No que diz respeito à produtividade, o segundo aluno de LA, identificado como LM31 no primeiro questionário realizado, demorou 34 minutos e 55 segundos para realizar a experiência. Tendo em conta que o texto original a ser traduzido continha um total de 260 palavras, este aluno, perante estes resultados, traduz, em média, cerca de 445 palavras por cada hora de trabalho. Sendo que o aluno respondeu ter lido o texto e o *Translation Brief* como preparação para o exercício, o seu processo produtivo destaca-se pela tradução exclusiva com recurso da TM e TB para o auxílio da tradução. Houve apenas um momento em que foi utilizado um motor de tradução automática, nomeadamente o *Reverso*, para ajuda na tradução da palavra “decommissioning” (**Figura 58**). Apesar de não querer afirmar que a tradução apresentada pelo aluno está errada, mas a utilização de ferramentas como esta pode criar problemas, isto porque traduzem a palavra por aquilo que ela é apresentada. Existem outros recursos, como o *Linguee*, que não só traduzem a palavras, mas também apresentam contextos em que ela pode ser introduzida. Caso haja outro contexto em que a palavra possa ser traduzida de outra forma, o *Linguee* apresentará uma outra possibilidade de tradução mais adequada nesse contexto. Um detalhe importante também destacado após visionamento do processo produtivo é que este é caracterizado pela ausência de recurso aos documentos fornecidos ao aluno (*Translation Brief* e Código). Ao invés disto, o voluntário parece ter confiado apenas na sua tradução, não sentindo a necessidade de confirmar e/ou validar a informação. Por fim, a revisão foi considerada nos últimos cinco minutos em dois momentos: um primeiro, realizado na ferramenta CAT escolhida pelo aluno, o *Smartcat*, utilizando a função de QA, e um segundo, que decorre no documento Word após descarregar o ficheiro traduzido.



Figura 58 - O aluno utiliza um motor de tradução automática

Após apresentada a questão da produtividade, passaremos agora à revisão do texto traduzido (**Anexo XIV**). Este aluno enfrentou seis dos 14 problemas de tradução mencionados no capítulo anterior (**Figura 55**). Estes problemas de tradução dizem respeito essencialmente à demora na tradução dos segmentos apresentados no anexo como a categoria de língua. Os dois outros problemas de tradução estão ligados ao desrespeito para com pelos requisitos da tradução, nomeadamente ao que foi apresentado no Translation Brief (tradução do algarismo “2” para “dois” e do símbolo monetário “€” para “EUR”).

Passando agora para a avaliação da qualidade (**Anexo XV**), baseada no processo de revisão da etapa anterior, e utilizando como recurso o documento GIQ, podemos ver na **Tabela 2** os resultados deste aluno. O destaque desta avaliação vai para os erros categorizados como *Accuracy* e *Language*. Apesar de existirem vários erros nestas categorias, a maioria trata-se da repetição de erros. Quer isto dizer que, apesar de existir um número elevado de erros, estes repetiram-se ao longo da tradução, não se tratando de erros diferentes. Contudo, foram encontrados ainda alguns erros que poderiam ter sido evitados caso existisse mais atenção para com o *Translation Brief*. Mesmo assim, em relação ao primeiro, este aluno não cometeu tantos erros neste quesito, já que houve uma preparação prévia no momento anterior à tradução, ainda que esta fosse mínima.

No que diz respeito à severidade, a tradução deste aluno é marcada por erros menores, sendo estes a maioria, perfazendo um total de nove erros. Os erros classificados como muito graves e críticos tiveram também representação nesta tradução, ainda que de forma não tão acentuada como o caso anterior, com um total de quatro erros cada um. Como vimos no capítulo da fundamentação teórica, os

erros muito graves e críticos podem causar a alteração significativa da interpretação do conteúdo. Já que dos 17 erros apresentados, oito dizem respeito a erros nestes dois níveis, podemos afirmar que uma parte do texto (não tão significativa como o anterior) viu o seu sentido e significado serem alterados, principalmente se considerarmos que a maioria destes erros estão ligadas a categorias de *Accuracy*. Considerando que a maioria dos erros estão conectados a erros menores, podemos concluir que estes dizem respeito a erros de distração e de tradução com pouco impacto.

Considerando que este documento atribuiu uma percentagem de exatidão de 94,70%, este aluno havia classificado o documento original com um 3, numa escala de 1-5 (1 – pouco acessível; 5 – bastante acessível), no que tocava à sua acessibilidade, classificando a pré-produção como a etapa mais difícil, pelo que se fosse de natureza menos técnica teria tido um melhor resultado. De facto, se atentarmos à classificação que este aluno atribuiu a si mesmo (4), se tivesse revisto melhor o texto, teria tido um melhor resultado. Contudo, como veremos nas conclusões, veremos que este não é o único fator em causa.

Error Category	Severity Level			Total Category
	Minor	Major	Critical	
Accuracy	2	4	2	8
Language	6			6
Terminology			1	1
Style				-
Functional				-
Regional	1			1
Compliance			1	1
Total Severity	9	4	4	17

Tabela 2 - Avaliação da qualidade do aluno LM31

IV.3. Aluno 1 do 1º ano do MTCM – AZ15

No que toca à produtividade, o primeiro aluno do 1º ano do MTCM, reconhecido como AZ15 no primeiro questionário realizado, levou 40 minutos e 32 segundos para realizar a produção. Considerando que o texto original a ser traduzido para português continha um total de 260 palavras, este aluno, perante estes resultados, traduz, em média, cerca de 395 palavras por cada hora de trabalho. O aluno respondeu ter lido o texto e o *Translation Brief* como preparação para o exercício, o processo produtivo deste aluno destaca-se pela tradução com recurso da TM e TB para o auxílio da tradução. Além destes recursos disponibilizados, este aprofundou ainda a sua pesquisa com dicionários de língua (como o *Linguee* e o *Priberam*), mas também dicionários terminológicos (como o *IATE*, o dicionário terminológico da União Europeia) que o ajudaram a validar e/ou confirmar a informação (**Figura 59**). Como tal, traduzir com

auxílio destes recursos fez com que o processo de produção fosse um pouco mais demorado, o que não é necessariamente algo negativo. A revisão não foi tomada em conta por este aluno.

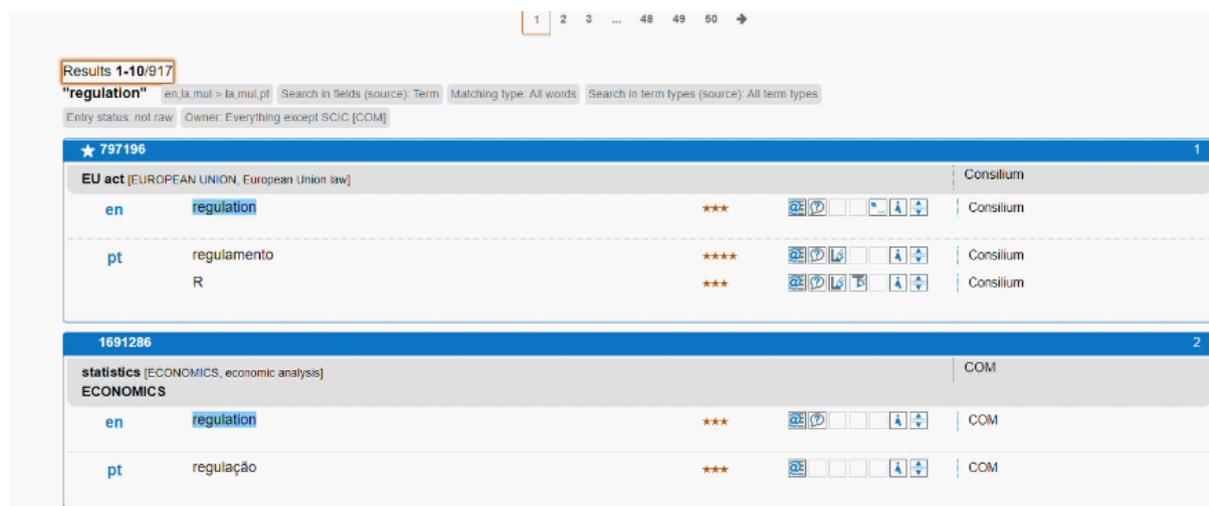


Figura 58 - O aluno utiliza dicionário terminológicos

Apresentada a questão da produtividade, passaremos agora à revisão do texto traduzido (**Anexo XVI**). Este aluno enfrentou quatro dos 14 problemas de tradução mencionados no capítulo anterior (**Figura 55**). Estes problemas de tradução dividem-se entre problemas de tradução relacionados com o desrespeito pelos requisitos solicitados no *Translation Brief* e a demora a traduzir os segmentos assinalados presentes em anexo. Isto começa a revelar que com um maior grau de ensino, existe uma maior maturidade no processo de produção, mas teremos a oportunidade de ver esta evolução com mais detalhe no subcapítulo correspondente à comparação dos alunos.

Passando agora à avaliação da qualidade (**Anexo XVII**), baseada no processo de revisão da etapa anterior, e utilizando como recurso o GIQ, podemos ver os resultados deste aluno indicado na **Tabela 3**. O destaque desta avaliação vai para os erros categorizados como *Language*, com 14 erros. No total, foram executados 25 erros em todas as categorias, o que, à primeira vista, pode dar a entender que este é o aluno com o pior até ao momento, além sua percentagem de exatidão é de 91,17%, também a pior registada até agora. Contudo, através de uma análise mais cuidada com recurso ao anexo, podemos constatar que, na verdade, é a tradução mais bem conseguida dos três alunos já avaliados. É certo que é o aluno com mais erros, no entanto, a maioria destes dizem respeito a erros de *Language*, nomeadamente palavras que tiveram uma tradução demasiado direta. Um exemplo destes casos é a

tradução de “non-power applications”, em que a tradução oficial é “aplicações não energéticas” e o aluno traduziu para “aplicações sem potência”.

Falta apenas referir o nível de gravidade destes erros. A maioria destes erros foram classificados como “minor”, uma vez que não alteraram o sentido do texto (como vimos ser a classificação de erro apontado no conteúdo teórico desta dissertação), mas há que referir que foram encontrados ainda erros classificados como “major”, por serem erros relacionados com o desrespeito de requisitos da tradução.

Como fatores para o resultado desta tradução, podemos considerar que o aluno se sentia ansioso antes do momento da tradução, apesar de ter classificado o documento original com um 5, numa escala de 1-5 (1 – pouco acessível; 5 – bastante acessível) no que tocava à sua acessibilidade, classificando a pesquisa de informação como a etapa mais difícil. Acredita ainda que se fosse de natureza menos técnica teria tido um melhor resultado, além de considerar que poderia ter revisto novamente o texto. Acredita que transmitiu a mensagem correta do texto, apesar de, numa escala de 1-5 (1- péssima; 5 – excelente), atribuir um 3 à sua tradução.

Error Category	Severity Level			Total Category
	Minor	Major	Critical	
Accuracy	2	2		4
Language	14		-	14
Terminology	1	-	-	1
Style	-	-	-	-
Functional	1	-	-	1
Regional	1	-	-	1
Compliance	-	4	-	4
Total Severity	19	6	-	25

Tabela 3 - Avaliação da qualidade do aluno AZ15

IV.4. Aluno 2 do 1º ano do MTCM – FA17

No que diz respeito à produtividade, o segundo aluno do 1º ano do MTCM, identificado como FA17 no primeiro questionário realizado, levou 30 minutos e 14 segundos para realizar a experiência. Considerando que o texto original a ser traduzido continha um total de 260 palavras, este aluno, perante estes resultados, traduz, em média, cerca de 520 palavras por cada hora de trabalho. Algo que parece ter contribuído bastante para o resultado da tradução e para a rapidez com que realizou a experiência é que este aluno respondeu ter lido o texto e o *Translation Brief* como preparação para o exercício, mas também procurou criar a sua própria lista de problemas de tradução e resolvê-los antecipadamente. Além do mais, o voluntário destaca-se pela tradução bastante fortalecida com recurso à TM e TB para o

auxílio da tradução. Além destes recursos disponibilizados, este aprofundou a sua pesquisa com o uso do Código de Redação Interinstitucional da União Europeia, de forma a validar e/ou confirmar nomes institucionais presentes no texto (**Figura 59**). Resta dizer que este aluno não reviu o seu texto, nem sequer através da forma de QA.

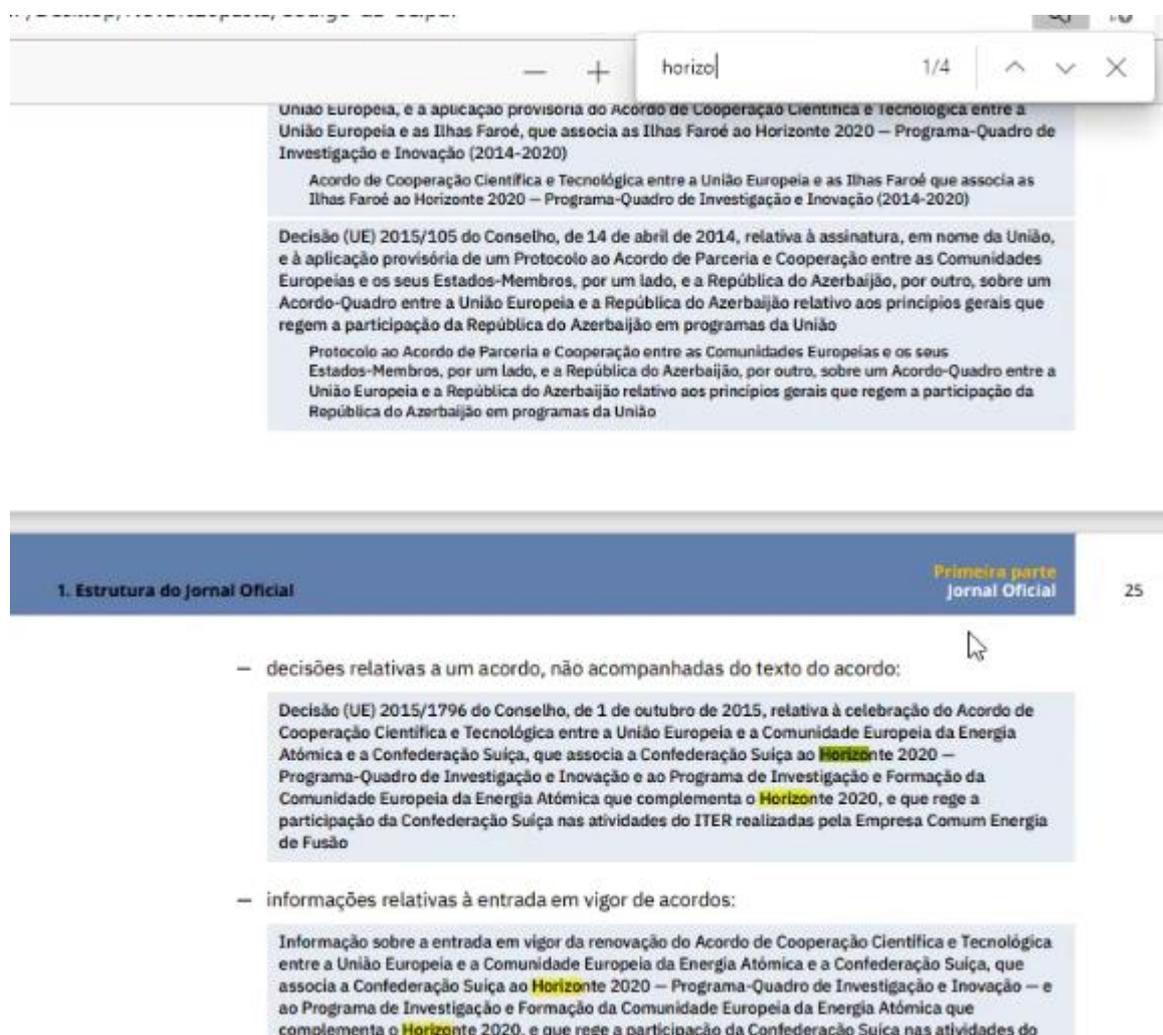


Figura 59 - O aluno utiliza o Código de Redação Interinstitucional da UE

Passaremos agora à revisão do texto traduzido (**Anexo XVIII**). Este aluno enfrentou três dos 14 problemas de tradução mencionados no capítulo anterior (**Figura 55**). Estes problemas de tradução destacam-se por serem apenas erros relacionados com as conformidades de ambos os textos, isto é, falhas no cumprimento dos requisitos apresentados no *Translation Brief*.

No aspeto da avaliação da qualidade (**Anexo XIX**), baseada no processo de revisão da etapa anterior, e utilizando como recurso o documento GIQ, podemos ver na **Tabela 4** os resultados deste

aluno. O destaque desta avaliação vai para os erros categorizados como *Accuracy* e *Language*. Como já vimos com pela comparação na previsão dos problemas de tradução, estes erros dizem respeito, essencialmente, a não conformidades com o que era requerido para a tradução. Foram detetadas falhas principalmente na tradução do símbolo “€” para a designação “EUR” e na tradução de “regulation”. Os restantes erros dizem respeito à tradução de segmentos de forma confusa e não clara.

No que diz respeito à severidade, os erros mais graves estão relacionados com as referidas não conformidades. Já os erros classificados na categoria de “minor” estão ligados à forma confusa com que certos segmentos foram traduzidos. No entanto, apesar de determinados segmentos terem sido traduzidos de forma não clara (traduções diretas), estes não alteram significativamente o sentido do texto.

Tendo em conta o acima exposto, este documento atribuiu uma percentagem de exatidão de 93,22%. Este aluno havia classificado o documento original com um 4, numa escala de 1-5 (1 – pouco acessível; 5 – bastante acessível) no que tocava à sua acessibilidade, classificando a tradução como a etapa mais difícil, pelo que, se fosse de natureza menos técnica e se tivesse revisto novamente o texto, teria tido um melhor resultado. Acredita que utilizou os recursos adequados e numa escala de 1-5 (1-péssima; 5 – excelente), este aluno atribuiu um 4 à sua tradução, pelo que acredita que transmitiu a mensagem correta do texto.

Error Category	Severity Level			Total Category
	Minor	Major	Critical	
Accuracy	4	3		7
Language	7		-	7
Terminology		-	2	2
Style	-	-	-	-
Functional	1	-		1
Regional	1	-		1
Compliance	-		2	2
Total Severity	13	3	4	20

Tabela 4 - Avaliação da qualidade do aluno FA17

IV.5. Aluno 1 do 2º ano do MTCM – RJ15

O primeiro aluno do 2º ano do MTCM, identificado como FA17 no primeiro questionário realizado, levou 52 minutos e 07 segundos para realizar a experiência. Considerando que o texto original a ser traduzido para português continha um total de 260 palavras, este aluno, perante estes resultados, traduz, em média, cerca de 300 palavras por cada hora de trabalho. Esta foi uma produção marcada pelo uso

de todas as ferramentas e recursos enviados ao respondente, mas também com o uso complementar de dicionários de língua e terminológicos que o ajudaram a validar e/ou confirmar a informação. Além do mais, foi considerada a revisão do documento, através da forma de QA do *memoQ*.

Com a apresentação da questão da produtividade, passaremos agora à revisão do texto traduzido (**Anexo XX**). Este aluno enfrentou três dos 14 problemas de tradução mencionados no capítulo anterior (**Figura 55**). Estes problemas de tradução destacam-se por serem erros relacionados com as conformidades de ambos os textos, isto é, falhas no cumprimento dos requisitos apresentados no Translation Brief. Um deles diz respeito à demora na tradução de um segmento textual, apresentado no **Anexo XII**.

Passando agora à avaliação da qualidade (**Anexo XXI**), baseada no processo de revisão da etapa anterior, e utilizando como recurso o documento GIQ, podemos ver na **Tabela 5** os resultados deste aluno. O destaque desta avaliação vai para os erros relacionados com não conformidades face ao que era requerido para a tradução. Foram detetadas falhas principalmente na tradução do símbolo “€” para a designação “EUR”. Os restantes erros dizem respeito à tradução de segmentos de forma confusa e não clara.

No que diz respeito à severidade, seguindo as especificações da GIQ, os erros foram classificados essencialmente como “minor”, por não alterarem o sentido do texto. De referir que os erros mais graves dizem respeito às não conformidades. Pela primeira vez, não foram detetados erros classificados como “critical”.

Considerando estes fatores, este documento atribuiu uma percentagem de exatidão de 94,48%. O aluno havia classificado o documento original com um 3, numa escala de 1-5 (1 – pouco acessível; 5 – bastante acessível) no que tocava à sua acessibilidade, classificando a pesquisa de informação como a etapa mais difícil. Acredita que utilizou os recursos adequados e que transmitiu a mensagem correta do texto. Numa escala de 1-5 (1- péssima; 5 – excelente), este aluno atribuiu um 4 à sua tradução. Como impacto negativo na sua tradução, podem ter contribuído os sentimentos de nervosismo, ansiedade e preocupação antes do momento da tradução.

Error Category	Severity Level			Total Category
	Minor	Major	Critical	
Accuracy	5	1		6
Language	4			4
Terminology				-
Style				-
Functional	2			2
Regional	5			5
Compliance				-
Total Severity	16	1	-	17

Tabela 5 - Avaliação da qualidade do aluno RJ15

IV.6. Aluno 2 do 2º ano do MTCM – MP08

No que diz respeito à produtividade, o segundo aluno do 2º ano do MTCM, identificado como FA17 no primeiro questionário realizado, demorou 29 minutos e 21 segundos para realizar a experiência. Sendo que o texto original tinha 260 palavras, este aluno, perante estes resultados, traduz, em média, cerca de 504 palavras por cada hora de trabalho. Esta foi uma produção marcada pelo uso de todas as ferramentas e recursos enviados ao aluno, mas também com o uso complementar de dicionários de língua e terminológicos que o ajudaram a validar e/ou confirmar a informação. Além do mais, foi considerada a revisão do documento pelo aluno, mas através da forma de QA do *memoQ*, tal como o caso anterior.

Apresentada a questão da produtividade, passaremos agora à revisão do texto traduzido (**Anexo XXII**). Este aluno enfrentou dois dos 14 problemas de tradução mencionados no capítulo anterior (**Figura 55**). Estes problemas de tradução destacam-se por serem erros relacionados com as conformidades de ambos os textos, isto é, falhas no cumprimento dos requisitos apresentados no *Translation Brief*.

Avaliando a qualidade (**Anexo XXIII**), baseada no processo de revisão da etapa anterior, e utilizando como recurso o documento GIQ, podemos ver na **Tabela 6** os respetivos resultados obtidos. O destaque desta avaliação vai para os erros relacionados com não conformidades com o que era requerido para a tradução. Foram detetadas falhas apenas na tradução algarismo “2” para a designação “dois”. Os restantes erros dizem respeito a erros de tradução gerais, que alteraram significativamente o sentido geral do texto. No que diz respeito à severidade, os erros foram classificados essencialmente como “minor”, por não alterarem o sentido do texto. De referir que os erros mais graves dizem respeito às não conformidades. Não foram detetados erros classificados como “critical”.

Este documento atribuiu uma percentagem de exatidão de 95,49%. Este aluno havia classificado o documento original com um 5, numa escala de 1-5 (1 – pouco acessível; 5 – bastante acessível) no que tocava à sua acessibilidade, classificando a pesquisa de informação como a etapa mais difícil, pelo que se fosse de natureza menos técnica teria tido um melhor resultado. Acredita que utilizou os recursos adequados e que transmitiu a mensagem correto do texto. Numa escala de 1-5 (1- péssima; 5 – excelente), este aluno atribuiu um 4 à sua tradução.

Error Category	Severity Level			Total Category
	Minor	Major	Critical	
Accuracy	3	2		5
Language	5		1	6
Terminology		-	-	-
Style		-	-	-
Functional	1	-	-	1
Regional	1	-	-	1
Compliance	-	-	-	-
Total Severity	10	2	1	13

Tabela 6 - Avaliação da qualidade do aluno MP08

IV.7. Tradução automática e o futuro da tradução

Há uma questão pertinente que surge com o decorrer da análise e revisão do processo de produção de um dos alunos: o uso de uma MT e a evolução da IA desta no futuro da tradução. Jaap van der Meer, dedica o artigo “Translation Economics of the 2020s: A journey into the future of the translation industry in eight episodes” (2021) inteiramente a esta questão. Com a evolução da IA, a indústria da tradução (mais especificamente, os PST) vê-se cada vez mais ameaçada por tecnologia capaz de realizar o mesmo trabalho, de forma mais barata e eficaz. Esta tecnologia tem como base muitos dos recursos que foram utilizados neste projeto: TM, TB, entre outros. Assim, a tecnologia é capaz de criar traduções automáticas ou MT, com alto valor de qualidade, uma vez que interliga TM e TB de outros *corpora* relacionados com a temática do texto a traduzir. Com a evolução da inteligência artificial (IA), a indústria da tradução vê-se cada vez mais ameaçada por tecnologia capaz de realizar o mesmo trabalho a um menor preço e mais eficazmente. Esta tecnologia tem como base muitos dos recursos que serão utilizados neste projeto e que teremos oportunidade de ver mais à frente. Como tal, espera-se avaliar os alunos e qualidade das suas traduções, bem como a sua capacidade de gestão da utilização das TM e bases terminológicas/glossários em confronto com possíveis traduções automáticas.

No entanto, apesar de estarem ameaçados os postos de trabalho de PST cujas competências não correspondam às necessidades tecnológicas exigidas pela indústria, os PST que estejam adaptados

a estas novas tecnologias têm aqui uma chance de ter sucesso. Como tal, pretende-se, neste projeto, avaliar os alunos e a sua capacidade de gestão da utilização das TM e TB em confronto com possíveis traduções automáticas, que tendencialmente surgem em ferramentas CAT, seja através de uma MT de um motor de busca (Google ou Bing, por exemplo). Com isto em mente, o investigador procedeu à realização da tradução deste documento através de uma MT.

A MT escolhida para o efeito foi a padrão do *Smartcat*, baseada no motor de busca *Bing*. No que diz respeito à produtividade, a MT traduziu em questões de segundos o documento. No entanto, deve ser considerado que nenhum dos recursos foram utilizados. Quer isto dizer que o documento foi traduzido com base na base de dados do *Bing*. Será interessante pensar em como uma MT se poderia comportar se também se baseasse em recursos como TM e TB, o que só será possível com a evolução da IA. Comparando com o tempo que os alunos levaram para realizar a experiência, a MT leva a vantagem, já que traduz um documento instantaneamente, mas veremos se a redução do tempo de produção terá efeitos na qualidade.

Após apresentada a questão da produtividade, passaremos agora à revisão do texto traduzido (**Anexo XXIV**). O confronto com os problemas de tradução não será considerado, já que a MT não utiliza a TM e TB no auxílio na tradução e utiliza apenas a sua base de dados. O facto de a MT não bloquear em segmentos textuais mais complicados, como aconteceu com os alunos, é também um fator para não ser considerada esta tradução no confronto com os problemas de tradução.

No que diz respeito à avaliação da qualidade (**Anexo XXV**), baseada no processo de revisão da etapa anterior, e utilizando como recurso o documento GIQ, podemos ver na **Tabela 7** os resultados obtidos. O destaque desta avaliação vai para os erros relacionados com não conformidades com o que era requerido para a tradução. Foram detetadas falhas apenas na tradução algarismo “2” para a designação “dois” e do símbolo monetário “€” para a designação “EUR”. Os restantes erros dizem respeito a traduções diretas do original, à já referida questão do uso errado da pontuação final na secção apresentada em tópicos e em duas situações onde existiam palavras em português do Brasil. Estas questões não afetaram a compreensão do texto, pelo que lhes foi atribuída a classificação de “minor”, tal como já chegou a acontecer em alguns casos com os alunos. Este documento atribuiu uma percentagem de exatidão de 95,12%. Com esta pontuação, uma conclusão imediata pode ser retirada: a MT conseguiu uma pontuação no mesmo nível dos alunos do 2º ano do MTCM. Veremos, no subcapítulo seguinte, se quer dizer algo de positivo, bem como as vantagens e desvantagens do uso da MT.

Error Category	Severity Level			Total Category
	Minor	Major	Critical	
Accuracy	2			2
Language	6			6
Terminology				-
Style				-
Functional	1			1
Regional	1			1
Compliance			4	4
Total Severity	10	4	-	14

Tabela 7 - Avaliação da qualidade da MT

IV.8. Comparação dos alunos e da MT

Passaremos agora à comparação da revisão e avaliação da qualidade dos alunos e em confronto com a MT. Isto permitirá não só resumir sinteticamente as informações obtidas desta análise, mas também obter novas informações que permitirão começar a responder aos objetivos desta dissertação e hipóteses de investigação do projeto.

O primeiro aspeto considerado no processo de revisão destes alunos foi a produtividade. Para o efeito, foi apreciado o tempo que cada aluno levou para a conclusão do processo de produção (**Figura 60**). Como vimos, conforme o percurso académico destes alunos vai evoluindo, o tempo de produção tem tendência também a aumentar. Quer isto dizer que os alunos de LA realizaram o processo de produção mais rapidamente do que os alunos do MTCM, o que pode revelar inexperiência ou imaturidade por parte dos alunos de LA. Esta evolução pode ser vista através da linha de tendência apresentar no gráfico da **Figura 60**. Existem, no entanto, exceções, nomeadamente de um dos alunos do 1º ano do MTCM (FA17) e um dos alunos do 2º ano do MTCM (MP08), que vimos terem sido aqueles que mais ferramentas anexas ao projeto utilizaram, assim como de outros dicionários de língua e terminológicas. Estes dois alunos foram também os que atribuíram uma classificação mais alta à importância da análise textual para uma tradução bem conseguida. Por conseguinte, após análise dos questionários, estes foram os alunos que melhor prepararam o documento (leitura, criação de uma lista de problemas de tradução para solução prévia, etc.). Esta preparação prévia anterior ao momento da tradução concedeu-lhes uma produção mais rápida.

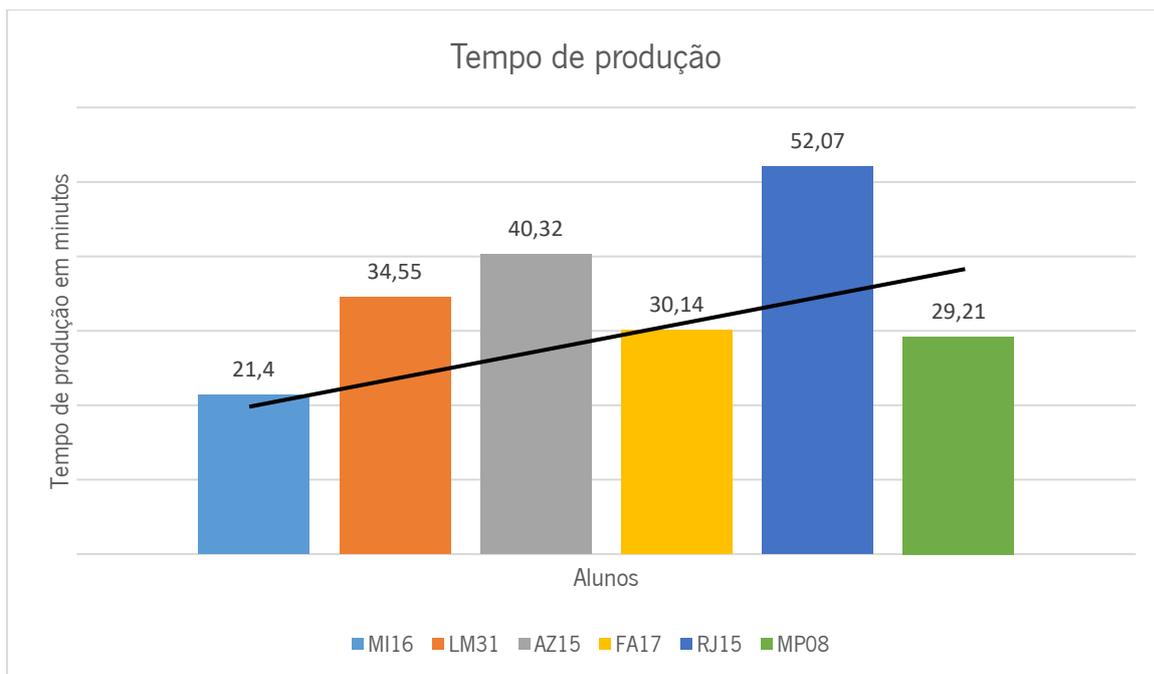


Figura 60 - Tempo de produção

A média do número de palavras traduzidas por hora acompanha também esta tendência (**Figura 61**). Neste caso, e considerando o anterior, quanto mais rápido um aluno realizou o processo de produção, maior é o número de palavras que este mesmo aluno consegue traduzir numa só hora, como é possível ver através da comparação das **Figuras 60 e 61**. À primeira vista, a análise deste parâmetro parece algo superficial e dispensável de ser estudado, até porque as conclusões deste gráfico são as mesmas que foram extraídas no caso anterior. No entanto, este parâmetro será tido em consideração quando estivermos a estudar a avaliação da qualidade, pelo que voltaremos a este ponto numa fase posterior.

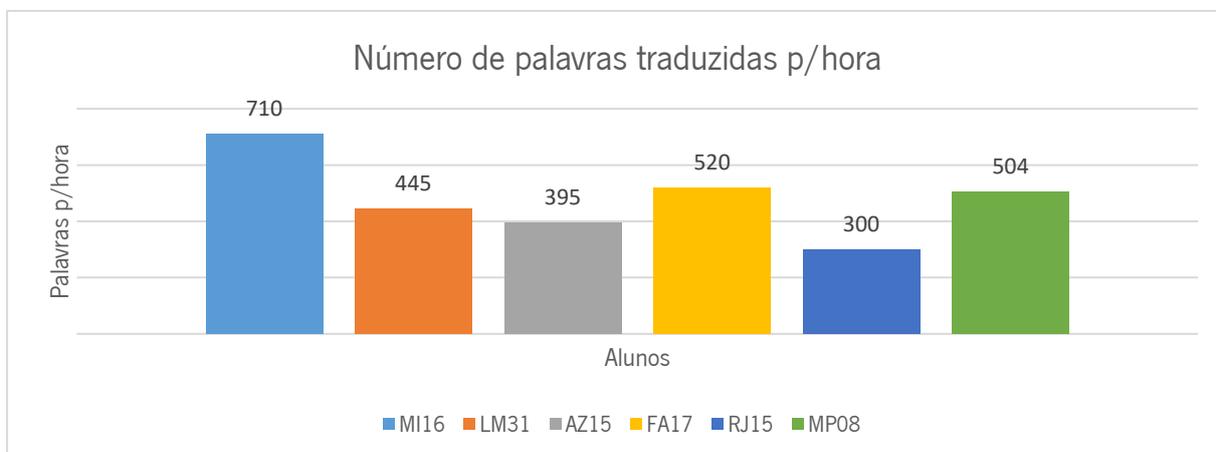


Figura 61 - Número de palavras traduzidas por hora

Todos os alunos e a tradução realizada pela MT, cometeram pelo menos um erro por não cumprirem com os padrões regionais expectáveis da língua portuguesa, na sua variante europeia. Este erro tratou-se da tradução errada do algarismo “2” para a sua vertente cardinal “dois” – na verdade, todos os documentos apresentavam o algarismo, tal como havia sido previsto nos problemas de tradução. Um erro também encontrado em todos os documentos foi a pontuação errada no final de segmentos textuais apresentados em forma de tópicos – devia ter sido traduzido para “ponto e vírgula”, o padrão do português, e foi deixado “ponto final” como no original em inglês. Contudo, estes foram erros cometidos por todos os alunos. A um nível mais individual, através do gráfico da **Figura 62**, podemos ver que alunos mais falharam em cada categoria. Tal como já analisado previamente, os alunos que faziam parte da licenciatura falharam tanto em questões de respeito para com o *Translation Brief* e a terminologia requerida para o projeto, como em erros de tradução gerais no texto. Já os alunos da pós-graduação, falharam essencialmente em questões gerais de tradução e cumpriram com relativo sucesso as questões mais técnicas de tradução.

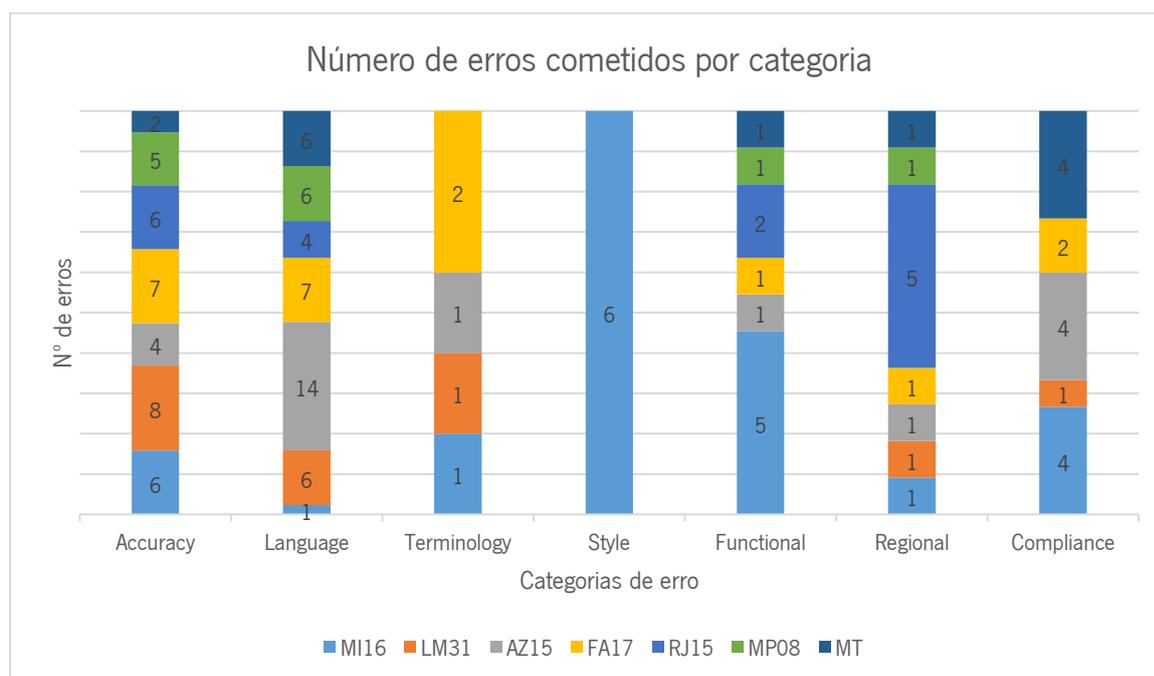


Figura 62 - Número de erros cometidos por categoria

Já no gráfico da **Figura 63**, o número de erros cometidos por nível de severidade. Aqui, podemos ver que os alunos de LA cometeram mais erros classificados como “critical” do que erros classificados como “minor”, apesar de ainda poderem ser encontrados bastantes erros dentro desta última classificação. O inverso pode ser encontrado nos alunos do 2º ano do MTCM. Podemos constatar

algo de interessante: com efeito, a tradução da MT não cometeu quaisquer erros classificados como “critical”, apesar de ter produzido o documento apenas com a base de dados que dispunha, sem influência dos recursos enviados.

Por fim, resta analisar a percentagem de exatidão, conforme o modelo e referenciais de análise utilizado (**Figura 64**). Esta acompanha as informações retiradas até agora. Os alunos com um grau de ensino mais elevado possuem uma percentagem de exatidão maior. Devemos considerar os resultados obtidos com o aluno AZ15 que, segundo a **Figura 64**, possui o pior resultado de todos os alunos. Se compararmos este aluno com os alunos de LA, vemos que o crescimento desta percentagem é interrompido. No entanto, como vimos com a análise individual de cada aluno, isto não significa necessariamente que este aluno teve o pior resultado. Este dado aponta para o facto de que a classificação da tradução dos alunos não deve ser considerada exclusivamente por intermédio desta percentagem, como pretendido inicialmente. Chegamos a esta conclusão porque, como já discutido, a maioria dos erros cometidos pelo aluno AZ15 dizem respeito a frases que não faziam muito sentido no português, mas que não prejudicaram a transmissão da informação no texto traduzido. Isto pode ser comprovado após a análise da **Figura 62** em que vemos que este aluno não cometeu nenhum erro crítico. O aluno LM31 possuiu uma percentagem mais elevada, apesar de ter cometido quatro erros críticos, o que pode ter prejudicado a transmissão da informação correta do texto original. Começamos agora a ver o “jogo” e relação entre a importância da análise textual e do funcionalismo para a avaliação da qualidade, já que não poderemos nos focar na percentagem por si só e temos de considerar outros fatores. Propõe-se, então, a avaliação baseada nesta percentagem, embora deve ser tida em conta uma determinada margem de erro ao considerarmos o nível de gravidade dos alunos.

Resta comentar a percentagem obtida em termos da produção realizada pela MT. Esta tradução atingiu uma percentagem de 95,12%, a segunda melhor tradução de acordo com a GIQ, ficando apenas atrás de um dos alunos do 2º ano do MTCM. Considerando a questão relatada anteriormente, a margem de erro da percentagem com a MT não é elevada, já que não foram encontrados erros denotados como “critical”. Esta é uma questão bastante importante, que deve ser considerada, já que a MT não utilizou nenhum recurso dos enviados aos alunos e, mesmo assim, conseguiu uma percentagem maior que a maioria.

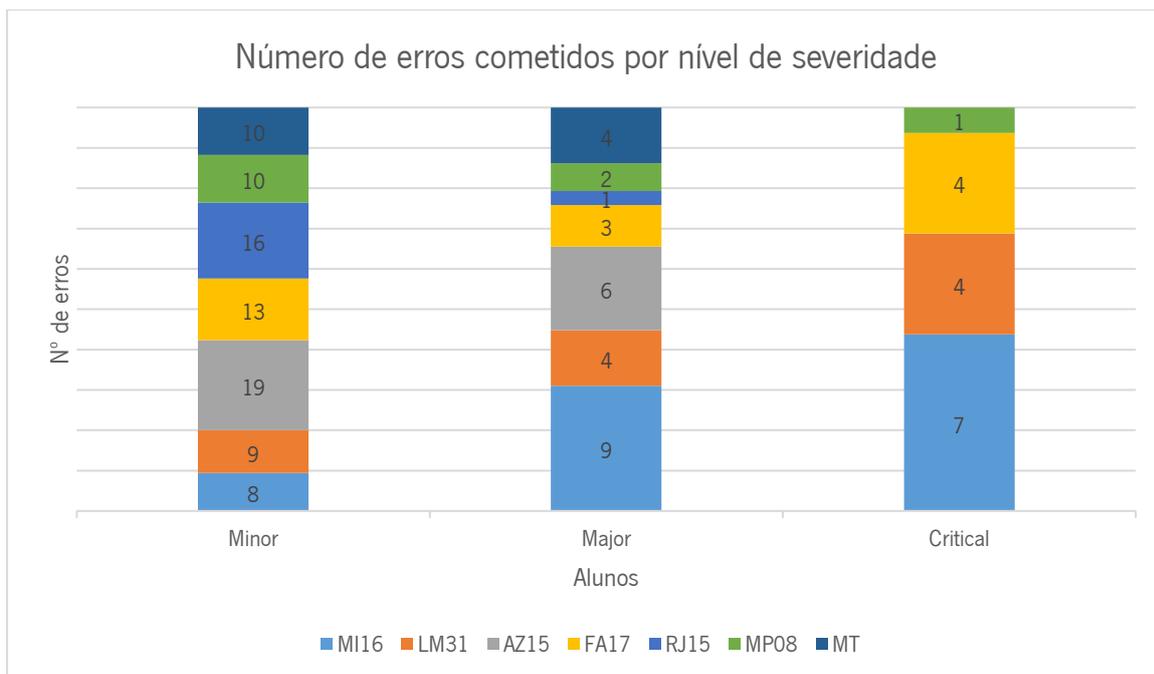


Figura 63 - Número de erros cometidos por nível de severidade

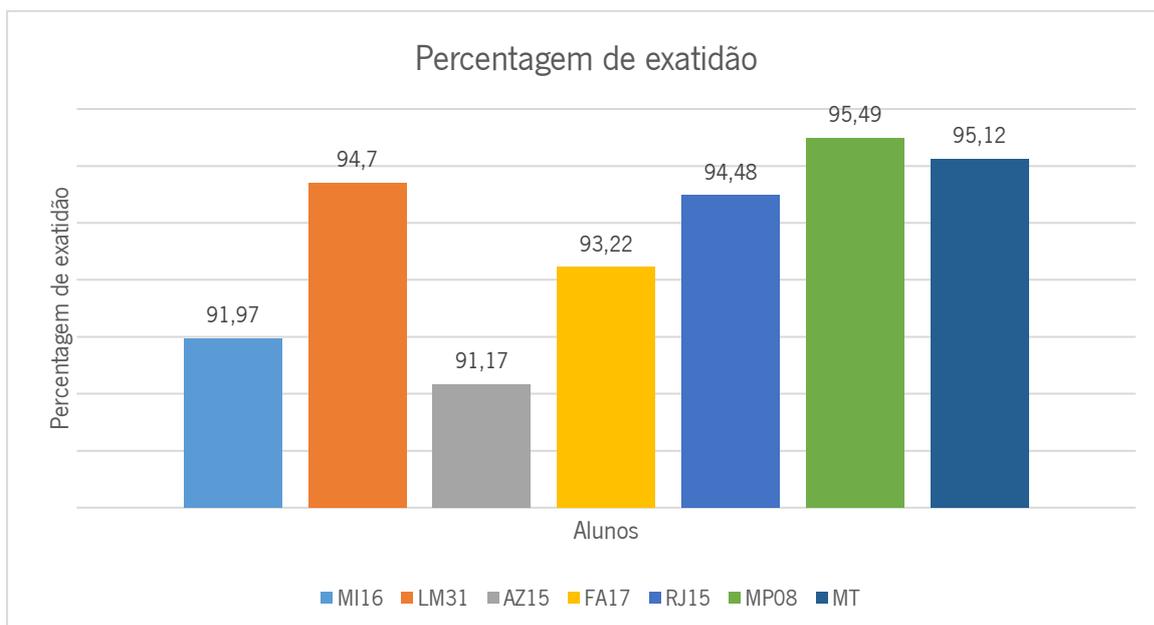


Figura 64 - Porcentagem de exatidão

Já que a porcentagem de exatidão não pode ser considerada na classificação das produções realizadas por todos os alunos e pela MT, nós mesmos passaremos agora a atribuir classificações a cada uma delas. Esta classificação será realizada considerando os pilares teóricos defendidos nesta

dissertação: Estudos Processuais no âmbito nos Estudos de Tradução (nomeadamente o respeito pelo processo de tradução defendido pela ISO 17100), a análise textual, o funcionalismo e a avaliação da qualidade. O que faremos agora é, portanto, o culminar desta análise teórica, dos questionários e da revisão das traduções. As classificações serão atribuídas de 1 a 7, sendo que o 1 será para o aluno com a melhor tradução e o 7 para o aluno com a pior tradução. Como mencionado no fim do capítulo metodológico, serão considerados uma série de fatores como a processo de tradução utilizada pelos alunos, os recursos utilizados, a gravidade dos seus erros e, em certa parte, a percentagem de exatidão.

O sétimo lugar, e por isso a pior tradução, vai para a do aluno MI16, do 3º ano de LA. Este aluno destaca-se por não ter preparado o texto de nenhuma forma, falhando já em inúmeros passos do processo de tradução aprovado pela ISO, mas também falha completamente no quesito da análise textual. Na verdade, este aluno não selecionou numa das perguntas do primeiro questionário, inúmeros passos ligados à fase da pré-produção no processo de tradução defendido por este documento. No entanto, no mesmo questionário considerou que um PST deve ser dotado da competência de pesquisa, aquisição e processamento da informação. Aquando da revisão, vimos que este aluno cometeu erros crassos em questões gerais da tradução, assim como nos requisitos apresentados pelo *Translation Brief*. Além de ser dos alunos com mais erros cometidos, estes classificam-se essencialmente como “major” e “critical” e a revisão não foi considerada no processo. Com isto, a transmissão da informação essencial do documento original encontra-se bastante comprometida. Como vemos, apesar de ter sido o aluno que traduziu o documento mais rapidamente, foi o aluno com o pior resultado.

No sexto lugar, temos o aluno LM31, também do 3º ano de LA. Este aluno, ao contrário do anterior, afirmou, nos questionários, que tinha preparado o texto exclusivamente através da leitura do texto original. No entanto, foi o único tipo de preparação que este aluno diz ter tomado. Falha, portanto, nos passos ligados à pré-produção e na análise textual. Aquando da revisão, notou-se que este aluno foi dos alunos que cometeu erros mais críticos, comprometendo a transmissão da informação do texto original. Estes erros estavam bastante ligados ao não cumprimento dos requisitos para a tradução. Este aluno dedicou um pouco do seu tempo à revisão da produção que havia realizado.

Na quinta posição, temos o aluno AZ15, do 1º ano do MTCM. Como vemos, este aluno acabou por se classificar numa posição mais alta do que o aluno LM31, apesar deste último ter uma posição mais alta. Isto justifica-se pelo facto de este aluno ter preparado melhor o texto não só na pré-produção, mas também no próprio ato. Este aluno utilizou dicionários terminológicos e de língua que o auxiliaram a traduzir o documento. Mesmo assim, falhou em passos do processo de tradução, uma vez que não

procedeu à revisão do documento, logo após terminar a produção. Na revisão, este aluno cometeu bastantes erros em questões genéricas da tradução, apesar de estes não serem graves nem prejudicarem a compreensão do texto. Apesar de terem sido cometidos bastantes erros não graves, nenhum erro crítico foi cometido.

No quarto lugar, temos o aluno FA17, do 1º ano do MTCM. Cometeu erros de tradução classificados como “critical”, mas estes erros não estavam ligados aos requisitos apresentados no *Translation Brief*. Este aluno em tudo se assemelha ao aluno anterior: realizou os processos de pré-produção, realizou pesquisas complementares para validar e/ou confirmar informação, mas, ao contrário do anterior, procedeu ao uso da TM e da TB e da revisão do documento antes do momento do envio, além utilizar constante ao Código de Redação Interinstitucional da União Europeia.

O aluno RJ15, do 2º ano do MTCM, classificou-se na terceira posição. Este aluno efetuou todos os mesmos passos que o aluno anterior, mas soube utilizar melhor estes recursos, na medida em que atingiu um dos melhores resultados. Na verdade, os alunos FA17, RJ15 e MP08 tiveram um processo de tradução bastante semelhante e satisfatório, já que realizaram pesquisas prévias ao momento da tradução, pesquisas no momento da tradução e na revisão. O aluno RJ15 encontra-se mais bem posicionado do que o FA17, uma vez que atinge melhores resultados. Teve, inclusive, menos erros classificados como “major” e “critical” do que o MP08. Contudo, este aluno, o RJ15, foi o que mais demorou a realizar o processo de tradução, o que pode ser justificado pela sua ansiedade, preocupação e nervosismo, como afirmou no questionário.

Na segunda posição temos a tradução realizada pela MT. Esta tradução destaca-se pela rapidez com que foi realizada e pela ausência de erros classificados como “critical”. Os erros presentes neste documento destacam-se pela presença de expressões em português do Brasil, além das questões já mencionadas de não cumprimento dos requisitos cometidos por todos os alunos. Ao atentarmos à sua classificação na percentagem de exatidão, assim como na posição que agora lhe atribuímos, devemos iniciar um processo de reflexão na perspetiva do cliente. Optará um cliente pela produção efetuada por um PST, um serviço mais caro e demorado, ou por uma MT, mais barato e rápido? Procuraremos responder a esta questão nas conclusões finais deste trabalho.

Finalmente, a classificação mais alta é atribuída ao aluno MP08, do 2º ano do MTCM. Tal como já referido, este aluno utilizou todos os recursos enviados pelo investigador: TM e TB e o Código de Redação Interinstitucional. Além destes, este aluno utilizou o *Translation Brief* enquanto traduzia, isto apesar de parecer não ter ajudado com o evitar dos problemas de tradução com o algarismo “2”. Além

destes recursos, o aluno utilizou os seus próprios: nomeadamente dicionários de língua e terminológicos. Este aluno também preparou o texto no momento da pré-tradução, não só através da leitura do texto a ser traduzido e do Código, mas este aluno procurou também listar os problemas de tradução. Isto traduziu-se na rapidez com que produziu o documento, sendo, de facto, um dos mais rápidos. Apesar da rapidez com que este aluno traduziu o documento, esta apresentava uma elevada qualidade, sendo aliás, uma das que registou as percentagens de exatidão mais altas. Isto mostra que a rapidez na tradução não depende apenas da destreza, mas também da sua preparação. Comparando com o aluno MI16, que também foi rápido a traduzir o documento, este aluno agora classificado, teve a pontuação mais alta graças à sua preparação, através da análise textual, e à utilização correta e eficaz dos recursos disponibilizados e sugeridos.

Capítulo V – Conclusões

Neste capítulo final passaremos às conclusões finais deste projeto que serão divididas em duas categorias. Na primeira categoria veremos as conclusões objetivas do projeto. Na segunda categoria, serão consideradas as conclusões apreciadas as experiências do investigador nos cursos em análise e com as suas próprias opiniões

V.1. Conclusões objetivas da dissertação

A profissão de PST tem vindo a conquistar o respeito dentro de um mundo globalizado em constante comunicação. Esta tem sido cada vez mais necessária para a comunicação entre países e na solução de problemas do dia-a-dia neste contexto. Vimos também que houve a necessidade de estudar a tradução na perspetiva dos seus trabalhadores, nomeadamente com o seu processo de tradução. Com os próprios trabalhadores houve também a necessidade de estudar a tradução. Concluiu-se que a tradução não diz respeito à simples transposição palavras de uma determinada língua para uma outra. Como vimos, existem questões que devem ser consideradas para trabalhar em tradução. Algumas destas questões serviram, aliás, de objeto de estudo para o presente trabalho de investigação.

Os estudos processuais no âmbito dos Estudos de Tradução foram fundamentais para o estudo do processo de tradução. Vimos que muitos autores apresentarem os seus próprios formatos deste processo, mas não existe um acordo sobre com o mais eficaz ou o mais correto. A ISO 17100 resolveu este problema, criando um processo de tradução como norma de qualidade internacional. Como vimos também, os PST começam a sentir que apenas traduzir não é suficiente, pelo que a aquisição de competências que devem ser abordadas e aprendidas durante a sua formação é essencial. O PST deve, não só, responder às exigências que lhe são impostas, mas também antecipá-las. Assim, a formação de um PST deve ser encarada como um desafio e uma responsabilidade, garantindo que este irá desempenhar um papel de qualidade no mercado de trabalho.

De forma a proceder à previsão dos problemas de tradução, a teoria subjacente associada à análise textual foi importante neste quesito. A identificação e categorização destes problemas de tradução garantiram que o processo de revisão fosse facilitado – tanto na identificação, como na justificação do erro. No fundo, o que esta teoria tem para apresentar em contexto desta dissertação, diz respeito ao funcionalismo. Tal como já vimos ser defendido por Nord, para uma tradução bem conseguida, esta deve revelar-se funcional. Para uma tradução ser funcional, deve essencialmente haver uma interpretação correta da mensagem do texto original. Com a interpretação correta da mensagem, ela cumpre o seu propósito. Ao cumprir o seu propósito, ela revela-se funcional. Vimos que este ponto foi importante para

a classificação da tradução dos alunos, já que a GIQ falhou no que diz respeito à subjetividade. A análise textual e o funcionalismo ajudaram, por isso, na solução deste problema, na medida que foram considerados para a classificação dos alunos.

Já a avaliação da qualidade foi importante para a categorização e classificação dos erros. Desta forma, podemos concluir que, para garantir a qualidade numa tradução, é necessário que os PST estejam dotados de determinadas competências para o auxiliarem na prestação desse serviço. A etapa da revisão é também importante de forma a assinalar erros que possam ter sido cometidos pelo PST, para a sua rápida resolução.

Finalmente, atingimos os objetivos desta dissertação, na medida em que as hipóteses de investigação estão agora em condições de ser respondidas. Nesta amostra de alunos, vimos, através do estudo do segundo inquérito realizado, que são os alunos com graus de ensino mais elevados, nomeadamente os alunos de ambos os anos letivos do MTCM, que reconhecem com mais facilidade os padrões de qualidade seguidos na indústria da tradução, além de seguirem as orientações apresentadas numa TM e TB com eficácia. Isto revela um maior amadurecimento destes alunos, embora haja um aspeto importante que deve ser tido em conta. No segundo inquérito, todos os alunos, inclusive os alunos de LA, afirmam que receberam formação sobre como utilizar estes recursos. Contudo, como vimos na avaliação da qualidade, os alunos de LA não deram muito importância a estes recursos. Sabendo ainda, através dos questionários, que estes alunos consideram estes recursos relevantes, apenas podemos concluir que estes alunos não os sabem utilizar porque não o sabem fazer. Isto é algo preocupante, uma vez que a formação é dada, mas os alunos não a sabem aplicar. Algo falha, pelo menos com estes alunos. Admite-se que um estudo assente nesta questão com todos os alunos do mesmo grau de ensino destes alunos poderia ajudar a encontrar solução para esta questão.

Em relação ao impacto da formação académica na formação profissional dos alunos, todos os alunos consideram-na suficiente para integrar o mercado de trabalho. No entanto, há dois alunos que acreditam que, apesar de esta ser suficiente, poderia ser ainda melhor. Isto, na verdade, leva-nos de volta à questão anterior. De um modo teórico, a formação seria suficiente já no 3º ano da licenciatura de LA, uma vez que estes alunos afirmam já terem apreendido questões teóricas fundamentais da tradução. Contudo, num modo prático, tivemos a oportunidade de ver que isto não é bem assim, visto que estes alunos já aprenderam estas questões, mas não as sabem aplicar. Pode ser referido que esta é uma questão subjetiva e que os alunos podem não querer aplicá-las. Isto pode ser verdade, pelo que deveremos olhar para este assunto com cuidado. Contudo, não nos podemos esquecer que nos

questionários os alunos referiam que os consideram importantes, pelo que a hipótese de que não os sabem utilizar também não deve ser esquecida.

A hipótese de investigação mais fundamental para todo este projeto prendia-se em saber se os alunos estão equipados com as competências necessárias para ingressar no mercado de trabalho com o grau de formação em que frequentavam. Procurava-se saber se, por exemplo, a formação em LA era suficiente para ingressar no mercado da tradução, ao invés de prosseguirem os seus estudos no MTCM. A resposta a esta questão não é tão definitiva como o que era esperado. A verdade é que, a um nível teórico, a formação em LA é suficiente para ingressar nesta indústria, uma vez que muita da teoria fundamental é já apresentada neste curso, tal como os alunos defenderam no segundo questionário. Contudo, a nível prático não é suficiente, pelo menos com esta amostra de alunos. No MTCM a formação em tradução é retomada, tendo por base muito do que foi ensinado anteriormente. Os alunos são também confrontados com casos práticos de tradução (simulações de trabalho de tradução, por exemplo). Contudo, como tivemos a oportunidade de ver através da análise da qualidade, a resposta a esta questão pode variar de caso para caso, já que a formação é dada, mas, por alguma razão, alguns alunos não sabem ou não querem aplicar o que aprenderam.

Com isto em consideração, esta dissertação encontra-se na liberdade de responder que, no que diz respeito à amostra de alunos analisada, é necessário concluir a formação no MTCM (ou num qualquer nível pós-graduado em termos de progressão e especialização) para que todos os conhecimentos sejam consolidados no seu potencial máximo. Contudo, para o leitor comum deste documento, esta dissertação não se encontra em condições de conseguir responder a esta questão exatamente porque cabe a cada pessoa ou aluno fazer essa própria reflexão sobre si mesmo. Para este grupo de pessoas que procura resposta a esta questão, esta dissertação opta por seguir o percurso de alguns dos trabalhos teóricos desenvolvidos por Anthony Pym, tais como dos estilos de tradução e os efeitos de uma tradução contrarrelógio que vimos mencionado no capítulo teórico. Quer isto dizer que nesta dissertação encontram-se questões consideradas relevantes para que o leitor possa fazer esta autorreflexão. Cabe ao leitor tomar a sua decisão com base nas considerações teóricas apresentadas, mas o investigador não se considera no direito de dar a resposta pelo leitor.

Não obstante, há questões que ainda podem ser levantadas através da leitura desta dissertação. Considera-se que este não é um trabalho finito e há sempre outras questões que podem e devem ser analisadas. No entanto, o investigador não se encontrou na liberdade de poder prosseguir neste trabalho devido às restrições temporais para a realização deste trabalho. Por exemplo, seria interessante realizar

um estudo transversal acompanhando um aluno a partir do momento em que ingressa no 1º ano da licenciatura em LA até ao fim do seu percurso académico (preferencialmente, no fim do MTCM). Seria também interessante realizar estudos com colegas destes alunos de forma desfazer as dúvidas sobre as questões da utilização de recursos teóricos e práticos, tal como já foi apontado neste documento.

Com a revisão das traduções realizadas pelos alunos vimos que recorrendo à utilização de recursos como TM e TB podem auxiliar a encontrar soluções para problemas de tradução, mas permitem também que este processo de produção seja realizado de uma forma mais rápida. Além disso, uma preparação prévia no momento da pré-produção acelera também este processo. Mas com a revisão da tradução destes alunos surgiu uma questão importante: a evolução da IA e o impacto nesta no futuro da tradução. Para analisar este impacto, foi conduzido um mesmo estudo com uma MT. Esta tradução ficou com um nível de qualidade equiparado às traduções dos alunos do 2º ano do MTCM, supostamente os alunos com a formação académica mais avançada. A análise desta questão pode fazer surgir um problema para os PST. Pegando novamente na questão levantada anteriormente, será que os clientes procuram uma tradução mais barata ou cara? Na verdade, procuram a melhor relação preço/qualidade.

A tradução realizada por um PST é mais cara, já que envolve mais integrantes (o PST e um revisor, no mínimo) e é mais demorada. Se uma produção for realizada por MT é mais barata, já que envolve apenas um revisor e é instantânea. De facto, se olharmos isto nesta perspetiva, um cliente talvez opte pela MT. Devemos também pensar que, com os resultados apresentados nesta investigação, a MT conseguiu posicionar-se ao nível dos alunos finalistas do MTCM. Além do mais, esta MT nem sequer utilizou como recursos a TM e TB, que a poderia ter auxiliado a aproximar-se dos requisitos da tradução. Com a evolução da IA, o futuro da tradução pode passar por este caminho, mas nem tudo é assim tão óbvio (nem tão negativo para os PST). Para a evolução da IA neste ramo da tradução é necessário investimento. Este investimento poderá fazer com que os preços praticados possam ser altos, pelo menos a curto prazo, já que será preciso cobrir os custos do investimento inicial. Isto pode ter o efeito contrário do exercício da tradução com recurso a um PST, uma vez que poderá afastar os clientes logo no início e fazer com que esta tecnologia seja esquecida ainda antes de começar a ser utilizada. Um outro aspeto negativo que a tradução com recurso a uma MT pode trazer é a perda do processo de tradução e a perda da qualidade. Como já vimos nesta dissertação, foram precisos anos para que um processo de tradução fosse padronizado em relação à qualidade. Isto significou que durante anos assistimos a traduções com processos de traduções diferentes, uma vez que todas seguiam um processo diferente. Introduzir um novo mecanismo ao processo de tradução, neste caso a MT, pode causar um retrocesso, podendo levar

anos para que um novo processo de tradução seja considerado como padrão de qualidade. Um último aspeto nas desvantagens da IA na MT é que esta vai requerer a revisão de qualquer forma. Aqui, só numa fase é que a qualidade é garantida através do contacto humano. Com a tradução com recurso a um PST, a qualidade consegue sempre ser garantida em dois momentos: no momento da tradução, através das competências que o PST deve possuir, e no momento da revisão. Fica aqui claro que não tomaremos nenhuma posição em relação ao assunto, mas o futuro da tradução neste aspeto é incerto. Com isto em consideração, defende-se nesta dissertação que um PST deve possuir as qualidades do seu cargo (com base nas competências e utilização de recursos que já vimos), mas também as qualidades do revisor (que, como vimos no capítulo teórico, são as mesmas que as do PST). Desta forma, o seu futuro pode estar de certa forma salvaguardado, uma vez que fica equipado para trabalhar em paralelo com a IA na MT, caso isso venha a acontecer.

Resta concluir que não poderemos usar os dados obtidos destas avaliações para julgar genericamente estes cursos e a sua formação, já que estes dados estão dependentes da forma como estes alunos se comportaram; e forma como estes alunos se comportaram não traduz como outros alunos, em anos diferentes, no passado ou futuro, se comportaram ou se podem vir a comportar. Além disto, a análise e estudo destes resultados concentra-se apenas no contexto da Universidade do Minho. Desta forma, não deve considerado a forma como outras universidades e os alunos pertencentes a estas realizariam este projeto.

V.2. Conclusões pessoais do projeto

Em suma, este foi um projeto bastante importante para a consolidação de todo o meu conhecimento teórico com vista à sua aplicação prática. Considero que foi importante tanto o conhecimento apreendido no MTCM, como na licenciatura em LA. Na verdade, olho para todo este projeto como um processo auto avaliativo, já que acredito ter sido necessário consolidar o conhecimento antes de o colocar em prática. Isto quer dizer que, para dar início ao projeto de investigação, foi necessário conhecer intrinsecamente o que queria desenvolver. Com a realização deste projeto tive a oportunidade de colocar em prática algumas das competências que acredito serem fundamentais para o futuro da tradução, como as minhas competências de revisão.

Pessoalmente, sinto-me confortável em afirmar que o percurso académico que agora termino foi fundamental para ingressar na indústria da tradução, uma vez que me dotou dos conhecimentos teóricos e práticos apreendidos, que nesta dissertação tive a oportunidade de testar. Acredito que a formação em

LA é relevante para a formação teórica inicial em tradução. De facto, durante a minha formação em ambos estes cursos tive a oportunidade de conhecer casos de sucesso de ex-alunos que ingressaram na indústria após a conclusão dos estudos em LA. No entanto, eu acredito que só o MTCM é capaz de limar quaisquer arestas que me possam ter acompanhado desde a licenciatura, através da formação prática. A formação no contexto do MTCM coloca os estudantes em trabalhos práticos de uma forma bastante confortável e eficaz, uma vez que realizam exercícios que simulam o trabalho cooperativo com agências de tradução. Desta forma, é evitado um “choque” quando os alunos saem das salas de estudo e entram no mercado de trabalho, o que para mim é bastante positivo.

Bibliografia

- Alves, F. (1996). Veio-me um “click” na cabeça: The Theoretical Foundations and the Design of a Psycholinguistically Oriented, Empirical Investigation on German-Portuguese Translation Processes. *Meta: Journal Des Traducteurs*, 41(1), 33. <https://doi.org/10.7202/001881ar>
- Clayton, E. (n.d.). *Where did writing begin?* British Library. <https://www.bl.uk/history-of-writing/articles/where-did-writing-begin>
- Drugan, J. (2013). *Quality In Professional Translation* (pp. 35–80). Bloomsbury Publishing. https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=FfRLAQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=Quality+in+Professional+Translation&ots=fF_UiXq1H4&sig=uol-K90ZiutxS-QF38z1d__LpVA&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false
- Garvin, D. (1987). *Competing on the eight dimensions of quality*. Harvard Business School. <https://hbr.org/1987/11/competing-on-the-eight-dimensions-of-quality>
- Ghanooni, A. R. (2012). A Review of the History of Translation Studies. *Theory and Practice in Language Studies*, 2(1), 77–85. <https://doi.org/10.4304/tpls.2.1.77-85>
- Holmes, J. (1972). *The name and nature of translation studies* (pp. 67–80). Universidade de Amesterdão. https://www.academia.edu/30380475/Holmes_1972_The_Name_and_Nature_of_Translation_Studies_lez
- International Organization for Standardization. (2015). *ISO 17100 : Translation services : requirements for translation services = services de traduction : exigences relatives aux services de traduction*. (pp. 5–12). ISO. <https://www.iso.org/standard/59149.html>
- Jakobson, R. (1959). *On Linguistic Aspects of Translation*. Harvard University Press. <https://web.stanford.edu/~eckert/PDF/91akobson.pdf>
- Kussmaul, P. (1995). *Training The Translator*. John Benjamins Publishing Co.
- Language Network. (2021). Brief History of Translation: Everything You Need to Know. *Language Network*. <https://www.languagenetworkusa.com/blog/brief-history-of-translation-everything-you-need-to-know>
- Lebert, M. (2022). *Dictionary of translators through the ages*. Marie Lebert. <https://archive.org/details/translators-dictionary>
- Meer, J. (2021). Translation Economics of the 2020s: A journey into the future of the translation industry in eight episodes. *MultiLingual*. <https://multilingual.com/issues/july-august-2021/translation-economics-of-the-2020s/>
- Mills, A., Durepos, G., & Wiebe, E. (2012, December 27). *SAGE Research Methods - Encyclopedia of Case Study Research*. SAGE Research Methods. <https://dx.doi.org/10.4135/9781412957397>

- Nord, C. (2005). *Text analysis in translation : theory, methodology, and didactic application of a model for translation-oriented text analysis* (2nd ed., pp. 25–139). Rodopi.
- Pym, A. (2009). *Using process studies in translator training: self-discovery through lousy experiments* (pp. 135–155). https://usuaris.tinet.cat/apym/on-line/training/2009_lousy_experiments.pdf
- Reiss, K., & Vermeer, H. (1989). *Skopos and Commission in Translational Action*. Oy Finn Lectura Ab.
- Serviço das Publicações da União Europeia. (2021). *Horizonte Europa: programa de investigação e formação (2021–2025)*. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/LSU/?uri=CELEX%3A32021R0765>
- Steiner, G. (1975). *After Babel*. New York Oxford University Press.
https://books.google.pt/books/about/After_Babel.html?id=rGkC-6q6QyEC&redir_esc=y
- Wang, B., & Ma, Y. (2015). What Is Going on in the Minds of Translators? A Review of Studies on Translation Process. *Sino-US English Teaching*, 12(4), 289–293.
<https://doi.org/10.17265/1539-8072/2015.04.007>

ANEXOS

Anexo I

Horizon Europe: research and training programme (2021-2025)

SUMMARY OF:

Regulation (Euratom) 2021/765 establishing the Research and Training Programme of the European Atomic Energy Community for 2021-2025 complementing Horizon Europe.

WHAT IS THE AIM OF THE REGULATION?

It sets up the European Atomic Energy Community's Research and Training Programme for the period from 1 January 2021 to 31 December 2025.

KEY POINTS

The programme runs from 2021 to 2025, to be extended in 2025 by 2 years in order to be aligned with the European Union's (EU) 2021-2027 multiannual financial framework.

The programme applies an open science approach to the scientific process., based on open cooperation and tools, and diffusing knowledge.

The programme is subject to monitoring, reporting, evaluation, and audit.

Direct actions are activities undertaken by the European Commission's Joint Research Centre as outlined in a multiannual work programme created by the Commission.

Indirect actions are research activities undertaken by multiparter⁶ consortia and implemented by work programmes, including an estimate of the distribution of the sums allocated to each action and a timetable.

Budget

The programme has a total budget of €1.38 billion:

- €583 million for indirect actions in fusion research and development.
- €266 million for indirect actions in nuclear fission, safety, and radiation protection.
- €532 million for direct actions undertaken by the Joint Research Centre.

Programme objectives and areas eligible for funding:

- improved nuclear safety, security, safeguards, and radiation protection.
- safe spent fuel and radioactive waste management and decommissioning.
- safe use and expanded research into non-power applications of ionising radiation.
- fostering fusion energy as a potential future energy source.

⁶ Este erro encontra-se no documento original extraído da plataforma.

Anexo II

Horizonte Europa: programa de investigação e formação (2021–2025)

SÍNTESE DE:

Regulamento (Euratom) 2021/765 que cria o Programa de Investigação e Formação da Comunidade Europeia da Energia Atómica para o período de 2021-2025 que complementa o Horizonte Europa.

QUAL É O OBJETIVO DO REGULAMENTO?

O regulamento cria o Programa de Investigação e Formação da Comunidade Europeia da Energia Atómica para o período compreendido entre 1 de janeiro de 2021 e 31 de dezembro de 2025.

PONTOS-CHAVE

O programa tem a duração de cinco anos, de 2021 a 2025, e será prorrogado em 2025 por dois anos a fim de estar alinhado com o quadro financeiro plurianual 2021-2027 da União Europeia (UE).

O programa aplica uma abordagem do processo científico de ciência aberta, baseada numa cooperação, ferramentas e difusão de conhecimentos abertas.

O programa está sujeito a acompanhamento, avaliação e controlo.

As ações diretas são atividades executadas pelo Centro Comum de Investigação da Comissão Europeia, tal como definido no programa de trabalho plurianual criado pela Comissão.

As ações indiretas são atividades de investigação realizadas por consórcios multiparceiros e executadas através de programas de trabalho, incluindo uma estimativa da distribuição das verbas alocadas a cada ação e um calendário.

Orçamento

O programa dispõe de um orçamento total de 1,38 mil milhões de EUR:

- 583 milhões de EUR para ações indiretas em matéria de investigação e desenvolvimento no domínio da fusão;
- 266 milhões de EUR para ações indiretas em matéria de cisão nuclear, segurança e proteção contra radiações;
- 532 milhões de EUR para ações diretas realizadas pelo Centro Comum de Investigação.

Objetivos do programa e domínios elegíveis para financiamento:

- melhor segurança nuclear nas suas vertentes intrínseca (safety) e extrínseca (security) e da proteção contra radiações;
- gestão em condições de segurança do combustível irradiado e dos resíduos radioativos e do desmantelamento;
- utilização segura e alargamento do âmbito de investigação das aplicações não energéticas das radiações ionizantes;
- promoção da energia de fusão como potencial fonte de energia futura.

Anexo III

Apresentação do projeto e Declaração de anonimato

No âmbito do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue, venho apresentar o projeto “Análise Processual no Contexto Formativo de Tradução: Estudo exploratório de um universo de alunos da especialidade da Universidade do Minho”, com a orientação do professor Fernando Ferreira Alves. Este projeto terá como objetivo analisar o processo de tradução de alunos da Universidade do Minho que tenham o seu percurso académico ligado à tradução. De igual modo, pretende-se proceder à avaliação da tradução realizada por estes alunos. Desta forma, os alunos envolvidos neste projeto serão os do terceiro ano da Licenciatura em Línguas Aplicadas e os do primeiro e segundo anos do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue.

O projeto do qual fará parte será desenvolvido em três fases. Na primeira delas, os alunos irão preencher um questionário para conhecer as suas necessidades perante o projeto, de forma que estas sejam atendidas. Na segunda fase, os alunos irão proceder à realização da tradução do texto, o que é esperado que não tome mais do que 15 minutos até à conclusão da tarefa. Ser-lhe-á fornecida uma memória de tradução e uma base terminológica/glossário com que deverá trabalhar, de forma a proceder à tradução. O processo de tradução será da sua inteira responsabilidade, podendo proceder à sua realização da forma que lhe for mais conveniente e cómoda. Não obstante, será apenas requerido que faça uma gravação deste processo. A terceira fase do projeto, o mestrando fará um breve questionário de forma a responder a questões emergentes após o processo de tradução ser concluído. Considerando a sua função como parte colaborante do projeto, a preocupação para com a sua privacidade e anonimato será imperativa. Assim sendo, este documento serve de prova de como existe o compromisso, por parte do mestrando, de que estes seus direitos serão preservados aquando da participação do projeto.

Ao assinar este documento, declara tomar conhecimento do projeto do qual fará parte e que tem conhecimento de que os seus direitos à privacidade e anonimato serão cumpridos. Os seus direitos serão por mim, abaixo-assinado, salvaguardados, como forma de compromisso de honra.

André Filipe Ferreira da Costa

Nome do aluno participante

Anexo IV

Inquérito Pré-Tradução

No âmbito do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue, venho apresentar o projeto “Os Estudos Processuais em Tradução: Análise exploratória de alunos da especialidade da Universidade do Minho”, com a orientação do professor Fernando Ferreira Alves. Este projeto terá como objetivo analisar o processo de tradução de alunos da Universidade do Minho que tenham o seu percurso académico ligado à tradução. De igual modo, pretende-se proceder à avaliação da tradução realizada por estes alunos. Desta forma, os alunos envolvidos neste projeto serão os do terceiro ano da Licenciatura em Línguas Aplicadas e os do primeiro e segundo anos do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue.

1. Que curso e ano letivo frequenta?

3º ano na Licenciatura em Línguas Aplicadas

1º ano no Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue

2º ano no Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue

2. Conhece a definição de ferramenta CAT?

Sim

Não

Outra:

3. Com que ferramenta de apoio à tradução se sentirá mais confortável para trabalhar no presente projeto de tradução?

Smartcat

memoQ

MateCat

WordFast

SDL Trados

Outra:

4. Sabe utilizar e/ou trabalhar com uma memória de tradução?

Sim

Não

5. Alguma vez recebeu formação em como utilizar uma memória de tradução?

Sim

Não

6. Se sim, em que contexto?

Não se aplica. Respondi não.

Contexto acadêmico

Contexto profissional

Em ambos

Outra:

7. Alguma vez recebeu formação sobre como adicionar uma memória de tradução a um projeto de tradução?

Sim

Não

8. Sabe utilizar e/ou trabalhar com uma base terminológica / glossário?

Sim

Não

9. Alguma vez recebeu formação em como utilizar uma base terminológica / glossário?

Sim

Não

10. Se sim, em que contexto?

Não se aplica. Respondi não.

Contexto acadêmico

Contexto profissional

Em ambos

Outra:

11. Sabe adicionar uma base de terminológica / glossário ao projeto de tradução?

Sim

Não

12. Gostaria de receber um documento indicativo que lhe dê instruções sobre como adicionar uma memória de tradução e uma base terminológica / glossário ao projeto de tradução?

Sim, gostaria

Não seria necessário

13. Conhece o conceito de Translation Brief, isto é, um documento que fornece, entre outros aspetos, informações acerca do estilo, requisitos e especificações pretendidos na tradução?

Sim

Não

14. Já alguma vez trabalhou (em contexto académico, profissional ou outro) usando como recurso um Translation Brief?

Sim, em contexto académico

Sim, em contexto profissional

Sim, em ambos

Não

Outra:

15. Para realizar projetos de tradução utiliza algum outro recurso além dos que foram mencionados (memórias de tradução, base de termos / terminológica)? Se sim, qual/quais?

16. Tendo em conta a sua formação até ao momento e o documento que recebeu com a apresentação do projeto, sente-se PREPARADO/A para ingressar num projeto de tradução como este?

Nada preparado/a 1 – 5 Muito preparado/a

17. Tendo em conta a sua formação até ao momento e o documento que recebeu com a apresentação do projeto, sente-se CONFIANTE para ingressar num projeto de tradução como este?

Nada confiante 1 – 5 Muito confiante

18. Pretende prosseguir mais algum ciclo de estudos além do grau académico que possui neste momento? Se sim, qual curso?

19. Crie um código alfanumérico com as iniciais dos nomes próprios dos seus pais e os números do dia do seu nascimento, por exemplo AD07. Este código servirá apenas para efeitos de organização com a tradução realizada e o futuro questionário a realizar após a tradução, pelo que não será partilhado na apresentação dos resultados.

Anexo V

Translation Brief

De forma a preparar o projeto de tradução conforme os padrões de qualidade requeridos na indústria o cliente enviou algumas indicações para que possamos trabalhar melhor o texto. Neste caso, o nosso cliente é a Comunidade Europeia da Energia Atômica, uma divisão da União Europeia, que nos forneceu um resumo de um regulamento a ser aplicado. Considerando isto, este é um documento do tipo jurídico, pelo que será necessário dedicar uma atenção mais cuidada aos termos jurídicos e a uma linguagem mais formal.

O documento traduzido será usado para a aplicação do regulamento a nível europeu, pelo que a sua distribuição no contexto do espaço nacional é pertinente. Por se tratar de uma síntese, e não do regulamento em si, este texto será usado para uma rápida, mas eficaz, distribuição do regulamento no mercado energético e revistas científicas do ramo. Posto isto, o público-alvo deste documento trata-se da população adulta portuguesa, que possui um nível de educação elevado e cuja formação e carreira profissional está ligada ao mercado energético.

No que diz respeito à língua, este documento apresenta-se em inglês (Reino Unido) e pretende-se que seja traduzido para português (Portugal). Devem ser traduzidos para português os nomes de instituições e acordos que estejam mencionados no documento. Para tal será enviado em anexo o Código de Redação Interinstitucional da União Europeia, que poderá usar como recurso fiável para a pesquisa destas informações. Os símbolos monetários (€) devem ser transformados em códigos alfabéticos (EUR) e é requerido que haja um alto nível de formalidade. Para outras questões a nível de terminologia, deve ser consultada a base terminológica e a memória de tradução que irão acompanhar o documento a ser traduzido e que deverão aparecer no momento da tradução na sua ferramenta CAT pretendida.

Bom trabalho!

Anexo VI

Adicionar uma memória de tradução e base de termos no projeto de tradução

No *memoQ*:

1. Após receber o documento, a primeira tarefa é abrir o *memoQ* e criar o projeto de tradução adicionando o ficheiro que deve ser traduzido.
2. Após adicionar o ficheiro, uma nova janela irá abrir-se para adicionar informações como “Client”, “Target Language” e “Source Language”. Editar, se necessário, conforme as especificações do documento. Depois, clicar em “Finish”. Assim que os dados forem carregados, o projeto de tradução irá abrir-se.
3. Para adicionar a memória de tradução, basta clicar na aba “Translation memories” na barra lateral esquerda do projeto. Na barra superior do projeto de tradução clicar em “Create / Use New”, e editar conforme as características do documento. Depois, clicar em “Import” na barra superior e selecionar o ficheiro relativo à memória de tradução. Deverá abrir uma janela nova, pelo que deve verificar se em “Source Language” está especificado “en” e na “Target Language” está “pt”. Após isto, a memória de tradução estará ativa.
4. Para adicionar a base de termos, basta clicar na aba “Term bases” na barra lateral esquerda do projeto. Na barra superior do projeto de tradução clicar em “Create / Use New”, e editar conforme as características do documento. Depois, clicar em “Import” na barra superior e selecionar o ficheiro relativo à base de termos. Deverá abrir uma janela nova, pelo que deve verificar se em “Source Language” está especificado “en” e na “Target Language” está “pt”. Após isto, a base de termos estará ativa.
5. Finalmente, basta abrir o ficheiro para traduzir no *memoQ* e iniciar o processo.

No Smartcat:

1. Ao abrir o Smartcat, clicar em “My linguistic assets”.
2. Para adicionar a base de termos, clicar em “Glossaries”. Quando a página abrir, clicar em “Create Glossary” e editar conforme as especificações do documento. De seguida, clicar em “Upload”, depois em “Add” e selecionar o documento relativo à base de termos.
3. Para adicionar a memória de tradução, clicar em “Create TM”. Quando a página abrir, clicar em “Add” e selecionar o documento relativo à memória de tradução. Editar o restante conforme as especificações do documento.
4. Quando estiver a criar o projeto de tradução, assim que chegar à página onde seleciona a “Source Language” e “Target Language”, clicar em “Advanced Settings”. Aqui deverá aparecer abas referentes a “Translations memories” e “Glossaries”. Basta selecionar os documentos que criou anteriormente.
5. Finalmente, basta abrir o documento para traduzir e iniciar a tarefa.

NOTA IMPORTANTE: Na página onde selecionou a “Source Language” e “Target Language, a opção “Use machine translation” deve estar desativada.

Anexo VII

Horizon Europe: research and training programme (2021-2025)

SUMMARY OF:

Regulation (Euratom) 2021/765 establishing the Research and Training Programme of the European Atomic Energy Community for 2021-2025 complementing Horizon Europe.

WHAT IS THE AIM OF THE REGULATION?

It sets up the European Atomic Energy Community's Research and Training Programme for the period from 1 January 2021 to 31 December 2025.

KEY POINTS

The programme runs from 2021 to 2025, to be extended in 2025 by 2 years in order to be aligned with the European Union's (EU) 2021-2027 multiannual financial framework.

The programme applies an open science approach to the scientific process, based on open cooperation and tools, and diffusing knowledge.

The programme is subject to monitoring, reporting, evaluation, and audit.

Direct actions are activities undertaken by the European Commission's Joint Research Centre as outlined in a multiannual work programme created by the Commission.

Indirect actions are research activities undertaken by multipartner consortia and implemented by work programmes, including an estimate of the distribution of the sums allocated to each action and a timetable.

Budget

The programme has a total budget of €1.38 billion:

- €583 million for indirect actions in fusion research and development;
- €266 million for indirect actions in nuclear fission, safety, and radiation protection;
- €532 million for direct actions undertaken by the Joint Research Centre.

Programme objectives and areas eligible for funding:

- improved nuclear safety, security, safeguards, and radiation protection;
- safe spent fuel and radioactive waste management and decommissioning;
- safe use and expanded research into non-power applications of ionising radiation;
- fostering fusion energy as a potential future energy source.

Índice de cores:

Língua

Terminologia

Instituições

Regional

Conformidades

Anexo VIII

Inquérito Pós-tradução

No âmbito do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue, venho apresentar o projeto “Os Estudos Processuais em Tradução: Análise exploratória de alunos da especialidade da Universidade do Minho”, com a orientação do professor Fernando Ferreira Alves. Este projeto terá como objetivo analisar o processo de tradução de alunos da Universidade do Minho que tenham o seu percurso académico ligado à tradução. De igual modo, pretende-se proceder à avaliação da tradução realizada por estes alunos. Desta forma, os alunos envolvidos neste projeto serão os do terceiro ano da Licenciatura em Línguas Aplicadas e os do primeiro e segundo anos do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue.

1. Qual foi a sua licenciatura? (Aplicável apenas aos alunos do 1º e 2º ano do Mestrado em Tradução e Comunicação Multilingue.)

2. Quais dos seguintes estados de espírito classifica o seu estado antes de iniciar a tradução?

Confiança

Nervosismo

Indiferença

Ansiedade

Preocupação

Calma

Tranquilidade

Insegurança

Outra:

3. O ambiente onde realizou a experiência era favorável para a realização do exercício?

Sim

Não

Outra:

4. Onde realizou o exercício? É o seu local habitual de trabalho?

5. Preparou o texto de alguma forma? Se sim, como?

Não preparei o texto

Li o texto

Li o Translation Brief anexo ao projeto

Li o Código da União Europeia anexo ao projeto

Procurei listar problemas de tradução encontrados no texto e resolvê-los antecipadamente

Outra:

6. Como classifica o texto original no que diz respeito à sua acessibilidade? Isto é, compreensão fácil, poucas siglas, temática acessível, etc.

Pouco acessível 1 – 5 Bastante acessível

7. O facto de estar a gravar o seu ecrã enquanto traduzia, pode ter tido algum impacto no resultado?

Sim, impacto positivo

Sim, impacto negativo

Não

Outra:

8. Das seguintes, qual considera ter sido a etapa mais difícil do processo de tradução?

Pré-tradução

Pesquisa de informação

Tradução

Formatação

Pós-tradução

9. Dos seguintes fatores, qual considera ter tido um maior impacto negativo no processo de tradução?

Tema ou conteúdo

Compreensão

Extensão

Formatação

Tecnicidade

Terminologia

10. Classifique a sua tradução tendo em conta a sua qualidade.

Péssima 1 – 5 Excelente

11. Tendo finalizado o exercício e o resultado da sua tradução, considera que:

Transmitiu a mensagem correta do texto

Utilizou os recursos adequados

Resolveu os problemas de tradução de forma acertada

Poderia ter revisto novamente o texto

Se o texto fosse de natureza menos técnica, teria tido um resultado melhor

Outra:

12. Perante o trabalho que desenvolveu neste projeto, sente-se confiante no futuro da tradução utilizando recursos como a memória de tradução e bases terminológicas?

Sim

Não

Outra:

13. Considera que possui a formação acadêmica suficiente para ingressar na indústria da tradução?

Sim

Não

Outra:

14. Com o desenvolvimento de novas tecnologias e inteligência artificial sente-se confiante para ingressar na indústria da tradução com as competências que possui neste momento?

Sim

Não

Outra:

15. Considera que a experiência foi realizada com sucesso?

Sim

Não

Outra:

16. Atribua um grau de importância a cada um dos seguintes fatores para uma tradução bem conseguida.

Nada importante 1 – 5 Bastante importante

Estudos processuais como ferramenta para de determinar o processo de tradução mais correto

Análise textual como ferramenta para a previsão de problemas de tradução

Teoria da avaliação de qualidade como ferramenta para a revisão e correção dos documentos traduzidos

Funcionalismo como ferramenta para a transmissão da mensagem do texto original para o texto de chegada

17. Das seguintes competências, qual / quais considera que tradutores e revisores devem possuir?

Competência de tradução: a habilidade de traduzir de acordo com as características da tradução, incluindo a capacidade de resolver problemas de tradução

Competência linguística e textual na língua de origem e de chegada: a habilidade de compreender a língua de origem e ser fluente na língua de chegada, com conhecimentos das convenções do tipo de texto a traduzir

Competência de pesquisa, aquisição e processamento de informação: a habilidade de adquirir de forma eficiente conhecimento adicional para compreender o conteúdo da língua de chegada e produzir a informação na língua de destino

Competência cultural: a habilidade de usar informação de standards comportamentais e de outros recursos que caracterizam tanto a cultura da língua de origem e de chegada.

Competência técnica: a habilidade de realizar tarefas técnicas no processo de tradução utilizando recursos informáticos que auxiliam durante todo o processo de tradução.

Competência de domínio: a habilidade para compreender conteúdo produzido na língua de origem e de o reproduzir na língua de chegada, usando o estilo e terminologia apropriados.

18. Das seguintes etapas, qual / quais considera fazer(em) parte do processo de tradução de qualidade?

Inquérito e viabilidade: o tradutor deve inquirir o cliente para conhecer as suas especificações e se este é capaz de as cumprir.

Cotação ou orçamento: o prestador de serviços de tradução deve fornecer ao cliente pelo menos o preço e detalhes de entrega.

Acordo entre cliente e o prestador de serviços de tradução: o prestador de serviços de tradução deve finalizar um acordo com o cliente e uma cópia desse acordo.

Tratamento de informações do cliente relacionadas com o cliente: o prestador de serviços de tradução deve procurar informações adicionais relacionadas com possíveis dificuldades com o conteúdo na língua de origem que são obtidas através do contacto com o cliente.

Tradução: transpor conteúdo na língua de partida para conteúdo na língua de chegada na forma escrita.

Revisão pelo tradutor: revisão do conteúdo da língua de chegada realizada pelo tradutor.

Revisão por terceiro: revisão bilingue do conteúdo da língua de chegada face ao conteúdo da língua de partida relativamente à sua adequação à finalidade acordada.

Revisão por especialista: revisão monolingue do conteúdo da língua de chegada relativamente à sua adequação à finalidade acordada.

Revisão de provas: análise do conteúdo da língua de chegada revisto e aplicação de correções antes da impressão.

Verificação final e entrega: o prestador de serviços de tradução deve procurar realizar uma verificação final comparando as especificações do gestor de projeto antes do envio para o cliente.

Feedback: o prestador de serviços de tradução deve estar preparado para cuidar do feedback do cliente e analisar a sua satisfação, fazendo as correções apropriadas e tomando ações corretivas.

Administração final: o prestador de serviços de tradução deve garantir que toda a documentação relacionada com o projeto de tradução seja arquivada, de forma a cumprir obrigações legais e contratuais relacionadas com a preservação ou eliminação de registos e a proteção de informação.

19. Considera que o curso que frequenta neste momento dota de forma satisfatória os alunos com as competências e habilidades que assinalou nas opções acima?

Sim

Não

Outra:

Anexo IX

Carimbo de data/hora	Que curso e ano letivo frequenta?	Conhece a definição d	Com que ferramenta c
5/17/2022 13:21:56	1º ano no Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue	Sim	MemoQ
5/18/2022 13:52:41	1º ano no Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue	Sim	Smartcat
5/16/2022 7:51:25	2º ano no Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue	Sim	MemoQ
5/20/2022 14:52:36	2º ano no Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue	Sim	MemoQ
5/16/2022 17:16:57	3º ano na Licenciatura em Línguas Aplicadas	Sim	Smartcat
5/19/2022 15:09:50	3º ano na Licenciatura em Línguas Aplicadas	Sim	Smartcat

Sabe utilizar e/ou trab	Alguma vez recebeu fc	Se sim, em que conte	Alguma vez recebeu fc	Sabe utilizar e/ou trab	Alguma vez recebeu fc	Se sim, em que contexto?
Sim	Sim	Contexto acadêmico	Sim	Sim	Sim	Contexto acadêmico
Sim	Sim	Contexto acadêmico	Sim	Sim	Sim	Contexto acadêmico
Sim	Sim	Contexto acadêmico	Sim	Sim	Sim	Contexto acadêmico
Sim	Sim	Em ambos	Sim	Sim	Sim	Contexto acadêmico
Sim	Sim	Contexto acadêmico	Sim	Sim	Sim	Contexto acadêmico
Sim	Sim	Contexto acadêmico	Sim	Não	Sim	Contexto acadêmico

Sabe adicionar uma b	Gostaria de receber ur	Conhece o conceito d	Já alguma vez trabalh	Para realizar projetos	Tendo em conta a sua	Tendo em conta a sua	Pretende prosseguir m	Crie um código alfanur
Sim	Sim, gostaria	Sim	Sim, em contexto aca	Dicionários de língua	5	4	Mestrado em ensino d	FA17
Não	Sim, gostaria	Sim	Sim, em contexto aca	Auxiliar de tradução au	4	4	Não sei	AZ15
Sim	Sim, gostaria	Sim	Sim, em contexto aca	Dicionários, como o M	4	4	Para já não. Se mais t	MP08
Sim	Sim, gostaria	Sim	Sim, em contexto aca	Dicionários online	4	4	Concluir o mestrado	RJ15
Não	Sim, gostaria	Não	Não	não	2	2	MTCM vertente turism	LM31
Não	Sim, gostaria	Não	Não	não	3	3	sim, marketing	MI16

Anexo X

Carimbo de data/hora	Indique o código alfan	Qual foi a sua licenciatura?	Quais dos seguintes estados de espírito	O ambiente onde realizou a experiência era favorável para a realização	Onde realizou o exercício? É o seu local habitual de trabalho?
6/22/2022 18:29:10	1MTCM1 - AJ15	Línguas aplicadas	Ansiedade	Sim	Sala, às vezes
6/21/2022 11:08:36	1MTCM2 - FA17	Línguas Aplicadas	Calma	Sim	Quarto. Sim.
6/21/2022 12:43:57	2MTCM1 - MP08	Línguas Aplicadas	Confiança, Calma, Tranquilidade	Mais ou menos. No início sim, mas depois começaram a fazer barulho	Um deles sim, no meu quarto na residência universitária.
6/20/2022 20:43:02	2MTCM2 - RJ15	Línguas Aplicadas	Nervosismo, Ansiedade, Preocupação	Sim	No meu quarto. Sim.
6/23/2022 22:11:41	LA1 - MI16	Línguas Aplicadas	Confiança, Calma, Tranquilidade	Sim	quarto
6/27/2022 17:19:39	LA2 - LM31	Línguas Aplicadas	Confiança, Calma, Tranquilidade	Sim	No quarto da residência, sim quando estou em braga

Onde realizou o exercício? É o seu local habitual de trabalho?	Preparou o texto de alguma forma? Se sim, como?	O facto de estar a gravar
Sala, às vezes	Li o texto, Li o Translation Brief anexo ao projeto	Não
Quarto. Sim.	Li o texto, Li o Translation Brief anexo ao projeto, Li o Código da União Europeia anexo ao projeto, Procurei listar problemas de tradução encontrados no texto e resolvê-los antecipadamente	Sim, impacto negativo
Um deles sim, no meu quarto na residência universitária.	Li o texto, Li o Translation Brief anexo ao projeto, Li o Código da União Europeia anexo ao projeto	Não
No meu quarto. Sim.	Li o texto, Li o Translation Brief anexo ao projeto	Não
quarto	Li o texto	Não
No quarto da residência, sim quando estou em braga	Não preparei o texto	Não

De	Das seguintes	Classif	Tendo finalizado o exercício e o resultado final da sua tradução, considere	Perante o	trabalho	Considere que possui a	forma	Com o	desenvolvimento	de	novas	tecnologias	e	inteligência	artificial	Considere	que	a	experiência	foi	realizada	com	sucesso	Atribua	um	grau	de	1	a	5	Atribua	um	grau	de	1	a	5	Atribua	um	grau	de	1	a	5	Atribua	um	grau	de	1	a	5	Das	seguintes	competências	Das	seguintes	etapas	Considere	que	o	curso
Técnicidade	3	Transmitiu a mensagem correta do texto. Poderia ter revisado novamente o	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	3	3	4	3	Competência de tradução (quânto e viabilidade):	Sim																																														
Técnicidade	4	Transmitiu a mensagem correta do texto. Poderia ter revisado novamente o	Sim	Sinto que tento a formação a	Sim	Sim	Sim	Sim	4	Bastante importante -	Bastante importante -	4	Competência de tradução (quânto e viabilidade):	Sim																																															
Tema ou conteúdo	4	Transmitiu a mensagem correta do texto. Utilizou os recursos adequados.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	2	3	2	3	Competência de tradução (quânto e viabilidade):	Creio que poderia obter																																															
Terminologia	4	Transmitiu a mensagem correta do texto. Utilizou os recursos adequados.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	3	4	4	4	Competência de tradução (quânto e viabilidade):	Penso que sim, mas p																																															
Técnicidade	3	Se o texto fosse de natureza menos técnica, teria tido um resultado melhor	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	4	Bastante importante -	4	4	Competência linguística (quânto e viabilidade):	Sim																																															
Terminologia	4	Utilizou os recursos adequados. Poderia ter revisado novamente o texto, se	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	4	Bastante importante -	4	Bastante importante -	Competência de tradução (quânto e viabilidade):	Sim																																															

Anexo XI

Your Translation	Published version	Category	Severity	Translator's comment	Reviewer's comments
Horizon Europe: programa de investigação e formação (2021-2025)	Horizonte Europa: programa de investigação e formação (2021-2025)	Accuracy			E style major. Nome do programa não está traduzido.
Síntese de: O Regulamento (Euratom) 2021/765 estabelece o Programa de Investigação e Formação da Comunidade Europeia da Energia Atómica para 2021-2025 que completa o Horizon Europe	SÍNTESE DE: Regulamento (Euratom) 2021/765 que cria o Programa de Investigação e Formação da Comunidade Europeia da Energia Atómica para o período de 2021-2025 que complementa o Horizonte Europa.	Functional	Major		E style minor, Não está capitulizado.
QUAL É O OBJETIVO DO REGULAMENTO? O regulamento estabelece o Programa de Investigação e Formação da Comunidade Europeia da Energia Atómica para o período compreendido entre 1 de janeiro de 2021 e 31 de dezembro de 2025.	QUAL É O OBJETIVO DO REGULAMENTO? O regulamento cria o Programa de Investigação e Formação da Comunidade Europeia da Energia Atómica para o período compreendido entre 1 de janeiro de 2021 e 31 de dezembro de 2025.				
PONTOS-CHAVE O programa acontece de 2021 a 2025, será prolongado em 2025 por 2 anos, para ser alinhado com o quadro financeiro plurianual da União Europeia (EU) 2021-2027.	PONTOS-CHAVE O programa tem a duração de cinco anos, de 2021 a 2025, e será prorrogado em 2025 por dois anos a fim de estar alinhado com o quadro financeiro plurianual 2021-2027 da União Europeia (UE).	Language	Minor		Não é muito correto dizer "acontece" Accuracy major porque a sigla da EU não foi traduzida.. Regional 2-dois.
O programa aplica uma abordagem científica aberta ao processo científico, baseado na cooperação e ferramentas abertas e, na difusão de conhecimentos.	O programa aplica uma abordagem do processo científico de ciência aberta, baseada numa cooperação, ferramentas e difusão de conhecimentos abertas.	Accuracy	Major		difusão de conhecimentos também é aberto
O programa é sujeito a monitorização, relatórios, avaliações e auditoria.	O programa está sujeito a acompanhamento, avaliação e controlo.	Accuracy	Major		Está muito próximo do original, e não há interpretação do conteúdo.
As ações diretas são atividades realizadas pelo Centro Comum de Investigação da União Europeia, conforme definido no programa plurianual criado pela Comissão.	As ações diretas são atividades executadas pelo Centro Comum de Investigação da Comissão Europeia, tal como definido no programa de trabalho plurianual criado pela Comissão.	Accuracy	Major		Omissão de trabalho.
As ações indiretas são atividades de pesquisa realizadas por consórcios de vários parceiros e implementadas pelos programas de trabalho, incluindo uma estimativa da distribuição dos montantes atribuídos a cada ação e a um calendário.	As ações indiretas são atividades de investigação realizadas por consórcios multiparceiros e executadas através de programas de trabalho, incluindo uma estimativa da distribuição das verbas alocadas a cada ação e um calendário.	Accuracy	Major		Os consórcios não têm multiparceiros mas são multiparceiros.
Orçamento Este programa tem um orçamento total de 1.38 mil milhões de euros:	Orçamento O programa dispõe de um orçamento total de 1,38 mil milhões de EUR:	Style	Critical		E compliance. EUR
583 milhões de euros para ações indiretas de investigação e desenvolvimento no domínio da fusão;	583 milhões de EUR para ações indiretas em matéria de investigação e desenvolvimento no domínio da fusão;	Style	Critical		E compliance. EUR
266 milhões de euros para ações indiretas em matéria de cisão nuclear, segurança e proteção contra radiações;	266 milhões de EUR para ações indiretas em matéria de cisão nuclear, segurança e proteção contra radiações;	Style	Critical		E compliance. EUR
532 milhões de euros para ações diretas realizadas pelo Centro Comum de Investigação.	532 milhões de EUR para ações diretas realizadas pelo Centro Comum de Investigação.	Style	Critical		E compliance. EUR
Objetivos do programa e áreas elegíveis para financiamento:	Objetivos do programa e domínios elegíveis para financiamento:				
Melhoria na segurança nuclear, salvaguardas e proteção contra radiações.	melhor segurança nuclear nas suas vertentes intrínseca (safety) e extrínseca (security) e da proteção contra radiações;	Functional	Critical		Opção de tradução válida mas início de tradução errado. Pontuação final errada.
Gestão segura de combustíveis e do desperdício radioativo e desativação do mesmo.	gestão em condições de segurança do combustível irradiado e dos resíduos radioativos e do desmantelamento;	Functional	Critical		Pontuação final errada. Terminology major - não é desperdício mas sim resíduos.
Utilização segura e expansão da investigação na aplicação não energética da radiação ionizante.	utilização segura e alargamento do âmbito de investigação das aplicações não energéticas das radiações ionizantes;	Functional	Critical		Pontuação final errada.
Promover o desenvolvimento da energia de fusão como potencial fonte de energia futura.	promoção da energia de fusão como potencial fonte de energia futura;	Functional	Major		Início de frase errada.

Anexo XII

Terminologia:	Regulation				X		
Instituições:	Research and Training Programme of the European Atomic Energy Community						
	Joint Research Centre						
Regional	2	X	X	X	X	X	X
	EU		X				
Conformidades	€	X	X	X	X		X
Língua/erro de tradução:	open cooperation and tools, and diffusing knowledge	X					
	monitoring, reporting, evaluation and audit	X	X	X			
	sums						
	safety, security, safeguards	X	X	X	X	X	X
	decommissioning	X	X				
	non-power applications						
	fostering						
	multiannual financial framework		X				
TOTAL		6	7	4	3	2	3

Anexo XIII

Project Information					
Project Code	Dissertação	Source Language	English (United Kingdom)	Specialization	Legal
Client Name	André Costa	Target Language	Portuguese (Portugal)	Date (YYYY-MM-DD)	2015-06-15
Project Name		LQI Specialist	André Costa	Sample Word Count	299
Component		Translator	M16	Total Word Count	299
Lionbridge LPM Office		Tasks Performed	Translation only	Sample Percentage	100%
Lionbridge GPM Office				Expected LQX	75

Inspection Result			
Evaluation	Does not meet expectations	LQI Specialist's Overall Evaluation	Translator with attention to detail and industry-standard terminology. Very good.
LQX	-194		
Percentage of Correctness	91,97%		

Error Category	Severity Level			Total Category	Preferential	Reversed
	Minor	Major	Critical			
Accuracy		6		6	-	-
Language	1			1	-	-
Terminology		1		1	-	-
Style	1	1	4	6	-	-
Functional	1	1	3	5	-	-
Regional	1			1	-	-
Compliance	4			4	-	-
Total Severity	8	9	7	24	-	-

Anexo XIV

Your Translation	Published version	Category	Severity	Translator's comment	Reviewer's comments
"Horizon Europe": programa de investigação e formação (2021-2025)	Horizonte Europa: programa de investigação e formação (2021-2025)	Accuracy			Nome do programa foi deixado por traduzir. Não está de acordo com o nome oficial do programa em português
Síntese de:	SÍNTESE DE:	Accuracy	Major		Não está capitalizado
Regulamento (Euratom) 2021/765 que estabelece o Programa de Investigação e Formação da Comunidade Europeia da Energia Atómica para o período de 2021 a 2025, que complementa o programa "Horizon Europe".	Regulamento (Euratom) 2021/765 que cria o Programa de Investigação e Formação da Comunidade Europeia da Energia Atómica para o período de 2021-2025 que complementa o Horizonte Europa.	Accuracy	Minor		Nome do programa foi deixado por traduzir. Não está de acordo com o nome oficial do programa em português. 2021-2025 foi editado.
QUAL É O OBJETIVO DO REGULAMENTO?	QUAL É O OBJETIVO DO REGULAMENTO?		Major		
Estabelece o Programa de Investigação e Formação da Comunidade Europeia da Energia Atómica para o período de 1 de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2025.	O regulamento cria o Programa de Investigação e Formação da Comunidade Europeia da Energia Atómica para o período compreendido entre 1 de janeiro de 2021 e 31 de dezembro de 2025.				
PONTOS-CHAVE	PONTOS-CHAVE				
O programa decorre de 2021 a 2025, e pode ser prolongado em 2025 por mais 2 anos, a fim de ser alinhado com o quadro financeiro multi-anual da União Europeia (UE), de 2021 a 2027.	O programa tem a duração de cinco anos, de 2021 a 2025, e será prorrogado em 2025 por dois anos a fim de estar alinhado com o quadro financeiro plurianual 2021-2027 da União Europeia (UE).	Language			Multi-anual está errado. E Regional (2-dois)
O programa aplica uma abordagem científica aberta quanto ao processo científico, baseado numa cooperação, em ferramentas abertas, e em conhecimento difusivo.	O programa aplica uma abordagem do processo científico de ciência aberta, baseada numa cooperação, ferramentas e difusão de conhecimentos abertas.	Accuracy	Minor		O conhecimento não é difusivo, mas sim deve ser difundido. Não é só a ciência que é aberta, mas tudo o resto que tem na frase.
O programa está sujeito à monitorização, a relatórios, a uma avaliação e a uma auditoria.	O programa está sujeito a acompanhamento, avaliação e controlo.	Accuracy	Major		Tradução demasiado literal. Não há interpretação do conteúdo.
As ações diretas são atividades levadas a cabo pelo Centro de Pesquisa Coletiva da Comissão Europeia, como delineado num programa de trabalho multi-anual criado pela Comissão.	As ações diretas são atividades executadas pelo Centro Comum de Investigação da Comissão Europeia, tal como definido no programa de trabalho plurianual criado pela Comissão.	Accuracy	Critical		O nome do Centro está errado. E compliance. Novamente o pluri-anual.
As ações indiretas são atividades de investigação levadas a cabo por multi-parceiros, e implementadas por programas de trabalho, incluindo uma estimativa da distribuição das somas alocadas a cada ação, e também um calendário.	As ações indiretas são atividades de investigação realizadas por consórcios multiparceiros e executadas através de programas de trabalho, incluindo uma estimativa da distribuição das verbas alocadas a cada ação e um calendário.	Accuracy			Ausência de consórcios.
Orçamento	Orçamento		Major		
O programa tem um orçamento total de 1,38 bilhões de euros:	O programa dispõe de um orçamento total de 1,38 mil milhões de EUR:				
583 milhões de euros para ações indiretas em pesquisa de fusão e desenvolvimento.	583 milhões de EUR para ações indiretas em matéria de investigação e desenvolvimento no domínio da fusão;	Language	Minor		Pontuação final errada.
266 milhões de euros para ações indiretas em fissão nuclear, segurança e proteção contra a radiação.	266 milhões de EUR para ações indiretas em matéria de fissão nuclear, segurança e proteção contra radiações;	Terminology	Critical		Erro de terminologia com a tradução errada de fission. E language minor porque Pontuação final errada.
532 milhões de euros para ações diretas levadas a cabo pelo Centro de Pesquisa Coletiva.	532 milhões de EUR para ações diretas realizadas pelo Centro Comum de Investigação.	Accuracy	Critical		Pontuação final errada.
Objetivos do programa e áreas elegíveis para financiamento:	Objetivos do programa e domínios elegíveis para financiamento:				
melhoria na segurança nuclear, segurança, salvaguardas e proteção contra a radiação.	melhor segurança nuclear nas suas vertentes intrínseca (safety) e extrínseca (security) e da proteção contra radiações;	Language	Minor		Pontuação final errada.
gestão segura do combustível utilizado e dos desperdícios radioativos, assim como o seu desmantelamento.	gestão em condições de segurança do combustível irradiado e dos resíduos radioativos e do desmantelamento;	Language	Minor		Pontuação final errada.
uso seguro e investigação expandida em aplicações não energéticas de radiações ionizantes.	utilização segura e alargamento do âmbito de investigação das aplicações não energéticas das radiações ionizantes;	Language	Minor		Pontuação final errada.
promoção de energia de fusão como uma potencial futura fonte de energia.	promoção da energia de fusão como potencial fonte de energia futura;				

Anexo XV

Project Information					
Project Code	Dissertação	Source Language	English (United Kingdom)	Specialization	Legal
Client Name	André Costa	Target Language	Portuguese (Portugal)	Date (YYYY-MM-DD)	2015-06-15
Project Name		LQI Specialist	André Costa	Sample Word Count	321
Component		Translator	LM31	Total Word Count	321
Lionbridge LPM Office		Tasks Performed	Translation only	Sample Percentage	100%
Lionbridge GPM Office				Expected LQX	75

Inspection Result			
Evaluation	#NOME?	LQI Specialist's Overall Evaluation	Translator with attention to detail and industry-standard terminology. Very good.
LQX	#NOME?		
Percentage of Correctness	94,70%		

Error Category	Severity Level			Total Category	Preferential	Reversed
	Minor	Major	Critical			
Accuracy	2	4	2	8	-	-
Language	6			6	-	-
Terminology			1	1	-	-
Style				-	-	-
Functional				-	-	-
Regional	1			1	-	-
Compliance			1	1	-	-
Total Severity	9	4	4	17	-	-

Anexo XVI

Your Translation	Published version	Category	Severity	Translator's comment	Reviewer's comments
Horizonte Europa: programa de investigação e formação (2021-2025)	Horizonte Europa: programa de investigação e formação (2021-2025)				
Sumário: Regulamento (Euratom) 2021/765 estabelece o Programa de Investigação e Formação da Comunidade Europeia de Energia Atómica para 2021-2025 complementando Horizonte Europa.	SÍNTESE DE: Regulamento (Euratom) 2021/765 que cria o Programa de Investigação e Formação da Comunidade Europeia da Energia Atómica para o período de 2021-2025 que complementa o Horizonte Europa.	Accuracy	Minor		E Functional. Não está de acordo com outros documentos oficiais da instituição europeia. Não está capitulizado. Diferença entre "síntese" e "sumário" ("reunião das diversas partes constituintes de um todo" e "Recapitulação", respetivamente).
QUAL É O OBJETIVO DO REGULAMENTO?	QUAL É O OBJETIVO DO REGULAMENTO?	Language	Minor		Falta de alguns artigos e tradução direta de "establishing".
Este estabelece o Programa de Investigação e Formação da Comunidade Europeia de Energia Atómica desde 1 de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2025.	O regulamento cria o Programa de Investigação e Formação da Comunidade Europeia da Energia Atómica para o período compreendido entre 1 de janeiro de 2021 e 31 de dezembro de 2025.	Language	Minor		Tradução direta de "establishing"
PONTOS CHAVE	PONTOS-CHAVE	Language	Minor		Falta do - .
O programa decorre no período compreendido entre 2021 e 2025, podendo estender-se mais 2 anos em 2025, de forma a estar alinhado com o quadro financeiro plurianual 2021-2027 da União Europeia (UE).	O programa tem a duração de cinco anos, de 2021 a 2025, e será prorrogado em 2025 por dois anos a fim de estar alinhado com o quadro financeiro plurianual 2021-2027 da União Europeia (UE).	Language	Minor		Falta de vírgula "compreendido, entre". Regional 2-dois.
O programa emprega uma abordagem de ciência aberta ao processo científico., baseado numa cooperação e ferramentas abertas e na difusão de conhecimento.	O programa aplica uma abordagem do processo científico de ciência aberta, baseada numa cooperação, ferramentas e difusão de conhecimentos abertas.	Language	Minor		Ponto final a mais.
O programa está sujeito a monitorização, documentação, avaliação e auditoria.	O programa está sujeito a acompanhamento, avaliação e controlo.	Accuracy	Minor		Tradução demasiado literal. Não há interpretação do conteúdo.
Ações diretas são atividades desenvolvidas pelo Centro Comum de Investigação da Comissão Europeia como estabelecido no programa de trabalho plurianual criado pela Comissão.	As ações diretas são atividades executadas pelo Centro Comum de Investigação da Comissão Europeia, tal como definido no programa de trabalho plurianual criado pela Comissão.	Language	Minor		Falta de vírgula "Europeia, como"
Ações indiretas são atividades de investigação desenvolvidas por consórcios de vários parceiros e implementadas através de programas de trabalho, incluindo uma estimativa da distribuição das quantias alocadas a cada ação e um cronograma.	As ações indiretas são atividades de investigação realizadas por consórcios multiparceiros e executadas através de programas de trabalho, incluindo uma estimativa da distribuição das verbas alocadas a cada ação e um calendário.	Terminology	Minor		Multiparceiros
Orçamento	Orçamento				
O programa tem um orçamento total de €1.38 milhão de milhões:	O programa dispõe de um orçamento total de 1,38 mil milhões de EUR:	Compliance	Major		A tradução do € não está de acordo com o que foi pretendido no translation brief.
€583 milhões para ações indiretas em investigação e desenvolvimento da fusão.	583 milhões de EUR para ações indiretas em matéria de investigação e desenvolvimento no domínio da fusão;	Compliance	Major		A tradução do € não está de acordo com o que foi pretendido no translation brief. Pontuação final errada, por isso erro também de language, minor.
€266 milhões para ações indiretas em matéria de cisão nuclear, segurança e proteção contra radiações.	266 milhões de EUR para ações indiretas em matéria de cisão nuclear, segurança e proteção contra radiações;	Compliance	Major		A tradução do € não está de acordo com o que foi pretendido no translation brief. Pontuação final errada, por isso erro também de language, minor.
€532 milhões para ações diretas realizadas pelo Centro Comum de Investigação.	532 milhões de EUR para ações diretas realizadas pelo Centro Comum de Investigação.	Compliance	Major		A tradução do € não está de acordo com o que foi pretendido no translation brief.
Objetivos do Programa e áreas elegíveis para financiamento:	Objetivos do programa e domínios elegíveis para financiamento:	Language	Minor		Programa com maiuscula
melhoria na segurança nuclear, garantia, salvaguardas e radioproteção.	melhor segurança nuclear nas suas vertentes intrínseca (safety) e extrínseca (security) e da proteção contra radiações;	Language	Minor		Pontuação final errada. Hipótese de tradução alternativa correta.
combustível irradiado e gestão de resíduos radioativos e desmantelamento seguro.	gestão em condições de segurança do combustível irradiado e dos resíduos radioativos e do desmantelamento;	Language	Minor		E accuracy. Demasiado confuso pois não dá a entender que o combustível irradiado não é gerido também e pontuação final errada.
uso seguro e investigação alargada de aplicações sem potência de radiações ionizantes.	utilização segura e alargamento do âmbito de investigação das aplicações não energéticas das radiações ionizantes;	Language	Minor		E accuracy major. Tradução errada de non power.
estimulação da energia de fusão como uma potencial fonte de energia futura.	promoção da energia de fusão como potencial fonte de energia futura;				

Anexo XVII

Project Information					
Project Code	Dissertação	Source Language	English (United Kingdom)	Specialization	Legal
Client Name	André Costa	Target Language	Portuguese (Portugal)	Date (YYYY-MM-DD)	2015-06-15
Project Name		LQI Specialist	André Costa	Sample Word Count	283
Component		Translator	AZ15	Total Word Count	283
Lionbridge LPM Office		Tasks Performed	Translation only	Sample Percentage	100%
Lionbridge GPM Office				Expected LQX	75

Inspection Result			
Evaluation	Does not meet expectations	LQI Specialist's Overall Evaluation	Translator with attention to detail and industry-standard terminology. Very good.
LQX	-174		
Percentage of Correctness	91.17%		

Error Category	Severity Level			Total Category	Preferential	Reversed
	Minor	Major	Critical			
Accuracy	2	2		4	-	-
Language	14		-	14	-	-
Terminology	1	-	-	1	-	-
Style	-	-	-	-	-	-
Functional	1	-	-	1	-	-
Regional	1	-	-	1	-	-
Compliance	-	4	-	4	-	-
Total Severity	19	6	-	25	-	-

Anexo XVIII

Source	Your Translation	Published version	Category	Severity	Translator's comment	Reviewer's comments
Horizon Europe: research and training programme (2021-2025)	Horizonte 2020: programa de investigação e formação (2021-2025)	Horizonte Europa: programa de investigação e formação (2021-2025)	Accuracy	Major		Omissão de europa /adição de 2020
SUMMARY OF: Regulation (Euratom) 2021/765 establishing the Research and Training Programme of the European Atomic Energy Community for 2021-2025 complementing Horizon Europe.	Sumário da: Regulação (Euratom) 2021/765, que estabelece o Programa de Investigação e Formação da Comunidade Europeia da Energia Atómica para 2021-2025, em complemento do Horizonte 2020.	SÍNTESE DE: Regulamento (Euratom) 2021/765 que cria o Programa de Investigação e Formação da Comunidade Europeia da Energia Atómica para o período de 2021-2025 que complementa o Horizonte Europa.	Accuracy	Minor		E Functional. Não está de acordo com outros documentos oficiais da instituição europeia. Não está capitalizado. Diferença entre "síntese" e "sumário" ("reunião das diversas partes constituintes de um todo" e "Recapitulação", respetivamente).
WHAT IS THE AIM OF THE REGULATION?	QUAL É O OBJETIVO DA REGULACÃO?	QUAL É O OBJETIVO DO REGULAMENTO?	Terminology	Critical		E compliance. Não está de acordo com outros documentos oficiais da EU. Não está de acordo com o TB.
It sets up the European Atomic Energy Community's Research and Training Programme for the period from 1 January 2021 to 31 December 2025.	Configura o Programa de Investigação e Formação da Comunidade Europeia da Energia Atómica no período de 1 de janeiro de 2021 até 31 de dezembro de 2025.	O regulamento cria o Programa de Investigação e Formação da Comunidade Europeia da Energia Atómica para o período compreendido entre 1 de janeiro de 2021 e 31 de dezembro de 2025.	Terminology	Critical		A referida situação de cima.
KEY POINTS	PRINCIPAIS ASPETOS	PONTOS-CHAVE	Language	Minor		
The programme runs from 2021 to 2025, to be extended in 2025 by 2 years in order to be aligned with the European Union's (EU) 2021-2027 multiannual financial framework.	O programa decorrerá de 2021 a 2025, podendo ser prolongado por 2 anos de forma a alinhar-se com o enquadramento financeiro plurianual da União Europeia (UE) de 2021-2027.	O programa tem a duração de cinco anos, de 2021 a 2025, e será prorrogado em 2025 por dois anos a fim de estar alinhado com o quadro financeiro plurianual 2021-2027 da União Europeia (UE).	Accuracy	Minor		A tradução de "financial framework" é "quadro financeiro" e não "enquadramento". Estava presente no glossário.
The programme applies an open science approach to the scientific process., based on open cooperation and tools, and diffusing knowledge.	O programa aplica uma abordagem de ciência aberta ao processo científico, com base na cooperação e nas ferramentas abertas, bem como na difusão de conhecimento.	O programa aplica uma abordagem do processo científico de ciência aberta, baseada numa cooperação, ferramentas e difusão de conhecimentos abertas.	Language	Minor		Falta de inclusão de "difusão do conhecimento", enquadrado com a ciência aberta
The programme is subject to monitoring, reporting, evaluation and audit.	O programa está sujeito a monitorização, relatórios, avaliações e auditorias.	O programa está sujeito a acompanhamento, avaliação e controlo.	Accuracy	Minor		Tradução demasiado literal. Não há interpretação do conteúdo.
Direct actions are activities undertaken by the European Commission's Joint Research Centre as outlined in a multiannual work programme created by the Commission.	Ações diretas são atividades realizadas pelo Centro Comum de Investigação da Comissão Europeia, como definido num programa de trabalho plurianual criado pela Comissão.	As ações diretas são atividades executadas pelo Centro Comum de Investigação da Comissão Europeia, tal como definido no programa de trabalho plurianual criado pela Comissão.	Accuracy	Minor		
Indirect actions are research activities undertaken by multipartner consortia and implemented by work programmes, including an estimate of the distribution of the sums allocated to each action and a timetable.	Ações indiretas são atividades de investigação realizadas por um consórcio de parceiros e implementadas por programas de trabalho, incluindo uma estimativa da distribuição das partes destinadas a cada ação e um calendário.	As ações indiretas são atividades de investigação realizadas por consórcios multiparceiros e executadas através de programas de trabalho, incluindo uma estimativa da distribuição das verbas alocadas a cada ação e um calendário.	Language	Minor		Erro de género em implementados, deveria ser implementadas.
Budget	Orçamento	Orçamento				
The programme has a total budget of €1.38 billion.	O programa tem um orçamento total de 1,38 mil milhões de EUR.	O programa dispõe de um orçamento total de 1,38 mil milhões de EUR.				
€583 million for indirect actions in fusion research and development.	583 milhões de EUR para ações indiretas em investigação e desenvolvimento no campo da fusão	583 milhões de EUR para ações indiretas em matéria de investigação e desenvolvimento no domínio da fusão;	Language	Minor		Não tem pontuação no final da frase.
€266 million for indirect actions in nuclear fission, safety and radiation protection.	266 milhões de EUR para ações indiretas em fissão nuclear, segurança e proteção contra a radiação.	266 milhões de EUR para ações indiretas em matéria de cisão nuclear, segurança e proteção contra radiações;	Language	Minor		Pontuação errada
€532 million for direct actions undertaken by the Joint Research Centre.	532 milhões de EUR para ações diretas realizadas pelo Centro Comum de Investigação.	532 milhões de EUR para ações diretas realizadas pelo Centro Comum de Investigação.				
Programme objectives and areas eligible for funding:	Objetivos do programa e áreas elegíveis para financiamento:	Objetivos do programa e domínios elegíveis para financiamento:				
improved nuclear safety, security, safeguards and radiation protection.	melhorias na segurança nuclear, proteção, salvaguardas e proteção contra a radiação.	melhor segurança nuclear nas suas vertentes intrínseca (safety) e extrínseca (security) e da proteção contra radiações;	Language	Minor		Pontuação final errada. Tradução correta, com outra hipótese de tradução correta.
safe spent fuel and radioactive wastemanagement and decommissioning.	manuseamento do combustível usado, resíduos radioativos e desmantelamento nuclear seguros.	gestão em condições de segurança do combustível irradiado e dos resíduos radioativos e do desmantelamento;	Language	Minor		E accuracy. Demasiado confuso e pontuação final errada.
safe use and expanded research into non-power applications of ionising radiation.	utilização segura e investigação alargada das aplicações da radiação ionizante.	utilização segura e alargamento do âmbito de investigação das aplicações não energéticas das radiações ionizantes;	Language	Minor		E accuracy major. Omissão de não energéticas e pontuação final errada.
fostering fusion energy as a potential future energy source.	adoção da energia de fusão como uma potencial fonte de energia futura.	promoção da energia de fusão como potencial fonte de energia futura;	Accuracy	Major		Tradução errada de "fostering".

Anexo XIX

Project Information					
Project Code	Dissertação	Source Language	English (United Kingdom)	Specialization	Legal
Client Name	André Costa	Target Language	Portuguese (Portugal)	Date (YYYY-MM-DD)	2015-06-15
Project Name		LQI Specialist	André Costa	Sample Word Count	295
Component		Translator	FA17	Total Word Count	295
Lionbridge LPM Office		Tasks Performed	Translation only	Sample Percentage	100%
Lionbridge GPM Office				Expected LQX	75

Inspection Result			
Evaluation	Does not meet expectations	LQI Specialist's Overall Evaluation	Translator with attention to detail and industry-standard terminology. Very good.
LQX	-105		
Percentage of Correctness	93,22%		

Error Category	Severity Level			Total Category	Preferential	Reversed
	Minor	Major	Critical			
Accuracy	4	3		7	-	-
Language	7		-	7	-	-
Terminology	-		2	2	-	-
Style	-	-	-	-	-	-
Functional	1	-		1	-	-
Regional	1	-	-	1	-	-
Compliance	-		2	2	-	-
Total Severity	13	3	4	20	-	-

Anexo XX

Your Translation	Published version	Category	Severity	Translator's comment	Reviewer's comments
Horizonte Europa: programa de investigação e formação (2021-2025)	Horizonte Europa: programa de investigação e formação (2021-2025)				
SUMÁRIO DE:	SÍNTESE DE:	Accuracy	Minor		E Funcional. Não está de acordo com outros documentos oficiais da instituição europeia. Não está capitalizado. Diferença entre "síntese" e "sumário" ("reunião das diversas partes constituintes de um todo" e "Recapitulação", respetivamente).
Regulamento (Euratom) 2021/765 que estabelece o Programa de Investigação e Formação da Comunidade Europeia da Energia Atômica para 2021-2025, complementando o Horizonte Europa.	Regulamento (Euratom) 2021/765 que cria o Programa de Investigação e Formação da Comunidade Europeia da Energia Atômica para o período de 2021-2025 que complementa o Horizonte Europa.				
QUAL É O PROPÓSITO DESTE REGULAMENTO?	QUAL É O OBJETIVO DO REGULAMENTO?	Accuracy	Minor		E Funcional. Não está de acordo com outros documentos oficiais da instituição europeia.
Este regulamento estabelece o Programa de Investigação e Formação da Comunidade Europeia da Energia Atômica para o período compreendido entre 1 de janeiro de 2021 e 31 de dezembro de 2025.	O regulamento cria o Programa de Investigação e Formação da Comunidade Europeia da Energia Atômica para o período compreendido entre 1 de janeiro de 2021 e 31 de dezembro de 2025.				
PONTOS PRINCIPAIS	PONTOS-CHAVE	Accuracy	Minor		E Funcional. Não está de acordo com outros documentos oficiais da instituição europeia.
O programa funciona desde 2021 até 2025, a ser alargado mais 2 anos em 2025, de forma a estar alinhado com o quadro financeiro plurianual de 2021-2027 da União Europeia (UE).	O programa tem a duração de cinco anos, de 2021 a 2025, e será prorrogado em 2025 por dois anos a fim de estar alinhado com o quadro financeiro plurianual 2021-2027 da União Europeia (UE).				
O programa aplica uma abordagem de ciência aberta no processo científico, tendo como base a colaboração aberta, ferramentas e a difusão de conhecimento.	O programa aplica uma abordagem do processo científico de ciência aberta, baseada numa cooperação, ferramentas e difusão de conhecimentos abertas.	Language	Minor		Não é apenas a colaboração que é aberta, mas também tudo o resto que estava na frase.
O programa está sujeito a monitorização, comunicação, avaliação e auditoria.	O programa está sujeito a acompanhamento, avaliação e controlo.	Accuracy	Minor		Tradução demasiado literal. Não há interpretação do conteúdo.
As ações diretas são atividades desenvolvidas pelo Centro Comum de Investigação, como destacado nos programas de trabalho plurianuais criados pela Comissão.	As ações diretas são atividades executadas pelo Centro Comum de Investigação da Comissão Europeia, tal como definido no programa de trabalho plurianual criado pela Comissão.	Accuracy	Major		Omissão da comissão europeia.
As ações indiretas consistem em atividades de investigação desenvolvidas por consórcios de vários parceiros e implementadas por programas de trabalho, incluindo uma estimativa da distribuição das quantias alocadas a cada ação e uma calendarização.	As ações indiretas são atividades de investigação realizadas por consórcios multiparceiros e executadas através de programas de trabalho, incluindo uma estimativa da distribuição das verbas alocadas a cada ação e um calendário.	Accuracy	Major		O consórcio não "tem" vários parceiros ou multiparceiros, mas os consórcios são multiparceiros.
Orçamento	Orçamento				
O programa conta com um orçamento total de 1,38 bilhões de euros:	O programa dispõe de um orçamento total de 1,38 mil milhões de EUR:	Compliance	Minor		Não estão de acordo como o que foi solicitado no Translation Brief no que diz respeito à passagem de € para EUR.
583 milhões de euros para ações indiretas em matéria de investigação e desenvolvimento no domínio da fusão;	583 milhões de EUR para ações indiretas em matéria de investigação e desenvolvimento no domínio da fusão;	Compliance	Minor		Não estão de acordo como o que foi solicitado no Translation Brief no que diz respeito à passagem de € para EUR. Pontuação final errada.
266 milhões de euros para ações indiretas em matéria de cisão nuclear, segurança e proteção contra radiações.	266 milhões de EUR para ações indiretas em matéria de cisão nuclear, segurança e proteção contra radiações;	Compliance	Minor		Não estão de acordo como o que foi solicitado no Translation Brief no que diz respeito à passagem de € para EUR. Pontuação final errada.
532 milhões de euros para ações diretas realizadas pelo Centro Comum de Investigação.	532 milhões de EUR para ações diretas realizadas pelo Centro Comum de Investigação.	Compliance	Minor		Não estão de acordo como o que foi solicitado no Translation Brief no que diz respeito à passagem de € para EUR.
Objetivos do programa e áreas elegíveis para financiamento:	Objetivos do programa e domínios elegíveis para financiamento:				
melhoria da segurança nuclear, da segurança, das salvaguardas e da proteção contra radiações.	melhor segurança nuclear nas suas vertentes intrínseca (safety) e extrínseca (security) e da proteção contra radiações;	Language	Minor		Pontuação final errada.
gastos seguros de combustível e gestão e desmantelamento dos resíduos radioativos.	gestão em condições de segurança do combustível irradiado e dos resíduos radioativos e do desmantelamento;	Language	Minor		E accuracy uma vez que também há uma gestão da segurança ao nível dos combustíveis. Ponto final errado.
utilização segura e pesquisa alargada sobre aplicações não geradoras de energia de radiações ionizantes.	utilização segura e alargamento do âmbito de investigação das aplicações não energéticas das radiações ionizantes;	Language	Minor		Pontuação final errada.
promover a energia de fusão enquanto potencial futura fonte de energia.	promoção da energia de fusão como potencial fonte de energia futura;				

Anexo XXI

Project Information					
Project Code	Dissertação	Source Language	English (United Kingdom)	Specialization	Legal
Client Name	André Costa	Target Language	Portuguese (Portugal)	Date (YYYY-MM-DD)	2015-06-15
Project Name		LQI Specialist	André Costa	Sample Word Count	308
Component		Translator	Mariana Amorim	Total Word Count	308
Lionbridge LPM Office		Tasks Performed	Translation only	Sample Percentage	100%
Lionbridge GPM Office				Expected LQX	75

Inspection Result			
Evaluation	Does not meet expectations	LQI Specialist's Overall Evaluation	Translator with attention to detail and industry-standard terminology. Very good.
LQX	-46		
Percentage of Correctness	94,48%		

Error Category	Severity Level			Total Category	Preferential	Reversed
	Minor	Major	Critical			
Accuracy	5	1		6	-	-
Language	4			4	-	-
Terminology				-	-	-
Style				-	-	-
Functional	2			2	-	-
Regional	5			5	-	-
Compliance				-	-	-
Total Severity	16	1	-	17	-	-

Anexo XXII

Your Translation	Published version	Category	Severity	Translator's comment	Reviewer's comments
Horizon Europa: programa de investigação e formação (2021-2025)	Horizonte Europa: programa de investigação e formação (2021-2025)	Language	Minor		Erro de tradução que não está de acordo como o nome oficial do programa. Não é grave já que não altera o sentido da informação.
RESUMO DE:	SÍNTESE DE:	Accuracy	Minor		E Funcional. Não está de acordo com outros documentos oficiais da instituição europeia. Diferença entre "síntese" e "sumário" ("reunião das diversas partes constituintes de um todo" e "Recapitulação", respetivamente).
Regulamento (Euratom) 2021/765 estabelecendo o Programa de Investigação e Formação da Comunidade Europeia da Energia Atómica para 2021-2025 complementando Horizon Europa.	Regulamento (Euratom) 2021/765 que cria o Programa de Investigação e Formação da Comunidade Europeia da Energia Atómica para o período de 2021-2025 que complementa o Horizonte Europa.	Language	Minor		Mesma situação que o caso anterior referente ao nome do programa.
QUAL É O OBJETIVO DESTA REGULAMENTO?	QUAL É O OBJETIVO DO REGULAMENTO?				
Estabelece o Programa de Investigação e Formação da Comunidade Europeia da Energia Atómica para o período compreendido entre 1 de janeiro de 2021 e 31 de dezembro de 2025.	O regulamento cria o Programa de Investigação e Formação da Comunidade Europeia da Energia Atómica para o período compreendido entre 1 de janeiro de 2021 e 31 de dezembro de 2025.				
PONTOS-CHAVE	PONTOS-CHAVE				
O programa decorre de 2021 até 2025, e será prolongado em 2025 por 2 anos, de forma a ficar alinhado com o quadro financeiro plurianual de 2021-2027 da União Europeia (UE).	O programa tem a duração de cinco anos, de 2021 a 2025, e será prorrogado em 2025 por dois anos a fim de estar alinhado com o quadro financeiro plurianual 2021-2027 da União Europeia (UE).				
O programa aplica uma abordagem de ciência aberta ao processo científico, baseada em cooperação e ferramentas abertas, e difundindo conhecimento.	O programa aplica uma abordagem do processo científico de ciência aberta, baseada numa cooperação, ferramentas e difusão de conhecimentos abertas.				
O programa está sujeito a monitoramento, comunicação, avaliação e auditoria.	O programa está sujeito a acompanhamento, avaliação e controlo.	Accuracy	Minor		Tradução demasiado literal. Não há interpretação do conteúdo.
Ações diretas são atividades desenvolvidas pelo Centro Comum de Investigação da Comissão Europeia conforme delineado num programa de trabalho plurianual criado pela Comissão.	As ações diretas são atividades executadas pelo Centro Comum de Investigação da Comissão Europeia, tal como definido no programa de trabalho plurianual criado pela Comissão.				
Ações indiretas são atividades de investigação desenvolvidas pelo consórcio com vários parceiros e implementadas por programas de trabalho, incluindo uma estimativa da distribuição dos montantes alocadas a cada ação e cronograma.	As ações indiretas são atividades de investigação realizadas por consórcios multiparceiros e executadas através de programas de trabalho, incluindo uma estimativa da distribuição das verbas alocadas a cada ação e um calendário.	Accuracy	Major		O consórcio não "tem" vários parceiros ou multiparceiros, mas os consórcios são multiparceiros.
Orçamento	Orçamento				
O programa tem um orçamento total de 1,38 bilhões de EUR:	O programa dispõe de um orçamento total de 1,38 mil milhões de EUR:	Language	Critical		O correto é mil milhões, o que corresponde a 9 zeros. Um bilhão, em português, corresponde a 12 zeros. https://www.matematica.pt/faq/9zeros/
583 milhões de EUR para ações indiretas em investigação e desenvolvimento de fusão.	583 milhões de EUR para ações indiretas em matéria de investigação e desenvolvimento no domínio da fusão;	Language	Minor		Sinal de pontuação errado.
266 milhões de EUR para ações indiretas em matéria de cisão nuclear, segurança e proteção contra radiações.	266 milhões de EUR para ações indiretas em matéria de cisão nuclear, segurança e proteção contra radiações;	Language	Minor		Sinal de pontuação errado.
532 milhões de EUR para ações diretas empreendidas pelo Centro Comum de Investigação.	532 milhões de EUR para ações diretas realizadas pelo Centro Comum de Investigação.				
Objetivos programáticos e áreas elegíveis a financiamento:	Objetivos do programa e domínios elegíveis para financiamento:				
segurança nuclear melhorada, segurança, salvaguardas e proteção contra radiação.	melhor segurança nuclear nas suas vertentes intrínseca (safety) e extrínseca (security) e da proteção contra radiações;	Language	Minor		Pontuação final errada.
segurança ao nível dos combustíveis e gestão de resíduos radioativos e desativação.	gestão em condições de segurança do combustível irradiado e dos resíduos radioativos e do desmantelamento;	Language	Minor		E accuracy uma vez que também há uma gestão da segurança ao nível dos combustíveis. Ponto final errado.
uso seguro e investigação expandida para aplicações sem motor de radiações ionizantes.	utilização segura e alargamento do âmbito de investigação das aplicações não energéticas das radiações ionizantes;	Accuracy	Major		Refere-se ao facto de não serem energéticas e não de possuírem ou não um motor. Sinal de pontuação final errado.
promover a energia de fusão como potencial fonte de energia futura.	promoção da energia de fusão como potencial fonte de energia futura;				

Anexo XXIII

Project Information					
Project Code	Dissertação	Source Language	English (United Kingdom)	Specialization	Legal
Client Name	André Costa	Target Language	Portuguese (Portugal)	Date (YYYY-MM-DD)	2015-06-15
Project Name		LQI Specialist	André Costa	Sample Word Count	288
Component		Translator	MP08	Total Word Count	288
Lionbridge LPM Office		Tasks Performed	Translation only	Sample Percentage	100%
Lionbridge GPM Office				Expected LQX	75

Inspection Result			
Evaluation	Does not meet expectations	LQI Specialist's Overall Evaluation	Translator with attention to detail and industry-standard terminology. Very good.
LQX	-33		
Percentage of Correctness	95,49%		

Error Category	Severity Level			Total Category	Preferential	Reversed
	Minor	Major	Critical			
Accuracy	3	2		5	-	-
Language	5		1	6	-	-
Terminology	-			-	-	-
Style				-	-	-
Functional	1			1	-	-
Regional	1			1	-	-
Compliance	-			-	-	-
Total Severity	10	2	1	13	-	-

Anexo XXIV

Horizonte Europa: programa de investigação e formação (2021-2025)	Horizonte Europa: programa de investigação e formação (2021-2025)			
RESUMO DE: Regulamento (Euratom) 2021/765 que estabelece o Programa de Investigação e Formação da Comunidade Europeia da Energia Atómica para 2021-2025 que complementa o Horizonte Europa.	SÍNTESE DE: Regulamento (Euratom) 2021/765 que cria o Programa de Investigação e Formação da Comunidade Europeia da Energia Atómica para o período de 2021-2025 que complementa o Horizonte Europa.	Accuracy	Minor	E funcional.
QUAL É O OBJETIVO DO REGULAMENTO? Estabelece o Programa de Investigação e Formação da Comunidade Europeia da Energia Atómica para o período compreendido entre 1 de janeiro de 2021 e 31 de dezembro de 2025.	QUAL É O OBJETIVO DO REGULAMENTO? O regulamento cria o Programa de Investigação e Formação da Comunidade Europeia da Energia Atómica para o período compreendido entre 1 de janeiro de 2021 e 31 de dezembro de 2025.			
PONTOS-CHAVE O programa vai de 2021 a 2025, a ser prorrogado em 2025 por 2 anos, a fim de estar alinhado com o quadro financeiro plurianual da União Europeia (UE) 2021-2027.	PONTOS-CHAVE O programa tem a duração de cinco anos, de 2021 a 2025, e será prorrogado em 2025 por dois anos a fim de estar alinhado com o quadro financeiro plurianual 2021-2027 da União Europeia (UE).			
O programa aplica uma abordagem científica aberta ao processo científico, baseada numa cooperação, ferramentas e difusão de conhecimentos abertas.	O programa aplica uma abordagem do processo científico de ciência aberta, baseada numa cooperação, ferramentas e difusão de conhecimentos abertas.			
O programa está sujeito a monitoramento, relatórios, avaliação e auditoria.	O programa está sujeito a acompanhamento, avaliação e controlo.	Accuracy	Minor	Tradução demasiado direta
As ações diretas são atividades realizadas pelo Centro Comum de pesquisa da Comissão Europeia, conforme descrito em um programa de trabalho plurianual criado pela Comissão.	As ações diretas são atividades executadas pelo Centro Comum de Investigação da Comissão Europeia, tal como definido no programa de trabalho plurianual criado pela Comissão.	Regional	Minor	Em um. Brasileiro.
As ações indirectas são actividades de investigação realizadas por consórcios multiparceiros e executadas por programas de trabalho, incluindo uma estimativa da distribuição dos montantes atribuídos a cada acção e um calendário.	As ações indirectas são actividades de investigação realizadas por consórcios multiparceiros e executadas através de programas de trabalho, incluindo uma estimativa da distribuição das verbas alocadas a cada ação e um calendário.	Language	Minor	Não está de acordo com o acordo ortográfico.
Orçamento O programa tem um orçamento total de 1,38 mil milhões de euros:	Orçamento O programa dispõe de um orçamento total de 1,38 mil milhões de EUR:	Compliance	Major	Símbolo monetário em vez de EUR.
€583 milhões para ações indirectas em pesquisa e desenvolvimento de fusão.	583 milhões de EUR para ações indirectas em matéria de investigação e desenvolvimento no domínio da fusão;	Compliance	Major	Símbolo monetário em vez de EUR. Language minor devido a pontuação final errada.
€266 milhões para ações indirectas em cisão nuclear, segurança e proteção contra radiação.	266 milhões de EUR para ações indirectas em matéria de cisão nuclear, segurança e proteção contra radiações;	Compliance	Major	Símbolo monetário em vez de EUR. Language minor devido a pontuação final errada.
532 milhões de euros para ações directas empreendidas pelo Centro Comum de Investigação. Objetivos do programa e áreas elegíveis para financiamento:	532 milhões de EUR para ações directas realizadas pelo Centro Comum de Investigação. Objetivos do programa e domínios elegíveis para financiamento:	Compliance	Major	Símbolo monetário em vez de EUR.
melhoria da segurança nuclear, segurança, salvaguardas e proteção contra radiação.	melhor segurança nuclear nas suas vertentes intrínseca (safety) e extrínseca (security) e da proteção contra radiações;	Language	Minor	Language minor devido a pontuação final errada.
gestão do combustível irradiado seguro e desperdício radioativo e descomissionamento.	gestão em condições de segurança do combustível irradiado e dos resíduos radioativos e do desmantelamento;	Language	Minor	Language minor devido a pontuação final errada. Regional major devido ao brasileiro em descomissionamento
uso seguro e pesquisa expandida em aplicações não energéticas de radiação ionizante.	utilização segura e alargamento do âmbito de investigação das aplicações não energéticas das radiações ionizantes;	Language	Minor	Language minor devido a pontuação final errada.
promover a energia de fusão como uma potencial fonte de energia futura.	promoção da energia de fusão como potencial fonte de energia futura;			

Anexo XXV

Project Information					
Project Code	Dissertação	Source Language	English (United Kingdom)	Specialization	Legal
Client Name	André Costa	Target Language	Portuguese (Portugal)	Date (YYYY-MM-DD)	2015-06-15
Project Name		LQI Specialist	André Costa	Sample Word Count	287
Component		Translator	Machine Translation	Total Word Count	287
Lionbridge LPM Office		Tasks Performed	Translation only	Sample Percentage	100%
Lionbridge GPM Office				Expected LQX	75

Inspection Result			
Evaluation	Does not meet expectations	LQI Specialist's Overall Evaluation	Translator with attention to detail and industry-standard terminology. Very good.
LQX	-57		
Percentage of Correctness	95,12%		

Error Category	Severity Level			Total Category	Preferential	Reversed
	Minor	Major	Critical			
Accuracy	2			2	-	-
Language	6			6	-	-
Terminology				-	-	-
Style				-	-	-
Functional	1			1	-	-
Regional	1			1	-	-
Compliance			4	4	-	-
Total Severity	10	4	-	14	-	-